FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 390

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

Realidades e perspectivas da economia portuguesa

A actividade económica de um país não é apenas um campo de observação impassível e fria que possa traduzir-se em dados meramente quantitativos, definir-se em alguns algarismos simplistas, arredar-se do seu conteudo essencialmente humano. A análise da economia assim entendida esvazia-se das realidades fundamentais e presta-se a todas as manipulações ilusionistas. A realidade profunda, nesse domínio, é a de todo um povo na labuta quotidiana, envolvida no vasto e complexo sudário das carências efectivas e das aspirações insatisfeitas. E a produção, cuja curva evolutiva se exprime, para comodidade de análise em esquemas simplificados, não é uma peça do jogo social que possa desligar-se dos seres humanos que a motivam e a condicio-

(Continua na 12.ª página)

A EXPOSIÇÃO AO CHEFE DO ESTADO em que os oposicionistas justificam a sua renúncia às eleições

(Ler na 14.ª página)

Glenn dirige-se ao Museu da Marinha, ao lado de sua esposa que conversa com uma «caçadora de autógrafos»

O Governo rodesiano decidiu (em princípio) a independência

SALISBURY, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo da Rodésia decidiu-se, em princípio, pela declaração unilateral da sua independência da Inglaterra — declarou o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, no fim de uma reunião de gabinete.

A's 9 horas (7 em Lisboa), o primeiro-ministro Ian Smith iniciou uma importante reunião de gabinete, e cerca do meio-dia, ao sair da sala, Ian Smith fez aquela declaração, recusando-se, porém a fornecer pormenores, o que só faria depois de ter enviado ao primeiro-ministro britanico uma ultima carta sobre o assunto da independência da Rodésia, e que é a resposta á de Harold Wilson, de há dois dias, apresentada como apelo da ultima hora.

Ian Smith afirmou que o conteudo da sua carta a Wilson seria publicado esta tarde, depois de chegar ás mãos do destinatário.

«O Natal visto pelas crianças» é uma ocasião para procurar a voz intacta e livre da criança — diz Matilde Rosa Araújo

Matilde Rosa Araujo, poetisa e autora de vários livros para crianças, confia-nos hoje as suas impressões prévias sobre «O Natal visto pelas crianças». Fomos encontrá-la num breve intervalo entre duas aulas, na Escola Industrial Fonseca

(Continua na página central)

Nota do dia

CULTURA E INCULTURA

Não é fácil estabelecer um conceito de cultura, mas não erramos muito se o ligarmos ao exercício responsável de uma actividade crítica, com a permanente procura de respostas para os grandes problemas da Humanidade, do Mundo e da Vida. Embora a cultura tenha cunho universal, não é, naturalmente, independente das condições de tempo e de lugar. Assim, os homens cultos de Portugal terão, necessàriamente, um conhecimento mais profundo das nossas realidades do que os homens cultos do Japão, que hão-de ter, como é óbvio, um conhecimento mais perfeito das realidades japonesas. Não basta conhecer Gil Vicente ou Fernão Lopes, estar familiarizado com Sá de Miranda ou saber de cor os versos de Camões. E' indispensável estar a par da actividade dos homens de letras dos nossos dias, ler a sua obra, quando valha a pena, e julgar da sua autenticidade literária, até porque o presente nos ajuda a compreender melhor o passado e nos habilita a construir com mais segurança o futuro. Há nomes que se impuseram há muito ao respeito e à admiração dos seus concidadãos e acerca de cuja obra não devem existir dúvidas ou formular-se restrições. Há outros, porém, que não passam de ilustres desconhecidos ou de aprendizes mais ou menos dotados de homens de letras e que nos pretendem impor como paradigma ou exemplo de uma cultura a que não desejamos render culto. Quem os conhece? Quem leu as suas obras? Quais são os problemas humanos que os preocupam? Ignorá-los ou ignorar as manifestações da sua inteligência não corresponde a um propósito desonesto, traduz um imperativo categórico do espírito. No meio da confusão que se pretende estabelecer acerca de uma escala de valores que não pode oferecer dúvidas a ninguém, resta-nos fazer um esforço sério de actualização, sem o que não servimos a cultura nem prestigiamos o talento, onde quer que ele exista — e perante o qual ninguém pode deixar de se descobrir, seja qual for a tinta ideológica em que mergulha a caneta.

CARLOS LACERDA, que, segundo a Imprensa do Rio de Janeiro, vai abandonar a vida política. (Ler notícia na pág. 13)

Aterrou em Lérida o avião português dado como desaparecido entre Madrid e Barcelona

Entre Madrid e Barcelona foi dado como desaparecido um avião de turismo português — um «Aero-Comander», bimotor, de nove lugares. Seguiam a bordo do aparelho, que levantara ontem voo do Aeroporto da Portela de Sacavém, os antigos pilotos da Força Aérea sr. Álvaro António Fernando Ferreira e Manuel da Silva Oliveira; a esposa deste ultimo, sr.ª D. Maria Madalena Duarte Silva Oliveira; e a sr.ª D. Maria Gabriela Marçal Branco Pereira Reis.

O pequeno avião aterrou normalmente no aeroporto de Barajas, em Madrid, após uma viagem de cerca de duas horas e meia. Depois de se ter reabastecido, levantou voo rumo a Barcelona, seu ponto de destino. Em Barajas, embarcou o sr. engenheiro civil Joaquim Ma-

(Continua na página seguinte)

À inauguração solene do novo ano lectivo na Universidade de Coimbra presidiu o Chefe do Estado

COIMBRA, 20 — A reabertura solene da Universidade para os trabalhos do novo ano lectivo revestiu-se da pompa tradicional, com a presença do Chefe do Estado, do presidente da Assembleia Nacional e de três membros do Governo.

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

REVESES RECENTES

Nas ultimas semanas a série de êxitos alcançados pela China comunista em dezasseis anos sofreu uma paragem. Registaram-se reveses sensiveis para o seu regime actual, os quais, se não assumiram as proporções de uma derrota decisiva, avultam no balanço geral da sua política externa desde Outubro de 1949. As causas desses reveses são as limitações impostas pela natureza e características do poder militar daquele país e as divergências insanáveis entre Pequim e Moscovo. A China, apesar de dispor de reservas de potencial humano inesgotáveis, não é uma potência nuclear, nem o será em curto prazo, nem dispõe de meios para praticar a estratégia aeronaval correspondente ás exigências das suas aspirações e á natureza dos seus objectivos. Desta carência resulta a inviabilidade do globalismo inerente á cruzada ideológica de que se tornou agente e símbolo.

Os dirigentes chineses acabam de constatar que a agressividade da sua política externa, levada a extremos inquietantes, esbarra no paralelismo dos interesses dos Estados Unidos e da União Soviética o qual se manifesta sob a forma de uma colusão diplomática, dentro e fora da O.N.U. O que se passou nas ultimas semanas mostrou que a China não está em condições de impor a sua vontade na Ásia quando o poder aeronaval e nuclear dos Estados Unidos não corre o risco de enfrentar o da União Soviética e que, pelo contrário, quando isso acontece, apesar do seu antagonismo ideológico e da oposição dos seus interesses noutros pontos do globo, aqueles países conjugam os seus esforços para paralisar o dinamismo chinês.

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UMA EXPOSIÇÃO PARA SOLDADOS

Um soldado, como o definiu Mouzinho, é um homem que «cava, abre trincheiras, cose a roupa, ergue a sua tenda de campanha, cozinha a comida e tudo quanto tem transporta na mochila». Estas palavras encontram-se inscritas no amplo ginásio de Cavalaria 2, onde ontem foi inaugurada uma exposição singularmente instrutiva para os jovens recrutas. Com a presença das altas autoridades militares portuguesas, desde o sr. ministro do Exército e subsecretário de Estado da mesma pasta, até o comandante do regimento, e toda a oficialideda, a exposição foi inaugurada e ficará hoje e amanhã a instruir agradàvelmente os recrutas de Cavalaria 2. Com fotografias e artigos de artesanato, enquadrados em armos é cartuchos — não se esquecendo, pois, que se trata de exposição organizada por militares e para militares — se procurou dar uma ideia de Portugal e todas as suas províncias, desde o Minho a Timor. Tem um sabor de arte e ao mesmo tempo uma intenção pedagógica toda a exposição, em particular o sector que foca a vida ultramarina. E, como não podia deixar de ser, apresenta-se a nossa vida militar e efemérides militares de toda a parte. Desfiles e outras cerimónias, trabalhos de engenharia, instalações, a vida diária num quartel, actividades sanitárias, acções, exercícios, etc., das Forças Armadas. E, também, uma importante colecção de armas de várias procedências apreendidas aos terroristas em Angola, por soldados daquela unidade militar que ali se encontram em missão de soberania. Esta exposição, que foi possível devido ao concurso de entidades oficiais civis e militares e de alguns particulares, pretende contribuir para uma melhor apreciação e conhecimento da terra e da gente portuguesa, na mais ampla e verdadeira expressão multirracial e pluricontinental e no seu mais elevado significado, servindo, assim, de incentivo e de guia no espírito de cada um dos novos soldados do regimento que, criado em 1707 com o nome do seu primeiro comandante, conde dos Arcos, tem uma gloriosa folha de serviços á Pátria e por divisa de honra esta legenda heróica — «Prontos para tudo».

A CRIANÇA E O TANQUE

Tinha 14 meses, apenas, a Maria do Céu, filha do sr. Augusto Cardoso da Rocha e da sr.ª D. Joaquina de Sousa Rocha, agricultores. Nascera e morou sempre no lugar da Prova, perto de Ponte da Barca. Fica mesmo ao pé do rio Lima, aquele rio de poetas e trovadores. A petiza, tem-te não caias, andava por aqui e por ali e a água era a sua perdição, como é a de todas as crianças. Sómente, para a Maria do Céu, foi também a sua morte. Encontrou-a a avó, num tanque, já inanimada e sem a luz dos olhos. Esvaiu-se também essa luz para a avó e para os pais desolados...

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO

Foi na Rua da Prata, onde ela cruza com a Rua do Comércio. Ia a passar um ancião que o eléctrico colheu. Levado ao Hospital de S. José chegou ali já morto. Verificou-se depois tratar-se do sr. Luís Manuel Mendes, de 84 anos, dos Cortiços, Macedo de Cavaleiros, e morador no Dafundo, Avenida Marginal. Disse depois o guarda-freio, sr. José Baptista, que a vítima saíra inesperadamente do passeio e fora embater no carro que entretanto parara, prevendo o desastre.

A TRAVESSIA DA ESTRADA

Na estrada Barcelos-Famalicão, no lugar de S. Miguel, o construtor civil sr. Luís da Mota, de 63 anos, apeou-se de uma camioneta. Precipitadamente, foi atravessar a estrada, sem tomar cuidado com o transito. Em tão má hora o fez que outra camioneta o colheu e atirou para o lado. Ainda o levaram ao hospital de Barcelos, mas quando lá entrou era cadáver. Morava na freguesia de Pacim da Graça, perto de Braga.

Grande número
de trabalhos apresentados nas Jornadas de Genética

No Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, iniciaram-se hoje os trabalhos práticos das Jornadas de Genática, nas quais tomam parte sessenta e um cientistas portugueses e dezanove espanhóis.

Os trabalhos começaram ás 9 e 30, sob a presidência do sr. dr. A. Prevosti. Aberta a sessão, apresentou a sua tese intitulada «Selecção e melhoramento da palmeira-do-azeite *(Elaeis guineensis Jacq.)* na Guiné Portuguesa», o sr. dr. J. Crespo Ascenso. Seguidamente falaram os srs. drs. M. P. Coutinho, sobre «A semi-resistência e o seu interesse em alguns aspectos do melhoramento de plantas»; A. Luna Pais, sobre «Para a obtenção de trigos resistentes á *Puccinia graminis tritici*»; J. Leão Ferreira de Almeida, sobre «Particularidades no melhoramento da videira» e «Partenocarpia em viticultura»; Fernando Augusto Branco Marcelino, cuja tese focou «Programa actual do melhoramento do milho em Angola»; J. L. Blanco e M. Blanco, sobre «Heterosis entre lineas de origen próximo y de orígenes distantes»; Eduardo A. S. Ramos da Costa, sobre «A fertilidade da ovelha e a rentabilidade da sua exploração» e Mechtild Rommel, que abordou o tema «Citogenética de plantas autotetraploides».

Durante a sessão da tarde, presidida pelo sr. dr. J. L. Blanco, e que teve início ás 15 horas, apresentaram teses os srs. drs. M. A. Teixeira da Silva, sobre «Os mesosomas-estruturas membranosas com importancia em genética bacteriana: observações com o microscópio electrónico»; Miguel Mota, sobre «Aspectos do retículo endoplásmico em células mães do pólen de *Haemanthus katherine* Bak.»; J. F. López-Sáez, M. C. Risueño e G. Giménez-Martin, sobre «Inhibición de la citocinesis en las células vegetales»; Miguel Mota, sobre «O nucléolo e a heterocromatina nos nucleos de Sertoli»; M. C. de Resende Pinto e D. Zulmira de Oliveira e Sousa, sobre «Estudo comparado dos plastídios dos vértices vegetativos caulinares aéreos e subterraneos de *Solanum tuberosum* L.»; R. Salema e M. C. de Resende Pinto, sobre «Metamorfoses dos plastídios dos cotiledones de *Castanea sativa* L. induzidas pela luz»; e J. F. López-Sáez, G. Giménez-Martin e M. C. Risueño, sobre «Estructura fina del plasmodesmo».

Os trabalhos prosseguem amanhã de manhã á mesma hora.

Aterrou em Lérida
o avião que seguia de Madrid para Barcelona

(Continuação da 1.ª página)

nuel de Melo Pereira dos Reis, marido da sr.ª D. Maria Gabriela, que, como dissemos, já viajara no avião desde Lisboa. Durante o percurso entre Madrid e Barcelona, o qual seria coberto, normalmente, em duas horas, o avião foi dado como desaparecido.

Horas de ansiedade

O facto chegou ao conhecimento do pessoal superior da empresa de construção civil de que o sr. Manuel de Oliveira é proprietário.

Uma das pessoas avisadas foi a sr.ª D. Maria Antónia Craveiro Lopes Ferreira (sobrinha do falecido marechal Craveiro Lopes), esposa do piloto sr. Álvaro António Fernandes Ferreira. Aquela senhora entrou imediatamente em contacto com sua mãe, sr.ª D. Maria Candida Craveiro Lopes (cunhada do antigo Presidente da Republica), que, residindo em Peniche, imediatamente se deslocou a Lisboa. Só esta manhã, no entanto, quando nos deslocámos á sua residência, é que uma boa nova pôs termo á ansiedade das duas senhoras. O telefone tocou. Informavam, do Centro de Controle Regional, que o avião aterrara em Lérida sem qualquer avaria. Felizmente, nenhum dos seus ocupantes se encontrava ferido.

Informação da Força Aérea Espanhola

LÉRIDA (Espanha), 20 — (A. N. I.). — O bi-motor particular português, com cinco pessoas a bordo, incluindo o piloto, desde ontem dado como desaparecido entre Madrid e Barcelona aterrou, em perfeitas condições de segurança, no aeródromo de Lérida — informa a Força Aérea Espanhola. Os passageiros tinham por objectivo visitar obras em curso naquela cidade espanhola.

O proprietário do avião, sr. Manuel da Silva Oliveira, é o construtor das novas pistas do aeródromo da Beira (Moçambique).

Burburinho
em Viana do Castelo por causa de 17 contos que ninguém roubara

VIANA DO CASTELO, 20 — Uma mulher de nome Maria Eulália Alves da Silva, casada, vendedeira em feiras e mercados, residente no lugar da Chasqueira, freguesia de Vila de Punhe, recorreu ontem á Auto Vianense, Lda., para que fosse feita uma reparação na sua furgoneta. Deixou-a ali, para o efeito, enquanto foi tratar de vários assuntos na cidade, e só apareceu, de novo, depois de haver decorrido o tempo necessário á efectivação do trabalho. Já com o veículo devidamente reparado, a sr.ª Eulália seguiu nele para Barcelos onde, ao pretender pagar a mercadoria que ali havia comprado, deu pela falta de 17 mil escudos. Precipitadamente, considerou-se roubada e admitiu logo que os ladrões eram os empregados da garagem, circunstancia que fez que ali voltasse e, em coploso choro e grande gritaria, reclamasse o seu dinheiro.

O facto, por espectacular, atraiu a atenção de centenas de pessoas e, por fim, teve de intervir a Polícia, a qual levou para o comando da P.S.P. quatro empregados daquela firma, os quais protestavam sempre a sua inocência.

Depois de ter causado tanta perturbação e originado a desmontagem do interior do carro (!) que foi completamente desforrado e de fazer crer muita gente que aqueles operários não eram honestos, a mulher desapareceu...

A Polícia veio a saber, já a altas horas da noite, que a «roubada» tinha, afinal, o dinheiro em sua casa... Ela própria foi hoje ao comando esclarecer o assunto.

Mantém-se grave
o estado de saúde do bispo de Beja

COVA DA IRIA, 20. — Continua gravemente enfermo o sr. D. José do Patrocínio Dias bispo de Beja, que passou uma noite pouco tranquila, embora o seu estado se mantenha estacionário.

ASPECTOS SOCIAIS
da contratação colectiva

O prof. Mozar Victor Russomano, da Universidade do Rio Grande do Sul, proferirá amanhã, ás 18 horas, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência subordinada ao tema «Alguns aspectos sociais da contratação colectiva».

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, depois de amanhã, sexta-feira, dia 22, a nossa Sala se encontra reservada, só aos Almoços, para um Banquete, servindo-se no entanto, os habituais Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Chicote
P. do Areeiro, 3-A
Tel. 720672

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
(COZINHA REGIONAL PORTUGUESA)
FOLCLORE ● FADO ● VARIEDADES
JANTAR À AMERICANA
COM

FRANCISCO JOSÉ
CANTARES DE PORTUGAL
ANITA GUERREIRO
e JOÃO ANDRADE SANTOS ao piano
M. 12 anos
AOS DOMINGOS, A PARTIR DAS 16 H.
CHÁS-DANÇANTES com VARIEDADES
MARQUE PELO TELEFONE 72 06 72 A SUA MESA
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. Telef. 59288.
Orçamentos grátis

de TREVIRA
Não perca a vida num segundo...
...perca um segundo na vida... comprando um Cinto de Segurança Trevira. A sua vida vale muito mais do que o custo do Cinto de Segurança Trevira. O Cinto de Segurança Trevira com o seu índice de alta resistência, protege-o por completo das graves consequências resultantes dos acidentes na estrada ou na cidade. Cintos de Segurança Trevira os mais completos da Ciência actual.

Fabricantes Exclusivos: Passamanarias Monte-Mealo, Lda. — Cucujães — Moinhos — Telefone 2 28 05
® Marca Registada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

Ora, diga-nos...

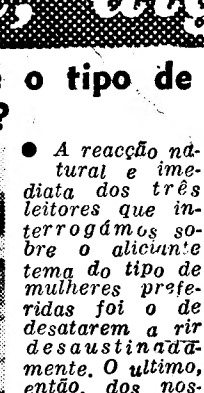
— Qual é o tipo de mulher que mais lhe agrada?

● *A reacção natural e imediata dos três leitores que interrogámos sobre o aliciante tema do tipo de mulheres preferidas foi o de desatarem a rir desaustinadamente. O último, então, dos nossos interlocutores, riu tanto e tão bem que nos contaminou a nós. E de tal modo que, separados cinquenta metros, do passeio para o automóvel, ainda continuávamos a rir, repetindo incessantemente o nosso entrevistado: «Essa está boa, foi bem achada, você tem graça...» O primeiro entrevistado, «apanhado» nas arcarias da Praça do Comércio, a espreitar um alfarrabista barato, foi franco e começou por ser elogioso para o «Diário de Lisboa». O sr. Luís Ribeiro, funcionário da C. C. F. L., opinou:*

— Ainda sou solteiro, mas hei-de evidentemente casar algum dia. (Depois, precisando melhor o seu pensamento, desenhou com as mãos, no ar, algumas curvas). Gosto duma morena, alta e aperaltada, de cintura fina, como as vespas.

— Bom! Já percebi! E quanto ao feitio?

— Quanto ao feitio prefiro uma que não seja capaz de me deitar arsénio na comida.



● *A engravar os sapatos, paulatinamente encostado a uma esquina, o sr. Norberto Nicolau, regente agrícola, também solteiro, não hesitou muito, embora tenha pensado.*

— Sempre sonhei, e continuo a sonhar porque não tenho namorada, com uma loira natural, alta e de olhos verdes. Quanto ao carácter exijo que ela seja carinhosa.

— Na verdade — dissemos — é indispensável...

— Sim. Mas também não quero que ela também só espere que seja o marido a mandar. Acho que deve ser capaz de ser «muito mulher», quer dizer, que mantenha a sua posição, os seus pontos de vista e as suas atitudes, bem entendido, com moderação, justiça e conhecimento de causa, quando seja caso disso.

● *Dois amigos cavaqueavam á porta do «Martinho da Arcada». Um outro, o sr. António Duarte Pacheco da Silva, pessoa, pelos vistos, de feitio folgazão, chegou, deu duas palmadas nas costas de cada um e preparou-se para largar dois ou três ditos digestivos. Nós interrompemos, tendo assim oportunidade de registar respostas deste funcionário do Ministério das Finanças:*

— Adoro as morenas, mais chelas que vazias, quero dizer, avantajadas de carnes, gordas e anafadas. Quanto ao carácter não me fale... Gosto das mulheres irascíveis, resingonas e de feitio esquisito. Divertem-me e dão-me uma certa volupia de viver.

— Mas dão um trabalhão...

— Pois dão, claro!! Mas eu gosto de viver perigosamente. Em enfrentar o perigo é que está a aventura. E você quer coisa mais reinadia que a aventura conjugal quando é enfrentada com optimismo?

Muito vinho (de fraca qualidade) na região de Barqueiros

BARQUEIROS (Douro), 20 — Estão quase concluídas as vindimas nesta região, sendo a produção bastante superior á do ano transacto. A qualidade, porém, é inferior, devido ao estado das uvas, umas maduras e podres, outras ainda verdes e de mau gosto. Muitos lavradores venderam as uvas, por preços baixos, por não possuirem vasilhames suficientes.

Campanha de vacinação contra a paralisia infantil

O Ministério da Saude mandou iniciar-se imediatamente a campanha nacional de vacinação antipoliomielítica, visando defender as crianças portuguesas da terrível doença, que é a paralisia infantil. Esta campanha, digna de registo, deve prolongar-se durante uns 15 a 20 dias em todo o concelho de Barqueiros.

Caiu do sobreiro

Quando extraía cortiça, numa propriedade pertencente ao sr. Belmiro Bonifácio da Costa, do lugar de Valpentieiro, desta localidade, caiu do sobreiro o trabalhador José da Fonseca, de 49 anos, ficando ferido gravemente. Imediatamente transportado ao Hospital de D. Luís I, da vila da Régua, ficou ali internado.

TRIBUNA LIVRE

A legítima defesa em Direito Internacional

pelo com.te E. H. Serra Brandão

(Professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra)

A legítima defesa tem sido considerada, desde os tempos mais remotos do Direito Internacional, justificação suficiente para certos actos de um Estado em violação dos direitos de outro ou outros Estados que o agrediram ou pretendem agredir.

Sustentam alguns autores que todas as violações são desculpáveis desde que sejam em legítima defesa; está, no entanto, mais generalizada a ideia de que os actos de força com fundamento na legítima defesa só são desculpáveis em caso de premente necessidade. Se uma violação iminente ou a continuação de uma violação já começada pode ser evitada ou remediada de outra forma que não seja pelo uso da força por parte do Estado em perigo, esta ultima violação não é necessária e, portanto, não é desculpável nem justificada. Quando, citando um exemplo de Oppenheim, um Estado é informado de que um grupo de homens armados está a ser organizado em território vizinho com o fim de fazer uma incursão no seu território e quando o perigo pode ser anulado através de um apelo ás autoridades do país vizinho, não se levanta o caso da necessidade. «Mas se esse apelo é infrutífero ou não é possível, ou se há o perigo de um atraso, surge o caso de necessidade e o Estado ameaçado tem justificação para invadir o país vizinho e desarmar os pretensos incursores» (*International Law*, 1953, Vol. 1, pág. 266).

Idêntico ponto de vista parece ter a Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas quando, ao definir agressão em termos gerais, adoptou a seguinte redacção: «*A agressão é a ameaça ou o emprego da força de um Estado ou Governo contra outro Estado, seja qual for a maneira ou as armas utilizadas, abertamente ou não, por qualquer razão ou fim diferente da* legítima defesa, *individual ou colectiva, ou da execução do decidido ou da aplicação do que recomenda um órgão competente das Nações Unidas*».

Na sua 6.ª sessão, em 1954, a mesma Comissão fazia incluir entre os «crimes contra a paz e a segurança da Humanidade» os seguintes actos:

a) «*O facto de as autoridades de um Estado organizarem ou animarem, no seu território ou em outro, a constituição de bandos armados com o fim de fazerem incursões no território de outro Estado ou permitirem que bandos armados se sirvam do seu território como base de operações ou ponto de partida para incursões no território de outro Estado, assim como participação directa ou apoio dado á incursão;*
b) *O facto de as autoridades de um Estado empreenderem ou encorajarem actividades destinadas a fomentar a guerra civil em outro Estado, ou o facto de essas autoridades tolerarem actividades organizadas para provocarem a guerra civil em outro Estado;*
c) *O facto de as autoridades de um Estado efectuarem ou encorajarem actividades terroristas em outro Estado ou de essas autoridades permitirem actividades organizadas no intuito de praticar actos terroristas em outro Estado*».

Porque o conceito de agressão pode constituir um instrumento util na definição do conceito de legítima defesa e ainda uma necessidade para se conhecer as circunstâncias em que a máquina do sistema de segurança colectiva deve actuar, tem o assunto merecido largo estudo e discussão no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas, ocupando posição de relevo uma exaustiva e bem elaborada

(Continua na 16.ª página)

AS INSTALAÇÕES DA TABAQUEIRA FORAM HOJE VISITADAS POR NUMEROSOS ENGENHEIROS

Por iniciativa da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, efectuou-se, esta tarde, uma visita de estudo de numerosos engenheiros ás instalações fabris de A Tabaqueira, em Alcabideche, no concelho de Sintra.

A visita integra-se num programa de actividades com vista a tornar conhecidos dos engenheiros de várias especialidades, os aspectos e problemas da moderna industrialização nacional. A unidade escolhida, inaugurada há pouco tempo, não poderia, pois, ser melhor indicado para a finalidade pretendida.

Dr. Mário de Andrade

RETOMOU A CLÍNICA

Rua Alexandre Herculano, 2-2.º, Esq.º

Telefone: 54718

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «As mais belas vigarices do mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

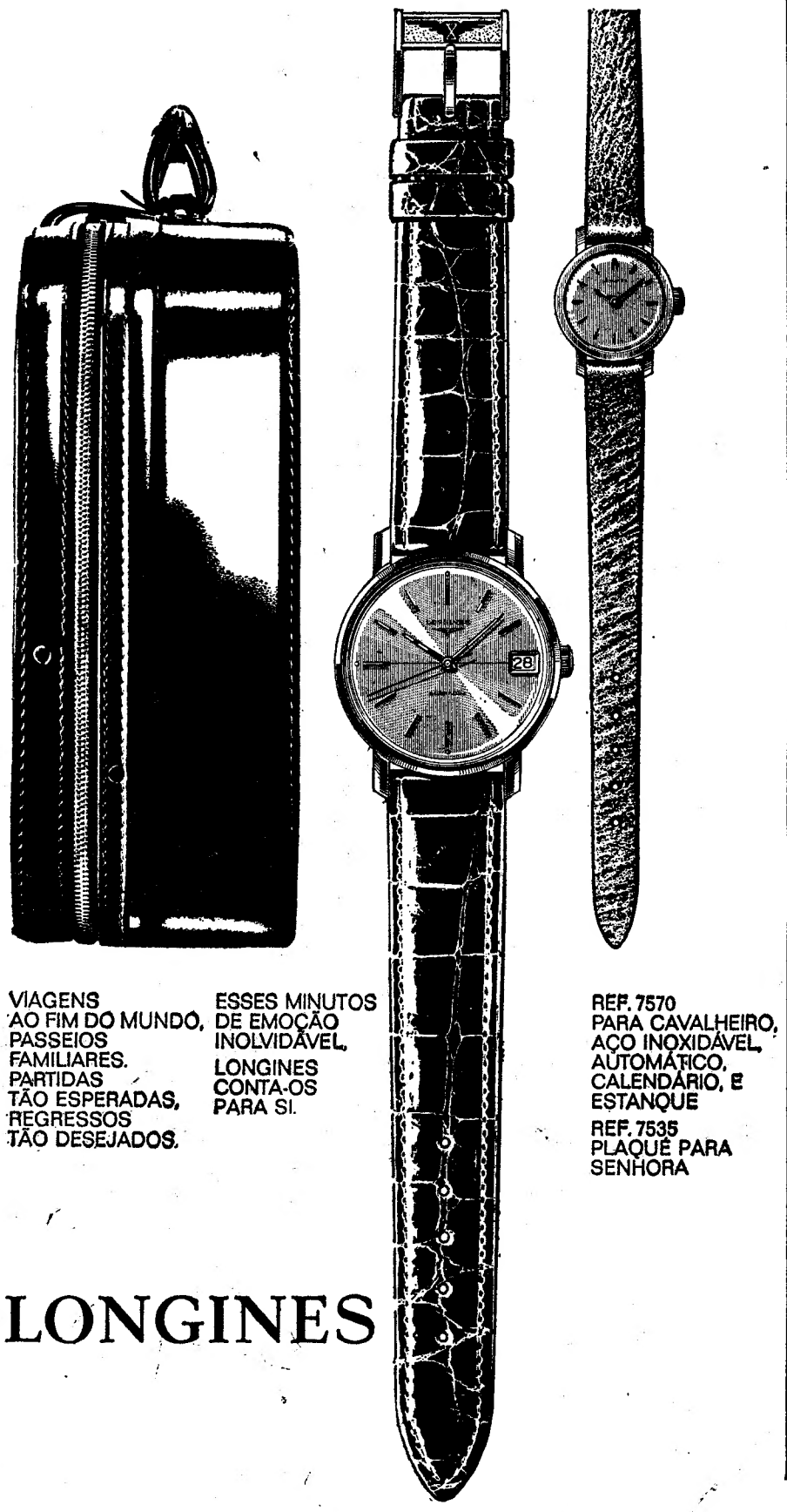
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. DA IGREJA, 13-A



EM TÓQUIO, COMO EM PARIS, OU EM LISBOA, OS COMBÓIOS PARTEM SEGUNDO A SEGUNDO. OS JACTOS LEVANTAM VÔO MINUTO A MINUTO.

VIAGENS AO FIM DO MUNDO, PASSEIOS FAMILIARES. PARTIDAS TÃO ESPERADAS, REGRESSOS TÃO DESEJADOS.

ESSES MINUTOS DE EMOÇÃO INOLVIDÁVEL. LONGINES CONTA-OS PARA SI.

REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO, E ESTANQUE

REF. 7535 PLAQUÊ PARA SENHORA

LONGINES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» em 5.º mês de representações

Continua no Teatro Villaret o êxito da comédia «Desculpe se o Matei!», original do norte-americano Alec Coppel, traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier por Armando Cortez e Artur Ramos, agora em 5.º mês de representações. Interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, a comédia «Desculpe se o Matei!» está a obter em Lisboa o mesmo êxito que em Paris e Nova York. Considerada pela crítica como uma das melhores peças teatrais da temporada, «Desculpe se o Matei!» é o espectáculo que alia á crepitante gargalhada de cada espectador o toque mágico de uma contínua boa disposição.

O publico maior de 12 anos pode ver esta peça todas as noites, ás 21 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Magnífica actuação de Alma Flora em «O Comprador de Horas»

«Tarântula», uma megera que torna ainda mais negras as noites do bairro de Chorillo, no Panamá de 1930, é personagem excepcionalmente bem interpretada por Alma Flora, que, no palco do Monumental, rubrica um dos maiores desempenhos da sua carreira artística. Com todos os cambiantes, colocando em cada tonalidade a justa e precisa medida, Alma Flora arran-

(Continua na 6.ª página)

FRUTO REAL E... VOCÊ

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Payne 65

MARISOL apaixonada

EASTMANCOLOR

DUO DINAMICO (Ramon e Manolo)

ISABEL GARCÉS

Robert Hutton

SURGIU O PRIMEIRO
AMOR!
ALEGRIA, FELICIDADE E...
...A PRIMEIRA LÁGRIMA!

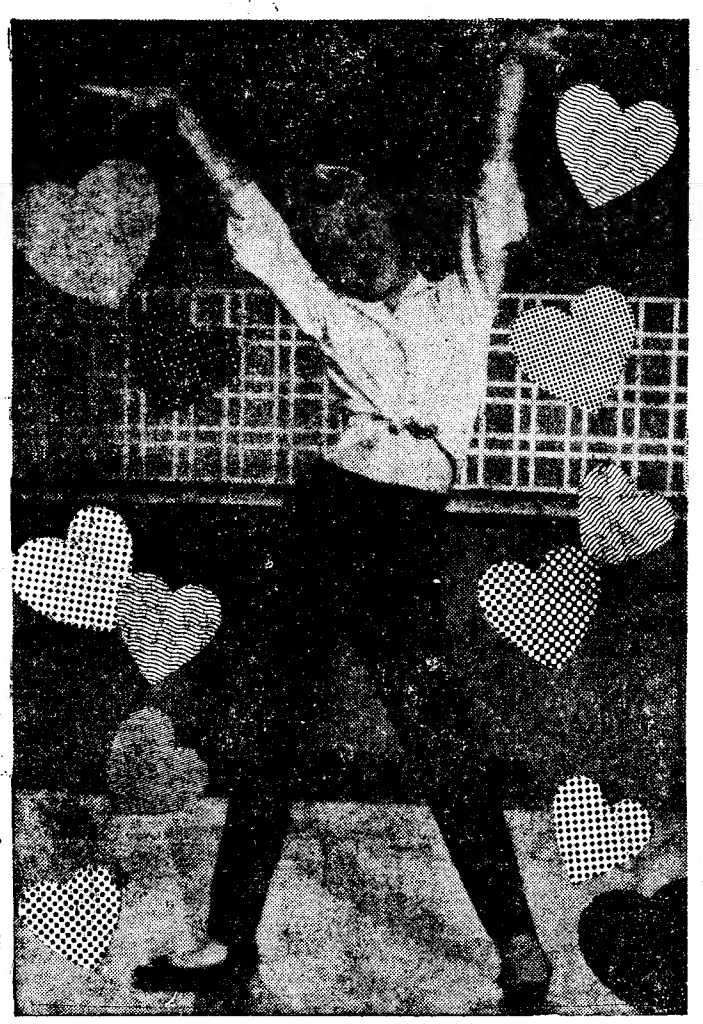
MARISOL

CANTA A TERNA LINGUAGEM DUM CORAÇÃO ENAMORADO NUMA AVENTURA MARAVILHOSA!

INAUGURAÇÃO
DA NOVA TEMPORADA
AMANHÃ

AVIS E ODEON

Exclusivo TALMA FILMES
(MAIORES DE 12 ANOS)



TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37 Adultos
Às 20.45 e 23 horas

NÃO DEIXE DE APLAUDIR HOJE A SUPER-REVISTA DO ANO:

A PONTE A PÉ!

BAILARINAS FRANCESAS DE BELEZA DESLUMBRANTE!

SIMONE

magistralmente desempenhada por
☆ SALVADOR
☆ HUMBERTO
☆ LIGIA TELES
☆ MARIEMA
☆ VERA SANDERS
☆ SPINA ☆ NATALINA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
Às 21.45 h.
18.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Domingo, às 18.45 h. (M/ 6 anos), em «ESTRELAS EM LISBOA» com Madalena Iglésias e Tony de Matos
«Thilo's Combo», «OS EKOS», Henrique Mendes e o Conjunto Infantil de Avieiras de Vila Franca de Xira

DIAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

A SUA BOITE

APRESENTA TODAS AS NOITES PARA MAIORES DE 17 ANOS.

A PARTIR DE 5.ª FEIRA 21.

TOBIAS VALIDO
(ao piano) E O SEU BATERISTA

Direcção de: JOSÉ VICENTE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA. FECHADO AOS DOMINGOS.

DINO DE LAURENTIS

APRESENTA

RICHARD HARRIS E ALBERTO SORDI

LOTAÇÃO ESGOTADA

SORAYA

★★★ A PRINCESA
★★★ A ELEGANTE DA ALTA SOCIEDADE
★★★ A MULTIMILIONÁRIA

AS 3 FACES DE UMA MULHER

Realizadores:
Michelangelo Antonioni
Mauro Bolognini Franco Indovina

TECHNICOLOR
PANORÂMICO

O FILME QUE REVELOU AO MUNDO TODO O PERTURBANTE DESTINO DE UMA MULHER FASCINANTEMENTE BELA.

A ESTREIA MAIS CHIC DO ANO!

(ADULTOS)

HOJE

IMPÉRIO

EXCLUSIVO «SONORO FILME»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ca ao publico, que todas as noites esgota as lotações do Monumental, os aplausos mais entusiásticos.

«O Comprador de Horas» ostenta, aliás, um autêntico cartaz de vedetas: Laura Alves, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Delfina Cruz, Rolando Alves, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, António Montez, Helder d'Oliveira, Alexandre Vieira e Carlos Queirós.

Espectáculo para adultos, a comédia «O Comprador de Horas» exibe-se todas as noites, às 21 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Continua a carreira de uma comédia graciosa e original

Perante «O Desporto Favorito dos Homens», o grande êxito do São Luiz e Alvalade, o publico ri da primeira á ultima cena, divertido com as peripécias desta comédia tão graciosa como original.

O filme traz de novo á tela Rock Hudson, galã dos mais queridos e dos mais populares do publico português, que nesta aventura do homem que, nada sabendo de pesca, tem de passar por entendido na matéria, é insuperável. Não só se enreda nas linhas das suas canas de pescador-aprendiz, como se envolve, também, nos emaranhados fios sentimentais, com que algumas lindas raparigas que volitam em seu redor — entre elas a capitosa Paula Prentiss — pretendem aprisioná-lo... Mas, bem vistas as coisas, o desporto favorito dos homens será a pesca? O filme de Howard Hawks responde á pergunta — e esse é, certamente, um dos segredos do êxito que está alcançando, com as suas exibições, no São Luiz e no Alvalade.

NO MUNDIAL

O público acorre ao último filme de Truffaut

Desde a estreia do filme «Angustia» («La Peau Douce»), de François Truffaut, o publico esgota as lotações do cinema Mundial a elegante e mais moderna sala de espectáculos de Lisboa. Como noutros países, a ultima obra do realizador da «nova-vaga» tem despertado enorme interesse, principalmente entre o publico feminino, e o seu entrecho suscita as mais acaloradas discussões. Foi o filme que a França escolheu para representar o cinema francês no Festival de Cannes, e é um espectáculo de alto nível, com um elenco que desempenha superiormente as figuras de uma intriga apaixonante. Trata-se de uma história de amor, de um desses amores que o acaso faz nascer... É um filme profundamente humano, que entra na sua segunda semana de exibição, apoiado no

NO AVIS

O êxito de um cartaz que se recomenda

O Avis seleccionou para ultimo programa da temporada de 1964-65 agrado com que o publico o distingue e que, dia a dia, se está tornando maior.

o famoso filme policial de Harold Rohl, «O Mistério do Castelo Blackmoor», inspirado num dos mais conhecidos romances de Edgar Wallace.

Espectáculo que põe á prova os nervos do publico, com a história de uma tenaz perseguição da Scotland Yard a uma sinistra silhueta negra, que deixa um rasto de morte á sua passagem, «O Mistério do Castelo Blackmoor» — apresentado em versão francesa — tem obtido retumbante êxito e foi classificado pela crítica da especialidade como um dos mais sugestivos filmes no seu género.

Karin Dor, Harry Riebauer, Walter Giller e Hans Niebren são os principais intérpretes deste grande exclusivo da Talma, vivendo com apaixonante emoção, momentos da maior angustia naquele castelo condenado...

«O Mistério do Castelo Blackmoor», onde o «suspense» e a expectativa surgem a cada passo, é, portanto, um cartaz que se recomenda — um cartaz de boa quali-

(Continua na 8.ª página)

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
I VALENTINO

PARA SI E PARA A SUA EMPRESA

O

BANCO BURNAY

ABRE MAIS UMA SÉRIE DE AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

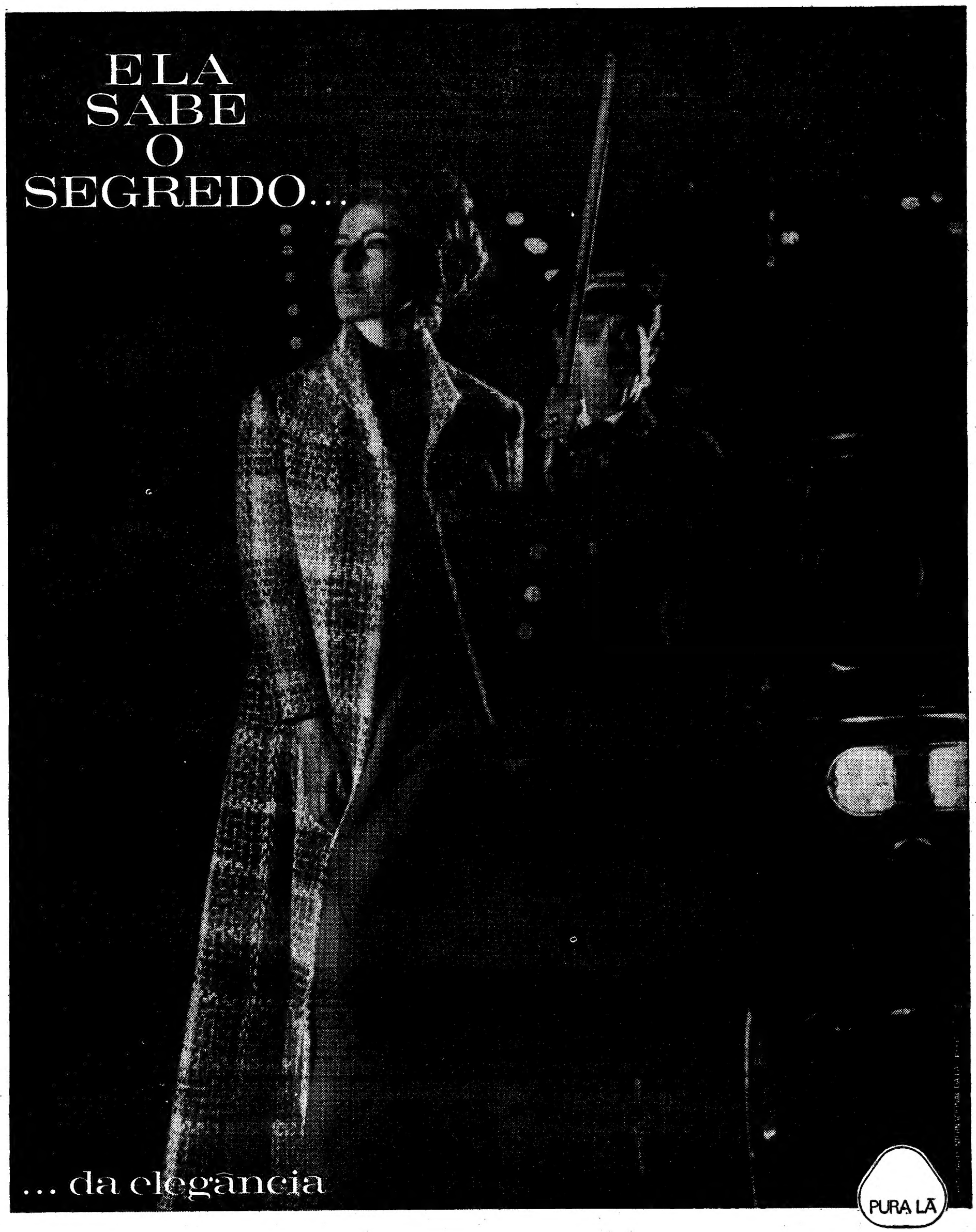
EM PERO PINHEIRO
Av.ª Salazar, 54, desde 16 de Outubro

NA ESTRELA
Rua Buenos Aires, 5A-5B, a partir de 23 de Outubro

EM S. SEBASTIÃO
Av.ª Ant. Aug. Aguiar, 124, a partir de 30 de Outubro

O BANCO BURNAY CONTINUARÁ A SERVI-LO COM A RAPIDEZ, A SEGURANÇA E A EFICIÊNCIA TÉCNICA QUE LHE GARANTEM O PRIVILÉGIO DE SER

O SEU BANCO



porque decantando a moda ao gosto do seu estilo de vida,
ela não ignora que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhe veste o requinte imaginativo.
Para onde vai só ela sabe... Mas que vai feliz, reconhecem-no quantos a vêem passar
segura de si e surpreendente de juventude.

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

dade, que enche diáriamente as lotações da acolhedora sala da Avenida Duque de Avila.

NO COLISEU

A estreia da nova Companhia de Circo

É já depois de amanhã que se estreia, no Coliseu, a nova Companha Internacional de Circo, com as mais variadas e originais actuações do mundo circense e, também, de elevada categoria artística.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Grande Combate», no Monumental

O velho John Ford, mestre de Hollywood dos tempos de «O Denunciante», da «Cavalgada Heróica», da «Tormenta a Bordo», das «Vinhas da Ira», do «Forte Apache» e de dezenas de «westerns» bons, maus e péssimos, o mestre Ford de ascendência irlandesa que se tornara um dos cineastas académicos em que o formulário e o rodriguinho substituiram a experimentação e a busca, pelo menos na maioria dos casos, parece ter tentado, pelo menos em parte, renovar a temática e o sentido dos seus filmes de oeste, aceitando evocar a «grande marcha» do povo cheyenne, nos fins do século XIX.

Este episódio heróico e trágico de um povo reduzido á fome e á doença, que prefere a morte á escravidão, embora presente em «O Grande Combate», sai um pouco minimizado nesta tentativa de fresco espectacular, em que John Ford fez um visível esforço para humanizar as figuras e manter uma atitude serena e compreensiva.

Mas, quer porque a base de que partiu — o argumento de James R. Webb — estivesse já de si inquinada por um vício romanesco, quer porque ele próprio não resistiu a retomar as paisagens e imagens «clássicas» dos seus inumeros filmes de oeste, John Ford não conseguiu atingir a pureza histórica desse grande drama, uma das mais negras páginas dos Estados Unidos, no que aos índios se refere.

A fuga de um povo de milhares de homens, mulheres e crianças, para as terras de origem de que fora expulso, orientado por um jovem chefe que consegue, milagrosamente, por mera intuição, atravessar montanhas e vales, e chegar apenas com um pequeno grupo, constitui uma epopeia trágica que, de nenhum modo, está dada — mas débilmente sugerida neste filme de Ford.

Em todo o caso, alguns apontamentos e uma certa simpatia pelas vítimas dos constantes massacres que práticamente exterminaram o povo cheyenne, dão a «O Grande Combate» um travo amargo e certo poder emotivo aceitáveis.

Um colorido muitas vezes bonito ou bonitinho ameniza ainda as imagens.

Richard Widmark e Carrol Baker são os brancos «simpáticos», enquanto Dolores del Rio e Ricardo Montalban são as figuras principais dos cheyennes.

James Stewart e Edward G. Robinson interpretam figuras marginais do episódio principal, mas de forma exemplar.

Trata-se, em todo o caso, e apesar de todas as legítimas limitações que se lhe possam atribuir, um espectáculo impressionante, variado e sugestivo, que vale a pena ver. — *Visor 33*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — As três faces de uma mulher»
Título original — «Soraya»
Produção — Italiana
Realização — Michelangelo Antonioni, M. Bolognini e F. Indovina
Intérpretes — Princesa Soraya, Richard Harris e Alberto Sordi
Género — Dramático
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — «Technicolor» e tela panoramica
Classificação — 17 anos

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
LATINO'S COMBO

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos

Aos SÁBADOS e DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.

EDUARDO DAMAS
apresenta
UMA REVISTA POPULAR 100% «À PORTUGUESA»

E VIVA O VELHO!

UM ÊXITO DE GARGALHADA

com
CAMILO DULCE CARLA BARONI
LUÍSA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS, CARLOS NASCIMENTO, MARIA DA NAZARÉ, as atracções
PAULA RIBAS ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor
COSTINHA

António Mourão no «Fado do Cais»

KABUKI

TEATRO JAPONÊS

Espectáculos promovidos pela **KOKUSAI BUNKA SHINKOKAI** com o patrocínio da **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** no

TEATRO SÃO LUIZ

nos dias **29, ás 21.45 h. — 30, ás 21.30 h. — 31, ás 16 h. e ás 21.30 h.**
Em cada espectáculo serão apresentadas as peças

KURUMABIKI
SHUNKAN
KYO MUSUME DOJOJI

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 23

PREÇOS: Plateia e 1.º balcão, 70$00; Camarotes de 1.ª (5 lugares), 300$00; Camarotes de 1.ª (4 lugares), 220$00; 2.º balcão, 40$00; Camarotes de 2.ª (4 lugares), 120$00; Camarotes de 2.ª (2 lugares), 60$00.

INAUGURAÇÃO da TEMPORADA
A COLUMBIA E O POLITEAMA

SELECCIONARAM ESTE GRANDIOSO FILME!

AMANHÃ às 21.30 ESTREIA

A GRANDE AVENTURA DO MAIOR DOS GRANDES CONQUISTADORES!

«Finalmente um papel de nível semelhante à sua notável interpretação em «Lawrence da Arábia!» — Earl Wilson

Um filme

MAIORES DE 12 ANOS

...O CONQUISTADOR

COLUMBIA FILMES apresenta
PANAVISION® · TECHNICOLOR®
GENGHIS KHAN Com STEPHEN BOYD · JAMES MASON
ELI WALLACH · FRANCOISE DORLEAC · TELLY SAVALAS
ROBERT MORLEY · YVONNE MITCHELL
e OMAR SHARIF no papel de GENGHIS KHAN
Adaptação de CLARKE REYNOLDS e BEVERLEY CROSS · Bas. na história orig. de BERKELY MATHER
Produção de IRVING ALLEN · Realiz. de HENRY LEVIN
Sound Track Available on LIBERTY Records

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE
Às 18.30 h.

Quinzena do Suspense
AS DIABÓLICAS
de H. G. CLOUZOT (Adultos)
com
Simone Signoret e Paul Meurisse

PRÓXIMAS SESSÕES:
Dia 22 ▶ TEMPO IMPIEDOSO (Adultos)
Dia 25 ▶ UMA VOZ NA ESCURIDÃO (Adultos)
Dia 27 ▶ FIM DE SEMANA NO ASCENSOR (Adultos)
Dia 29 ▶ SUSPEITA (Adultos)

UM GRANDE FILME DE AMOR, REALIZADO POR
FRANÇOIS TRUFFAUT
HOJE
EM
2ª
SEMANA DE ÊXITO!
SESSÕES ÀS 15.15 - 18.15 e 21.30

UMA HISTÓRIA PROFUNDAMENTE HUMANA, APAIXONANTE. UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL!

ANGÚSTIA
(LA PEAU DOUCE)

COM
JEAN DESAILLY
FRANÇOISE DORÉAC
NELLY BENEDETTI

cinema MUNDIAL

Exclusivo «MUNDIAL FILMES» (ADULTOS)

R. MARTENS FERRÃO (a meio da AV. FONTES PEREIRA DE MELO) Telefone 53 87 43

Minha Senhora

SEJA DO SEU TEMPO...

Aproveite as facilidades que o Banco Pinto & Sotto Mayor proporciona a todas as Donas de casa, dando aos seus CHEQUES a mesma função do DINHEIRO.

Agora, não é necessário guardar em casa elevadas importâncias em dinheiro para pagar

TELEFONE, ÁGUA, GÁS, ELECTRICIDADE,

RENDA DA CASA, MERCEARIA e OUTROS

fornecedores. Nem é necessário levar avultadas quantias de dinheiro para pagar as compras nos estabelecimentos.

É tão fácil!. Tão prático! Tão seguro efectuar todos estes pagamentos com CHEQUES do Banco Pinto & Sotto Mayor. Não há problemas. Basta preencher o Cheque... e pronto!

TELEFONE
ÁGUA
GÁS, ELECTRICIDADE
RENDA DA CASA
MERCEARIA E OUTROS FORNECEDORES

Se por acaso ainda não é nossa cliente, abra desde já a sua conta individual ou colectiva com seu marido ou outros familiares, no nosso Banco.
Não se incomode a procurar-nos; utilize os telefones

LISBOA: 370261-370271 (20 linhas)
PORTO: 29581 (10 linhas)

Não ocuparemos mais do que cinco minutos do seu tempo.

NOTA: Todos os funcionários deverão identificar-se prontamente.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Un avion s'écrase avec 37 personnes à bord

Un avion commercial philippin s'est écrasé aujourd-hui au moment où il décolait à l'aéroport de Manille. Sur les 37 personnes que l'appareil transportait, plus de 24 auraient péri, selon des nouvelles n'ayanct pas encore reçu de confirmation.

● Au Vietnam: Attaque du Vietcong rejetée

Par des vagues, les guerrilles vietcong, ont déferlé aux premiéres heures d'aujourd'hui sur un poste avancé sud-vietnamien près de la frontière avec le Vietnam-Nord. Les troupes gouvernementales ont réussi à rejeter les assaillants après une bataille qui a duré 6 heures. Les vietcong auraient eu 52 tués.

● M. Gromyko à Cuba

M. Andrei Gromyko, le ministre soviétique des Affaires Etrangères, est arrivé hier à la Havane, venu en avion de New York où il a assisté aux travaux de l'Assemblée Générale des Nations Unies.

Exonerações e reconduções de presidentes de Municípios

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Vila Real de Santo António, respectivamente, os srs. João Barroso Gomes Sanches e Fabricio Fernando Pessanha Barbosa; e reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Alcácer do Sal e de Mondim de Basto, respectivamente, os srs. dr. Carlos Cartaxana Xavier do Amaral e Alfredo Pinto Coelho de Mendonça.

Regressou a Lisboa o ministro do Interior

FARO, 20 — Em avião militar, vindo directamente de Lisboa, regressaram hoje á capital os srs. ministro do Interior, almirante Henrique Tenreiro e outras entidades, que estiveram no Algarve para contactar com as autoridades administrativas sobre assuntos de interesse local.

O embarque efectuou-se, ás 10 e 25, no aeroporto desta cidade.

A DEFESA COSTEIRA DA METRÓPOLE

Considerando a necessidade de garantir á bateria de Albarquel (foz do Sado) e a outros órgãos de defesa costeira nas suas imediações as medidas de segurança indispensáveis e as possibilidades de execução das missões que lhes competem, bem como a conveniência de promover a protecção de pessoas e bens nas zonas confinantes com aquelas instalações, foi publicado um decreto que fixa os terrenos confinantes com aquela bateria sujeitos a servidão militar.

A demolição — diz o decreto — das obras feitas ilegalmente e a aplicação das multas consequentes são da competência da delegação do Serviço de Fortificações e Obras Militares no Governo Militar de Lisboa.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

A segurança nas estradas do País depende da intensificação da fiscalização como o demonstrou a recente operação da P. V. T.

A evolução do acidente em estrada, processando-se numa progressão sempre ascendente, assim como as causas que estão na sua origem, levaram as autoridades responsáveis pela segurança do tráfego a encarar a execução de processos práticos capazes de pôr um travão na onda do sinistro rodoviário. E' desolador e lamentável o cortejo de mortes e prejuízos materiais que têm alastrado por todo o País, sempre numa amplitude crescente que levanta as mais trágicas perspectivas ao tráfego em Portugal. Milhares de mortes e de feridos, pessoas mutiladas, bens destruídos — tanto basta para que o assunto mereça, como nos tem merecido desde há muitos anos, uma atenção especial, alertando publico e autoridades através de uma acção permanente e das nossas campanhas de segurança rodoviária. O problema nem sempre tem sido encarado com a objectividade necessária. Tem-se contado, evidentemente, com a maior boa vontade da P. V. T. limitada a uma acção restritiva por factores de vária ordem, e que se percebem perfeitamente. Também o publico, na sua grande maioria, se alheia de uma questão que lhe diz respeito directamente e de que é vítima.

Clama-se, por vezes, por nova legislação, quando a verdade é que a actual já seria suficiente para se evitar a vaga de acidentes. Importa, sim, procurar os meios práticos de a fazer cumprir e é precisamente isso que a Polícia de Viação e Transito resolveu pôr em prática, embora com as limitações conhecidas.

Também é certo que o aumento do parque automóvel, a desactualização de grande numero dos troços das estradas, a falta de uma consciência colectiva que se traduza em educação cívica, assim como o desconhecimento das regras de transito, factores aliados á imprudência, têm contribuido para este panorama desolador do nosso tráfego rodoviário. Mas não é ainda tudo isto que está em causa, mas sim actuar em conformidade com uma acção directa junto dos utentes das estradas, tanto de carácter preventivo e educativo, como repressivo e fiscalizador.

Tivemos ensejo de verificar que assim é e os numeros agora apurados pela P. V. T. (ao fim de uma operação alargada a todo o País e desenvolvida ao longo de mais de um mês) provam que é possível fazer muito em favor da prevenção do acidente e da normalização de um tráfego seguro.

A condução perigosa

Lançando mão dos limitados meios de que dispõe, aquela Polícia pôs em prática a operação de repressão á condução perigosa, mobilizando todos os seus recursos e utilizando a magnífica organização que foi possivel estabelecer dentro da corporação e os resultados dela deixam antever o que seria viável realizar se esses meios estivessem em conformidade com o aumento de tráfego e as necessidades de fiscalização. E' oportuno referir que a P. V. T. tem, ainda hoje, apenas 150 agentes de estrada, 80 brigadas-moto, 27 brigadas-auto e um total de 600 agentes incumbidos das mais diversas tarefas. Por outro lado, os postos fixos já não têm o pessoal suficiente para o transito actual, pois os quatro elementos que geralmente os compõem têm de contar com os serviços burocráticos que têm de fazer, tais como organização de processos, levantamento de autos, verificação de veículos, registos, verificação de moradas e tantos outros trabalhos de carácter burocrático, com uma natural e lógica falta de tempo e meios para se exercer uma fiscalização activa em estrada.

Assim, só em 1964, foram levantados 129 723 autos e, no ano corrente, até 30 de Setembro, 96 574, com uma quilometragem percorrida, respectivamente, de 5 675 340 e 3 596 067.

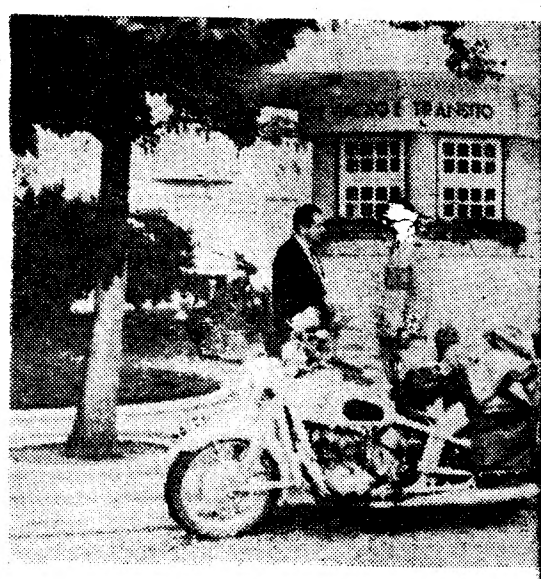
Entretanto, com a boa vontade e o dinamismo do comandante, e dedicação de todo o pessoal daquela Polícia, foi possível levar a cabo a recente operação, iniciada em 5 de Setembro e terminada em 17 do mês corrente, a qual teve em vista uma melhoria da disciplina e segurança do tráfego.

Normas de conduta dos agentes de trânsito

Esta acção fiscalizadora visou uma intervenção em que se procurou, sem usar de modos que denotassem excessiva severidade ou necessidade de autuar, que as intervenções dos agentes se caracterizassem pela inflexibilidade ou rigor da actuação, quando as infracções mereceram procedimento adequado. Não eram, porém, admitidas aos agentes atitudes incorrectas, o sarcasmo, ou as familiaridades. Com estas instruções, os agentes movimentaram-se nas zonas onde se verificavam mais problemas de transito. Atentos ás infracções mais flagrantes á condução perigosa, os agentes advertiram e multaram quando o caso era para isso.

Diziam as instruções aos agentes em serviço nesta operação ao nível nacional: «Na repressão de manobras perigosas, o objectivo desta intensificação de fiscalização da P. V. T. deverá distinguir o que é realmente perigoso ou susceptível de provocar acidentes daquilo que, embora considerado manobra perigosa, nãotenha sido de facto arriscado. Feita a destrinça, será adoptado o procedimento respectivo, autuando e apreendendo a carta de condução, pelas faltas que tenham feito perigar a circulação, e prevenindo com a entrega de aviso apropriado os que apenas transgredirem os preceitos legais, sem comprometerem a segurança do transito»

Como se verifica, não houve a preocupação da multa, mas simplesmente exercer uma acção preventiva e repressiva. Esta política, a mais lógica e racional, assim como a mais eficaz, demonstra os seus benefícios através deste facto: embora haja mais acidentes a verdade é que não houve aumento de autos levantados e de processos apresentados ao tribunal do que o ano passado (18 699 em 1964 e 14 627 até 19 de Setembro do ano corrente).



No posto da P. V. T. em Setubal, a gente conta os de velocidade, pneus lisos, ultrapassagens perigosas vidos nas faixas de rodagem

As faltas mais graves

Esta ampla operação da P. V. T. procurou concentrar a acção preventiva e repressiva nas seguintes faltas graves: Excesso de velocidade — foi considerado o perigo que pode resultar da falta de condições de segurança dos veículos, não só quanto ao funcionamento dos seus órgãos como também á natureza e condições da carga transportada. Foram consideradas as condições da via (largura, pavimentação, etc.) e a sua utilização por outros veículos e pessoas.

Quanto aos encandeamentos, averiguou-se a voluntariedade com que eram cometidas essas infracções, ponderando-se o engano havido na comutação de luzes (quando se conduzia um veículo pela primeira vez, por exemplo ou o facto de ter sido feita uma recente rectificação dos faróis, ou ainda no caso dos carros novos em que o condutor está convencido de que as suas luzes não provocam encandeamento). Foi aplicado todo o rigor da lei quando se verificou que o condutor, por comodismo, andava com os máximos ao cruzar-se com outro veiculo, ou sempre que o condutor tinha a consciência de que ofuscava os outros utentes da via, mesmo com os médios acesos (médios altos).

Relativamente ao transito pela esquerda, distinguiu-se quando ele se fazia deliberadamente (para encurtar caminho nas curvas, por exemplo), ou quando era feito por força maior, ás vezes até para evitar acidentes em face da imprudência de outros condutores, que se desviam da sua linha de circulação ou param repentinamente sem tomarem precauções. Nestes casos, são estes os prevaricadores. Também se distinguiram os factores do transito dos veículos pesados pelo centro da estrada, ou era feito em rectas e sem comprometer o transito momentaneamente, ou ainda devido ao mau estado das bermas. No entanto, houve casos em que essa circulação se fazia por comodismo ou falta de atenção pelos restantes utentes da via

Ultrapassagens e prioridades

No aspecto de ultrapassagens foi seguido um critério muito cauteloso. Verificou-se se o prevaricador fazia ultrapassagens imprudentes, se executava a manobra como exigem as regras de transito e o Código da Estrada, ou se o ultrapassado observava igualmente o que está previsto na lei, quer dizer, se a ultrapassagem foi perigosa devido ao facto do ultrapassado não facilitar a manobra. Para estes casos, os agentes foram rigorosos como se impunha, sabido como é que grande precentagem de acidentes tem essa causa.

No ambito da prioridade, onde mais se verifica o risco, a inconsideração e a imprudência, todos os casos foram reprimidos, sem atenuantes. Constatou-se que a grande maioria de transgressores era o condutor de bicicletas e de motorizadas, desconhecedores, quase todos, do qu
Disseram m
conheço o C
Ora, como n
carta de con
Um dos g
dução é a
mento de v
rodagem, im
ção se faça
sentidos, acc
viaturas de
passageiros,
colocação da
Deram-se in
para advertir
a fim de que
fora da faix
do admissíve
sos de avaria
receu toda a
facto dessas
sa de muito
Vigiaram-se
bras de mar

(Continua

«O N

(Continua

Benevides.
para lá das
sorado, dedic
vens o melhc
terária, na
obras de ficç
veladoras de
Palhaço Verd
Matilde Rosa
as crianças
interessado.
tismo fruste
publicações
simplicidade
ginosa, alicia
preceitos mor
a formação d
Da sua exp
é variada ma
denodado rea
das verdadei
criança. O se
verdade tran
que transcrev
— A iniciati
tal visto pela
amor que o v
ca á criança
tribuir para
dos problema
valorização d
do capital qu
Esta tem u
visão própria
ramos: e vai
cheio de sign
ça, de uma q
ela sentirá (e
ma intensa o
deve.
Nas produç
concurso vam
ras palavras
achados aut

CASINO ESTORIL

Última apresentação do magnífico «show» com

VANJA ORICO
ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
E MARAVILHOSA INTERPRETE DOS CANTARES CABOCLOS
TRIO SANREMO
UM TURBILHÃO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLASTICA
ALICE MAYA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA
BALLET DE MIGUEL SANDOVAL
TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TIPICAS DE ESPANHA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas e ás 21.30:
«QUANDO PARIS DELIRA»
(A tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também em última apresentação no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROS, 56

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

m Setubal, a gente conta os casos do dia: excessos os, ultrapassagens perigosas e estacionamentos indevidos nas faixas de rodagem

m 1964 e
ro do ano

raves

la P. V. T.
acção pre-
s seguintes
de veloci-
o perigo
lta de con-
s veículos,
cionamento
também á
da carga
onsideradas
gura, pavi-
utilização
essoas.
entos, ave-
dade com
sas infrac-
engano ha-
zes (quan-
ículo pela
plo ou o
na recente
ainda no
em que o
lo de que
am encan-
lo todo o
verificou
omodismo,
ao cruzar-
ou sempre
consciên-
utros uten-
os médios

nsito pela
uando ele
(para en-
rvas, por
feito por
é para evi-
imprudên-
s, que se
circulação
e sem to-
tes casos,
ores. Tam-
factores do
sados pelo
era feito
rometer o
te, ou ain-
o das ber-
casos em
fazia por
tenção pe-
via

oridades

ssagens foi
ito caute-
evaricador
prudentes,
como exi-
to e o Có-
o ultrapas-
nte o que
uer dizer,
erigosa de-
ssado não
a estes ca-
rigorosos
lo como é
de aci-

lade, onde
, a incon-
cia, todos
idos, sem
que a gran-
ssores era
e de mo-
res, quase

todos, do que preceitua o Código. Disseram muitos deles: «Não, não conheço o Código... Eu não sei ler» Ora, como não se lhes exige uma carta de condução...

Um dos grandes defeitos da condução é a paragem ou estacionamento de veículos nas faixas de rodagem, impedindo que a circulação se faça livremente nos dois sentidos, acontecendo até com as viaturas de transporte colectivo de passageiros, muitas vezes por má colocação das respectivas placas. Deram-se instruções aos agentes para advertirem esses condutores, a fim de que se habituem a parar fora da faixa de rodagem, só sendo admissível tal paragem em casos de avaria. Foi assunto que mereceu toda a atenção mesmo pelo facto dessas paragens serem a causa de muitos acidentes.

Vigiaram-se igualmente as manobras de marcha atrás, mudança de

(Continua na ultima página)

Glenn confiou-nos impressões da sua vida de astronauta

enquanto admirava os testemunhos da vocação descobridora dos portugueses

John Glenn, o astronauta norte-americano que ontem, ao fim da tarde, chegou a Lisboa, visitou esta manhã o monumento dos Descobrimentos, os Jerónimos e o Museu da Marinha.

Glenn chegou junto do monumento dos Descobrimentos cerca das 11 horas, acompanhado por sua esposa, Annie Glenn, e pelo embaixador do seu país, almirante George Anderson.

O Sol aquecia, e Glenn, com o sobrolho franzido devido á intensidade da luz e sorrindo permanentemente, olhou as figuras representadas no monumento, enquanto ouvia as explicações do intérprete acerca do significado da obra. Mas decidiu ir ver mais de perto... E, subindo a pequena escada que leva ao soco do monumento, deteve-se ali um pouco, sendo então fotografado pelo «batalhão» de fotógrafos que ali trabalhava. Tomando balanço, saltou o declive que separa o soco do monumento e ficou junto ás figuras, acariciando a mão de um dos navegadores...

Uma vez cá em baixo, dispôs-se segundo as exigências dos fotógrafos, sempre a sorrir e sempre amável. De súbito, começou a correr numa passada atlética, ante a surpresa dos presentes. Mas tudo se se explicou — ia ao carro buscar a sua própria máquina fotográfica...

Após fixar na película diversos aspectos do Tejo e do local que visitava, dirigiu-se para a gigantesca Rosa dos Ventos que existe no pavimento, e observou o mapa onde estão assinalados os descobrimentos dos portugueses.

De repente, o embaixador Anderson exclamou:

— Paul, come here!

O motorista negro da Embaixada norte-americana avançou a sorrir, e colocou o pé direito sobre o mapa de Moçambique — de onde é natural.

Exclamação de Glenn:

— O seu pé é tão grande que vai de costa a costa do continente africano...

O velho António Paulo, motorista há vinte anos, da Embaixada, que serviu já sete embaixadores, ri satisfeito enquanto vai dizendo:

— Yes, mr. Glenn, yes...

O grupo dirigiu-se, então, para o mosteiro dos Jerónimos.

«Não, não tive medo...»

A visita a este belo monumento foi breve. Apenas duas paragens: uma á entrada, para Glenn se deixar fotografar por um numeroso grupo de turistas que visitava o templo; outra junto ao tumulo de Vasco da Gama. Aí, Glenn escutou as indicações do cicerone e tocou com a mão direita a pedra fria do tumulo do grande navegador.

A visita segue-se em ritmo acelerado, porque havia um horário a cumprir. Uma mulher simples, que vende recordações e santos á porta do templo, apertou a mão de Glenn, fazendo-lhe sinais de que o conhecia, apontando o céu (muito azul esta manhã, felizmente) e fazendo com a boca o ruido de um motor. Glenn riu-se e depois abraçou-a. E ela ficou-se contente, a vê-lo partir.

O grupo admirou depois a fachada exterior dos Jerónimos, do paseio frontal.

Vamos ao lado de Glenn e perguntamos-lhe:

— Qual a maior recordação dos momentos em «que esteve lá em cima»?

— Conforto! É extraordinária essa sensação. Nada tem peso, sentimo-nos leves, é bonito.

— Que mais o impressionou?

— Tudo...

Mas a visita prosseguia O sr. Baldanza, novo director dos serviços de Informação da embaixada interrompeu-nos. Chegáramos ao Museu de Marinha. De resto, o sr. Baldanza pareceu sempre preocupado em excesso com os horários a cumprir. Até ao ponto de quase se esquecer de que os jornalistas também têm horas e trabalho a executar.

No Museu da Marinha, no átrio, Glenn detem-se diante de um trom (boca de fogo do séc. XVI) e exclama a rir:

— Oh, oh, a primeira bomba atómica...

Os circunstantes riem-se uma vez mais. De resto, a personalidade de Glenn a todos cativa. Sempre amável, prestável, dispostos a satisfazer qualquer desejo dos jornalistas e dos solicitadores de autógrafos que, não se sabe bem como, apareceram (tantos!) á sua volta.

Glenn e sua esposa, esta sempre discreta, detêm-se perante uma panóplia, de onde o astronauta tenta sacar de uma espada. Evidentemente que esta está bem presa, mas Glenn apercebe-se ainda do seu peso

— Era necessário um braço muito forte para fazer uma guerra com uma arma destas...

Outras peças merecem a atenção de «homem do Espaço». Sua esposa, a maior parte das vezes fica para trás. Aproveitamos o ensejo e perguntamos-lhe:

— Como se sentiu enquanto seu marido viajou pelo Espaço?

Mrs. Glenn sofre de uma doença nervosa. Os seus lábios tremem um pouco quando responde:

— Claro que tive um certo receio. Meu marido era o primeiro norte-americano a fazer «aquilo» e nunca se sabia o que poderia acontecer. Mas, não sei porquê, sempre tive uma certa confiança.

Mrs. Glenn sorri.

— E depois, quando seu marido desceu?

— Bom, essa foi a altura em que pude sentir melhor que sempre tivera um pouco de receio... — diz sorrindo.

*

O coronel John Glenn e sua esposa, acompanhados do embaixador e da embaixatriz dos Estados Unidos, além de uma comitiva de doze pessoas, dirigiram-se, pelas 13 horas, para os Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo sr. general França Borges, pelo vice-presidente sr. Aníbal David e por toda a vereação.

O presidente da C. M. L. proferiu algumas palavras de saudação, a que responderam o embaixador dos Estados Unidos e o coronel Glenn. Foram depois entregues lembranças a todos os visitantes, que dos Paços do Concelho seguiram para o Hotel Tivoli, onde decorreu um almoço, seguido de uma conferência de Imprensa.

O astronauta passou ontem uma das noites mais alegres da sua vida no restaurante Folclore, onde pousou para os fotógrafos ao lado da cantadeira Arminda Vidal

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

Benevides. E' uma senhora que, para lá das horas diárias do professorado, dedica ás crianças e aos jovens o melhor da sua actividade literária, na qual destacaremos duas obras de ficção muito valiosas e reveladoras de inegável talento: «O Palhaço Verde» e «O Livro da Tila». Matilde Rosa Araujo escreve para as crianças de um ponto de vista interessado. Não lhes dá o romantismo fruste que abunda noutras publicações ditas «infantis», mas a simplicidade de uma história imaginosa, aliciante, fundada naqueles preceitos morais indispensáveis para a formação do espírito infantil.

Da sua experiência literária, que é variada mas sempre assente num denodado realismo, partiu em busca das verdadeiras linhas de força da criança. O seu culto exemplar pela verdade transparece nas palavras que transcrevemos em seguida:

— A iniciativa do concurso «O Natal visto pelas crianças», nascida do amor que o vosso nobre jornal dedica á criança portuguesa, vem contribuir para uma consciencialização dos problemas educacionais, para a valorização do nunca de mais amado capital que a criança representa.

Esta tem uma voz própria, uma visão própria que tantas vezes ignoramos: e vai falar sobre um tema cheio de significado, de ternura viva, de uma quadra do ano em que ela sentirá (e assim o seja!) de forma intensa o amor que o mundo lhe deve.

Nas produções enviadas para este concurso vamos encontrar verdadeiras palavras dos seus corações, achados autênticos de Beleza. Mas podemos, também, encontrar acervos de lugares comuns descoloridamente repetidos; e, se eles dominarem, temos de pôr então um problema: deixaremos nós, pais e professores que ensinamos a ler e a escrever, e todos, de maneira geral, que a voz da criança apareça livre e profunda como devemos, ou ensinamo-la a vestir a capa das frases feitas, do pretenso bonito, do arregimentar palavras sem vida própria? O mesmo sucedia com o desenho, e que o diga o professor Calvet de Magalhães, que teve, corajosamente, de quebrar a tradicional bilha de barro dos desenhos infantis — bilha que nem água tinha!

Vindas de meios tão heterogéneos, dos pontos mais vários do País, estas redacções (oxalá não o sejam no sentido formal do termo) serão como um teste, que nos vai ensinar a corrigir-nos, a nós, adultos, e portanto a melhor amar a criança, a entender melhor a sua verdadeira voz.

O tema é belo mas, na sua força, poderá ter os defeitos das suas virtudes; tema universal, demasiado glosado, estereotipado por uma subliteratura infantil e juvenil, que infelizmente chega ás mãos e ouvidos infantis, sob as mais variadas formas.

Até que ponto a espontaneidade, a riqueza da voz da criança se revela num tema assim? E' o que estamos todos nós, membros do juri deste concurso, procurando com interesse, com amor — e até com sobressalto.

Oxalá encontremos páginas que nos dêem uma consoladora resposta: porque buscamos, acima de tudo, a voz intacta da criança.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Aircraft crashes with 37 persons on board

A Philippine Commercial aircraft with 37 persons aboard crashed on taking off from Manila airport today.

According to unconfirmed reports the death roll will exceed twenty-four.

● Vietcong attack beaten off

Waves of Vietcong guerillas attacked a South Vietnamese outpost near the frontier with North Vietnam in the early hours of today. Government troops beat off the Vietcongs after a fierce battle lasting six hours. It is announced that 52 guerillas were killed.

● Gromyko in Cuba

The Soviet Minister of Foreign Affairs, Andrei Gromyko, arrived Havana from New York yesterday where he had attended the United Nations General Assembly meetings.

Um piloto civil encontrou a morte no aeroporto de Luanda

LUANDA 20 — (A. N. I.) — O piloto civil António Joaquim Nobre Pinto, de 19 anos, natural de Lagos, encontrou ontem a morte, quando a avioneta de treino do aeroclube de Angola, que tripulava, se despenhou nos limites da pista principal do aeroporto de Luanda.

O jovem piloto, que obtivera o seu «brevet», em 1962, em Alverca, encontrava-se há pouco tempo em Angola.

Ontem, á tarde, decidira realizar um voo de treino. A descolagem decorreu com normalidade e o aparelho já se encontrava a algumas dezenas de metros do solo quando, inesperadamente, o motor falhou. O pequeno avião picou sobre a pista e, logo após o embate, aliás violento, explodiu e incendiou-se. Foi com dificuldade que os bombeiros retiraram o corpo do infeliz piloto de entre os destroços do avião, totalmente destruído pelo embate e pelas chamas.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Carrousel

NUM AMBIENTE
RIGOROSAMENTE
SELECCIONADO
DANCE AO SOM
DOS MELHORES
COMBOS EUROPEUS
A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO
RUA CASTILHO, 77 — LISBOA M/15 ANOS

os 4 portas, 1600 c.c.
mais acessíveis
VAUXHALL 101 S e VX 4/90
COM TRAVÕES DE DISCO SERVO ASSISTIDOS
4 VELOCIDADES, PNEUS DE FAIXA BRANCA
MOTOR E ACABAMENTOS ESPECIAIS NO 'VX'
LICAR
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 537122/4 • LISBOA

Devido à falta de leite vão importar-se 500 toneladas de manteiga

Como é costume, por esta época, está a faltar o leite em Lisboa. O caso não é novo. Em 1963, para evitar estas e outras anomalias em relação ao problema, publicou-se a Portaria n.º 19966, que estabeleceu no regime de comercialização de leite, que manteve até 31 de Julho daquele ano, os preços do produto pasteurizado e os subsídios fixados na referida portaria.

É evidente que, se o espírito desta portaria se tivesse observado, como seria natural, a liberdade que concedia ás organizações da industria para abastecerem as cidades, ter-se-ia evitado a falta de leite.

Há uma certa diferença entre exigir aos industriais a entrega forçada de 40 ou 50 000 litros de leite por dia, sem uma continuidade assegurada, e permitir a uma organização de industriais, que se constituiria, a sua entrada no mercado consumidor, com carácter definitivo.

Em 1964, a Secretaria de Estado da Agricultura fez publicar uma portaria referente ao regulamento de recolha e distribuição de leite destinado ao consumo publico e á industrialização no continente, diploma em cujo artigo 2.º se diz:

«*A distribuição e venda de leite não especial para consumo directo compete ás organizações da produção e também ás empresas de carácter privado, em relação aos centros de consumo em que presentemente o fazem, no todo ou em parte*».

Transcrevemos também esta outra passagem:

«A participação das empresas de carácter privado na distribuição a que se refere o corpo deste artigo fica dependente da aprovação do esquema de comercialização que as referidas empresas se proponham realizar, nos termos do n.º 3 da Portaria n.º 19966, de 24 de Julho de 1963;

«O esquema de comercialização será informado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, nos termos do final do preceito citado na disposição antecedente, depois de ouvidas as corporações da Lavoura e da Industria».

E mais:

«*As organizações da lavoura das áreas excedentárias fornecerão o leite necessário para suprir as insuficiências das áreas deficitárias*».

Fixaram-se ainda nesta portaria os preços de leite mais caro nas zonas industriais, esperando-se uma compensação no leite a fornecer ás cidades, uma vez que o preço da manteiga e do queijo está fixado por tabela.

Mas, perguntam, por seu turno, os industriais, onde vão encontrar a compensação para esse aumento da matéria-prima. Só no aumento do preço do queijo. Como não houve aumento no preço da manteiga, os fabricantes só em casos extremos a fabricam para evitar prejuizo. O resultado desta determinação foi a Junta dos Produtos Pecuários ter de importar nada menos de 500 toneladas de manteiga, visto este produto já estar a desaparecer.

A unica forma de evitar a falta de leite, nesta época, e as importações de manteiga, seria fazer cumprir as duas portarias a que nos referimos, deixando livre a concorrência na venda do leite em Lisboa e no Porto, com as inerentes responsabilidades.

NÃO HOUVE AUMENTO

do preço do leite estabelecido em Outubro do ano findo

Assinada pelo sr. dr. Pereira Lucas, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte informação:

«*Podendo inferir-se da notícia, inserta na edição de ontem do vosso conceituado jornal, sobre* «Novos preços do leite na área de Lisboa», *que se verificou agravamento dos preços daquele produto, na venda ao publico, permito-me a liberdade de pedir a V. Ex.ª o subido favor de esclarecer que, na realidade, não houve qualquer modificação no regime de preços que vigora desde Outubro do ano findo.*

Com efeito, os preços referidos, inicialmente fixados, nos termos do n.º 22.º da Portaria n.º 19 966, para o período que decorreu de Outubro de 1964 a Março de 1965, foram posteriormente prorrogados até 30 de Setembro ultimo.

No passado dia 1, e por virtude do preceituado na disposição invocada, o regime de tabelamento foi mantido, não havendo, portanto, qualquer aumento de preços.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos».

EM TRÊS LINHAS

Problicou-se, hoje, a portaria que nomeia o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, juiz conselheiro do Tribunal de Contas.

///

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Dourada», o 1.º tenente Alberto Faria dos Santos.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-5.º — LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS E ARRECADAÇÕES NOS OLIVAIS SUL

Faz-se publico que no próximo dia 30 de Outubro, pelas 11 horas, será posto em hasta publica, na Sede deste Organismo, o arrendamento de lojas e arrecadações, sitas no agrupamento em epígrafe.

LOTE 296

Cave — arrecadação com 100 m2. Base de licitação 1 000$00.

LOTE 301/E

Loja e arrecadação, respectivamente com 41 e 83 m2. Base de licitação 2 200$00.

O concorrente, adjudicatário de qualquer das lojas deverá, na altura da atribuição, depositar, nesta Federação, a importância correspondente a duas vezes o valor da adjudicação.

Quaisquer outras informações serão prestadas nos Serviços Técnico-Financeiros, desta Federação.

O Presidente
DR. PEDRO DE CASTRO E ALMEIDA

Realidades e perspectivas da economia portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

nam. O seu objectivo é a satisfação das necessidades de consumo da comunidade e é pelos níveis de consumo atingidos que tem de avaliar-se em termos humanamente legítimos e certos a eficiência e o desenvolvimento da economia de um país.

Não é, por conseguinte, nos termos esquemáticos de evolução do produto nacional bruto (recordem-se as linhas dominantes e os objectivos primaciais estabelecidos para o Plano Intercalar de Fomento, agora em curso), não é nesses termos desprendidos de conteudo humano que pode ajuizar-se devidamente da qualidade de uma política económico-social. O que pode traduzi-la no comportamento vivo e real de uma comunidade é a evolução verificada nos níveis de vida da população— que é produtora porque tem de ser consumidora. Nesta perspectiva oferece a economia portuguesa contemporanea um campo de reflexões que não podem ser melancólicas, que devem ser e é preciso que sejam desassombradamente críticas para que a observação do real e o pensamento construtivo que nela venha a inspirar-se sejam humanamente e políticamente válidos.

Os níveis médios de consumo em Portugal metropolitano são flagrantemente muito baixos. Não é o confronto com territórios africanos, por exemplo, que mal começam a emergir de um primitivismo milenário, que pode fundamentar a sua apreciação objectiva. É á escala europeia que teremos de situar, óbviamente, o problema. E o que nos dizem as estatísticas internacionais indiscutíveis é que Portugal é hoje o país da Europa onde as capitações de consumos são mais exíguas, como são também as mais baixas na escala do continente as capitações de rendimento ou de produto nacional.

Não é sòmente a carência de recursos em valores humanos de trabalho, em trabalhadores técnicamente preparados para a produção moderna, ou a escassez de capitais mobilizáveis de investimento que podem explicar a situação desoladora a que se chegou no contexto económico-social europeu. Outros povos, também subdesenvolvidos (o termo é agreste, mas as realidades obrigam a aceitá-lo) estão a caminhar muito mais depressa do que Portugal para índices muito mais favoráveis de desenvolvimento. É, pois, uma política económico-social em curso, baseada nos recursos humanos e de capitais existentes, que está hoje em causa na apreciação válida da evolução do País durante as ultimas décadas e das condições até hoje fixadas e estruturadas para os rumos da evolução futura.

Considere-se apenas a Metrópole, deixando agora de parte a política que pretende fazer depender a expansão económica do Ultramar do impulso movido pela expansão metropolitana. O baixo nível médio de vida do povo português traduz-se em numeros que em várias oportunidades e a partir das mais insuspeitas fontes têm sido divulgados — numeros sobre a alimentação, a habitação, o ensino, o consumo de energia, a utilização dos recursos mais diversos de vida civilizada. Não são esses numeros, como em todos os sectores de opinião se reconhece, de molde a tranquilizar uma consciência sèriamente e isentamente nacional. Mais terá de avantajar-se, ainda, a inquietação quando se observam a gravidade e a extensão dos desequilíbrios fundamentais: entre classes ou grupos sociais opulentos, desfrutando sem limitações de todas as oportunidades e privilégios da vida, e a legião inumerável, desconformemente maioritária, dos que sofrem a miséria e as carências do que deve considerar-se numa sociedade civilizada do nosso tempo o mínimo humanamente digno; entre o desafogo, embora muito mal repartido, das grandes cidades e a estreiteza, o primitivismo, o desamparo quase total das populações rurais; entre as regiões litorais do Norte e do Centro e o desprovido e estagnado hinterland, *na maior parte do território metropolitano; entre sectores da actividade económica e, designadamente, entre algumas industrias altamente favorecidas e a generalidade da lavoura. E assim por diante.*

O estado de tensão sócio-económica que resulta destas disparidades vinha a resolver-se, tradicionalmente, pelo escoar paulativo da emigração, pelas migrações lentas dos rurais ou da gente dos pequenos burgos provincianos para os centros relativamente industrializados. Mas o que velava e deixava na sombra de uma aleatória conformidade o drama económico-social do retardamento era, sobretudo, a limitação de horizontes da grande maioria da população, destituida de meios de informação flagrantemente reveladores sobre a evolução do mundo e adormecida num fatalismo resignado que mal permitia descortinar a amplitude das desigualdades sociais. O que faz hoje sentir mais dramáticamente a realidade do subdesenvolvimento é o despertar do povo português carecido para as outras realidades do mundo económico-social em marcha. E os numeros que têm de qualificar-se de verdadeiramente trágicos da emigração (sobretudo da emigração clandestina) para a Europa industrializada, os sintomas de irrequietismo, de insatisfação reivindicativa, de ansiedade ante o futuro, que se multiplicam entre a gente campesina e o operariado jovem, traduzindo-se sob multiplas formas na vida social e cívica, constituem demonstração patente de que está lançado um desafio aberto á capacidade dos responsáveis do País para formular e executar uma verdadeira política de desenvolvimento e de progresso económico-social.

O desafio, sob outros imperativos que não deviam ter andado ausentes da compreensão previsora dos que deviam atendê-lo, vem já de muito longe. O que é inquietante é que a visão da realidade a que se chegou tenha de enquadrar-se num movimento já acelerado de expansão económica mundial para a qual não foram constituídos em devido tempo os instrumentos indispensáveis ao arranque nacional no mesmo ritmo.. É evidente que podem ler-se *índices de crescimento do produto nacional português ao considerar as estatísticas dos ultimos anos. O crescimento corresponde ás previsões dos Planos de Fomento que estão em curso desde 1953 e até as ultrapassam, não destoando num confronto europeu dos ritmos de evolução. Essa é a observação a que acima se aludiu, confinada ás expressões meramente quantitativas e esvaziada da sua projecção humana fundamental. Porque o outro caminho da observação, o que verdadeiramente importa, logo revela que a esse crescimento não tem correspondido a ampla e indispensável difusão dos frutos efectivos do progresso entre a população, principalmente entre os grupos mais carecentes e desamparados que se precisa de fazer ascender — até pela conveniência material da continuidade e aceleração do progresso — ao nível de uma sociedade económica verdadeiramente civilizada e dinamica.*

O tema crucial, que condiciona todo o destino da comunidade portuguesa, surge mais flagrantemente expresso quando se encaram os sectores específicos em que se reflecte o desenvolvimento real e não, apenas, o estatísticamente aparente — os sectores da alimentação, da habitação, da saude, da assistência e previdência, do ensino, da formação profissional, da valorização local e regional. No ambito em que terão de confinar-se, aqui e agora, estas reflexões sócio-económicas, o que mais importa é relacionar as graves desconexões apontadas com a própria essência da «política de fomento» em curso e dos Planos que vêm sendo executados — pois nunca puderam aparecer em publico e estudados a fundo estes problemas, diagnosticados nas suas efectivas causas e encarados de frente, enquadrados em objectivos nacionais definidos e na estrutura coerente de medidas económico-sociais adequadas á amplitude desses problemas.

Situam-se, assim, na própria essência da vida real do povo português e nas perspectivas mais graves do seu futuro as questões básicas da economia nacional, as que envolvem o cerne da verdade colectiva e imprimem um sentido que é preciso estudar e discutir corajosamente, sem peias nem deformações, ao esforço passado e actual de desenvolvimento. Têm-se passado as coisas (mas outras interpretações têm sido e podem ser invocadas) como se tal esforço assentasse numa crença desmesurada no automatismo das forças e das leis da economia de mercado, esquecida da substancia humana, social e vivencial que deveria assegurar-lhe validade criadora. Economistas e sociólogos clarividentes proclamaram há muito, sob a luz irrefragável de tantas experiências modernas de desenvolvimento económico-social, que essas leis e essas forças automáticas não funcionam, só por si, de modo a garantirem o autêntico desenvolvimento, o desejável progresso. Mas tudo se passa (ou outras razões haverá?) como se entre nós não se tivesse ainda visto e atendido responsávelmente tão evidenciada verdade.

A vereação de Coimbra declara-se contra o manifesto oposicionista

COIMBRA, 20.

Em sessão extraordinária reuniu-se a Camara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, e a assistência de todos os vereadores. Aberta a sessão, o presidente esclareceu dos motivos que o levaram a pedir aquela reunião extraordinária e que, embora não havendo nesta cidade lista de oposição, tem-se no entanto feito afirmações de um lado e do outro pelo que entendeu ouvir a vereação acerca do pensamento dos munícipes, como um imperativo de consciência que se impunha, especialmente contra o manifesto distribuído pelos oposicionistas na parte em que entende que colide com o sentimento patriótico de todos os portugueses.

Sobre o assunto usou da palavra o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, que propôs que se desse conhecimento ao Governo de que o manifesto oposicionista causou uma onda de indignação no concelho de Coimbra. Seguiram-se no uso da palavra, para dar o seu aplauso á proposta, a sr.ª D. Maria José Bacelar e os srs. dr. Francisco Cortês, Neves da Costa, Miranda Veloso e eng.º Araujo Vieira.

No final voltou a falar o sr. dr. Moura Relvas, que propôs o envio de telegramas ao Presidente do Conselho e ao ministro do Interior.

O texto do primeiro é o seguinte:

«Camara Municipal de Coimbra, em sua reunião extraordinária de hoje, protesta unanimemente contra as afirmações manifesto candidatos oposicionistas, em especial sobre a política ultramarina, onde se esquece o patriotismo, o sacrifício e o esforço dos que lutam e mourejam nas nossas terras de além-mar, aos quais os munícipes de Coimbra enviam um fraterno abraço de inteira solidariedade e as suas mais afectuosas saudações. Esta Camara deseja longa vida a V. Ex.ª pelo que todos lhe devemos, além de tantos outros benefícios a paz interna que não tem preço e a aprumada e firme defesa do que é nosso, com decisão inabalável continuar Portugal».

O telegrama ao ministro do Interior é assim redigido:

«Camara Municipal Coimbra sua reunião extraordinária de hoje manifesta V. Ex.ª seu repudio insolitas afirmações candidatos oposiconistas, inteiramente apáticos ante as grandes realizações do Estado Novo, indiferentes ao patriotismo ultramarino das maiores figuras nacionais e ao sacrifício dos soldados que se batem heróicamente nas nossas terras longínquas».

Finda a leitura destes telegramas foi encerrada a sessão.

Carlos Lacerda vai abandonar a vida política — confirma a Imprensa do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Carlos Lacerda prepara-se para se retirar da vida política. Esta revelação, ontem feita pela Imprensa do Rio de Janeiro, é tão sensacional que ninguém lhe dá crédito: a ideia de o turbulento governador do Estado da Guanabara se tornar para sempre um pacato dirigente de empresa afigura-se inverosímil ao brasileiro médio.

Efectivamente, o governador cessante deve deixar o Palácio da Guanabara em 5 de Dezembro próximo. Os jornais de ontem anunciavam a propósito que Lacerda resolvera renunciar desde já á sua posição para a confiar a Rafael Almeida Magalhães até á solene transmissão dos poderes ao novo governador. Negrão de Lima.

NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS, É A PRIMEIRA VEZ QUE NÃO TEM MANDATO POLITICO

Lacerda faria em breve uma escolha de entre as numerosas ofertas de emprego que tem recebido de outras tantas empresas particulares. Sabe-se que Lacerda não enriqueceu com a política, mas tão-pouco sente preocupações de ordem financeira. Por outro lado, nunca abandonou por completo a sua primitiva profissão, o jornalismo, e o diário «Tribuna da Imprensa» continua a pertencer-lhe.

É a primeira vez, nos ultimos vinte anos, que Carlos Lacerda se encontra desprovido de mandato político. Nesses vinte anos, aquele a quem chamaram «o derrubador de presidentes» figurou em grande plano em todos os acontecimentos de importancia. Foi em consequência de uma campanha de Imprensa de inaudita violência contra aquilo a que chamou «um mar de lama» que o antigo presidente Getulio Vargas se suicidou, em 1954.

«MALDITO SEJA ESSE HOMEM...»

Imediatamente a seguir, foi o inspirador de um movimento político-militar visando impedir a investidura do presidente eleito, Juscelino Kubitschek e, depois do malogro desta iniciativa, teve de se refugiar na Embaixada de Cuba e, em seguida, tomar o caminho do exílio.

Seis anos mais tarde, desencadeou uma ofensiva contra a política do presidente Jânio Quadros, que acusou de levar o Brasil para o comunismo. Aconteceu, então, a demissão espectacular do «homem da vassoura» que, ao deixar Brasília, teria dirigido a Lacerda esta frase amarga: «Maldito seja esse homem cuja mania da destruição impede que se ponha pedra sobre pedra».

DESARMADO, MAS AINDA TEMIDO

Adversário resoluto dos trabalhistas, Lacerda nunca reconheceu João Goulart como presidente do Brasil e foi um dos principais «leaders» civis do movimento armado que levou á queda do herdeiro espiritual de Vargas.

Considerado como um herói da Revolução de Abril, não tardou em romper com o Governo «revolucionário» do marechal Castelo Branco, a quem acusou de «trair a revolução». Depois do malogro do seu candidato ás eleições governamentais de 3 do corrente, Lacerda pronunciou na televisão um discurso violento contra o marechal Castelo Branco.

Dotado de um certo poder de sedução, Lacerda é hoje um homem desarmado. Mas continua a ser temido. Afirma-se que, se tem muitos adversários, possui um numero quase igual de amigos.

ÚNICA AMBIÇÃO: A DO PODER SUPREMO

É verdade que Lacerda já disse, muitas vezes, que tencionava abandonar a política, mas todos os que o conhecem bem afirmam que será por pouco tempo, pois parece inconcebível que este homem, cuja unica ambição parece ter sido a do poder supremo, para segundo disse, «preparar no Brasil as condições para uma verdadeira democracia», possa consentir em se demitir aos cinquenta anos...

No momento em que abandona o poder no Rio, Carlos Lacerda deixa uma recordação positiva: a sua obra administrativa no Estado da Guanabara foi uma das mais notáveis de que pode haver memória em qualquer dos Estados do Brasil.

MÚSICA NO DENTISTA

HOUSLOW (Inglaterra), 20 — (R.) — Uma clinica de odontologia desta cidade tranquiliza os doentes com musica transmitida por meio de auscultadores, evitando, ao mesmo tempo que o dentista a possa ouvir.

Os doentes podem escolher entre musica popular ou musica clássica.

Troca de prisioneiros proposta por Fidel

MIAMI, 20 — (F. P.) — Fidel Castro propõe ao Governo norte-americano trocar os anticomunistas prisioneiros em Cuba por igual numero de comunistas detidos, actualmente, noutros países da América Latina.

Esta proposta estaria contida numa nota dirigida aos Estados Unidos, no dia 12, pelo primeiro-ministro cubano — através da Embaixada da Suíça — e cuja cópia circulava ontem nos meios anticastristas de Miami.

A nota, que teria sido enviada pela missão cubana nas Nações Unidas, respondia á nota norte-americana do dia 8 em que se propunha dar a prioridade — para admissão nos Estados Unidos — aos pais dos cubanos já refugiados neste país, assim como aos prisioneiros políticos.

Na sua nota, Fidel Castro, proporia aos Estados Unidos entabolar negociações com os diversos países latino-americanos «com os quais mantém relações estreitas e amigáveis» a fim de conseguir que estes libertem as pessoas actualmente condenadas por actos revolucionários, quando estas manifestem o desejo de residir em Cuba.

Por outro lado, a nota cubana, contrariamente ao proposto por Washington, que sugeria a transferência para os Estados Unidos de 100 a 130 refugiados por dia, proporia um contingente de 400 pessoas, acrescentando que o Governo cubano está disposto a fornecer os meios de transporte aéreo além dos propostos pelo Governo norte-americano, e indicando o aeroporto de Varadero, situado a 120 quilómetros de Havana «como base conveniente para as partidas».

GROMIKO EM CUBA

HAVANA, 20 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, chegou ontem a Havana, vindo de Nova York, onde assistiu a reuniões da assembleia geral das Nações Unidas.

Gromyko, que viajou acompanhado pelo seu homólogo cubano, Raul Roa, foi recebido no aeroporto por Fidel Castro.

Viragem na política interna brasileira em consequência do êxito da oposição

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Dois factos atestam que a política interna do Brasil se orienta para novo rumo: por uma lado, a posse do cargo de ministro da Justiça por Juracy Magalhães, por outro, a retirada da actividade política de Carlos Lacerda, anunciada ontem pela Imprensa local.

Esta viragem é, sobretudo, consequência do grande êxito alcançado pela Oposição, nas eleições para governadores de onze Estados dos 22 da federação brasileira — e consequência, também, da aceitação daqueles resultados pelo Governo do marechal Castelo Branco e dos principais chefes militares que se opuseram á «intervenção» das Forças Armadas, exigida pelos partidários da «linha dura», a seguir ao acto eleitoral, com o propósito de contrariar toda e qualquer conciliação com os adversários do regime.

Antigo embaixador em Washington, Juracy Magalhães tomou ontem posse do Ministério da Justiça, em substituição de Milton Campos, demissionários há duas semanas. Diz-se nas esferas geralmente bem informadas que o presidente Castelo Branco pensaria em confiar a Juracy Magalhães a tarefa essencial de coordenar os esforços tendentes a assegurar a continuidade do regime «revolucionário», instaurado em 1964, depois da queda do presidente Goulart. O que compreenderia, nomeadamente, a preparação de vasta remodelação ministerial e a elaboração de uma fórmula constitucional, prevendo, para Outubro de 1966, a eleição do presidente da Republica por escrutínio indirecto, e já não universal.

No plano político, a tarefa consistirá em levar a bom termo o «reatamento do diálogo» com a Oposição, que corresponde, de acordo com as próprias declarações do chefe do Estado, a nova etapa da «Revolução».

De facto, tomando a palavra por ocasião da entrada em funções do novo ministro da Justiça, Juracy Magalhães, o marechal Castelo Branco declarou que o novo ministro teria por missão conduzir a bom termo «a fase de dinamização da vida política no Brasil».

«Esta fase, precisou o marechal, consiste antes de mais nada em fazer a chamada de todos os homens de boa vontade, sem qualquer distinção, para assegurar o futuro da democracia no país.»

Na sua resposta, o novo ministro da Justiça manifestou intenções análogas: «Comprometo-me solenemente, disse, a procurar o diálogo entre o Governo e todas as correntes políticas da nação, sem preconceito de espécie alguma».

Tanto o marechal como o ministro reafirmaram que «nenhum regresso ao passado» seria tolerado, e que as Forças Armadas continuariam «sólidamente unidas».

As guerrilhas do Vietcong intensificam de novo os seus ataques

SAIGÃO, 20 — (R.) — Vagas de guerrilheiros do Vietcong atacaram, ás primeiras horas de hoje, um posto avançado, isolado, perto da fronteira com o Vietnam do Norte, mas tropas governamentais repeliram-nas, após uma renhida batalha de seis horas.

Anunciou-se que foram mortos 52 «vietcongs».

O posto avançado está situado no vale de Ballong, cercado pela selva, a 32 quilómetros ao Sul da fronteira.

No auge da luta, as guerrilhas penetraram através de parte das defesas do posto avançado e ocuparam um forte.

Os defensores sustentaram a luta até ao alvorecer, quando os comunistas retiraram em face da chegada de reforços governamentais.

Por outro lado, registava-se, hoje, luta á volta de um acampamento de forças especiais americanas em Ple Me, nas montanhas centrais.

Segundo as primeiras notícias recebidas em Saigão, os defensores estavam a repelir os efectivos de duas companhias do Vietcong. Dez ataques aéreos foram efectuados contra as posições das guerrilhas.

Ple Me, a cerca de 315 quilómetros a Nordeste de Saigão, está situada perto de Pleiku, cenário de feroz luta nos ultimos meses.

Os dois ataques do Vietcong foram os primeiros em grande escala de há mais de duas semanas para cá.

AVIÃO DESAPARECIDO

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Na sede da comissão internacional de «contrôle», em Saigão, continua-se sem notícias do avião comercial dado como desaparecido, ontem, entre Vientiane e Saigão, com doze pessoas a bordo (cinco indianos, dois canadianos e um polaco e quatro membros da tripulação, todos de nacionalidade francesa).

MORREU COM 120 ANOS

BEERSHEBA (Israel), 20 — (A. N. I.) — O mais velho habitante de Beersheba morreu ontem, com a idade de 120 anos. Trata-se de Faraji Tabibi, que veio para Israel, do Azerbaijão, há 16 anos. Fumou e bebeu até ao fim da vida e teve quatro esposas. A ultima, que deixou viuva, tem 65 anos.

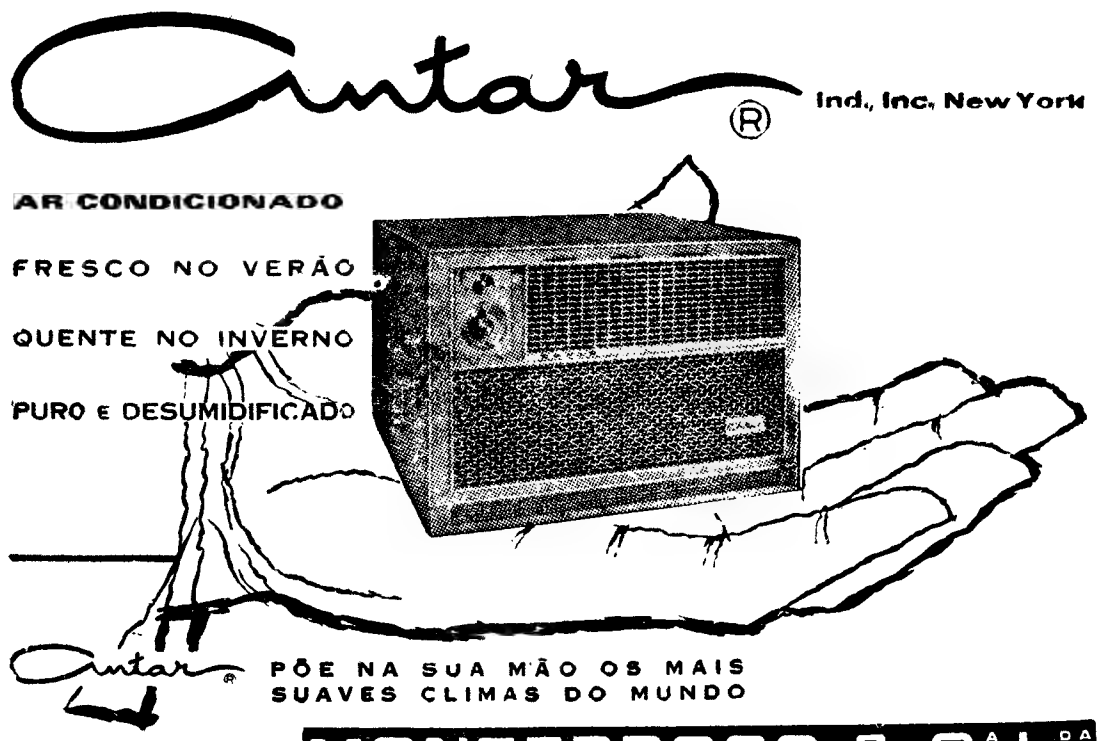
Assistiram ao funeral de Tabibi sete filhos e seis filhas e muitos dos seus 83 netos e 30 bisnetos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

ASSALTO A UMA IGREJA DE ARRAIOLOS

ÉVORA, 20. — Numa das ultimas noites, foi assaltada a igreja do Castelo da vila de Arraiolos, de onde os gatunos furtaram três imagens de Cristo, uma delas de marfim, um lampadário de cobre e quatro castiçais de cobre e outros dois de estanho.

O roubo e a profanação do templo, que causou repulsa na população de Arraiolos, foram participados ás autoridades daquela vila.



A renúncia dos candidatos oposicionistas explicada numa exposição ao Chefe do Estado

«Senhor Presidente da Republica, Excelência: Em 14 do corrente, os abaixo assinados, candidatos da Oposição Democrática pelo círculo de Lisboa e em representação dos candidatos da mesma Oposição pelos círculos do Porto, de Leiria e de Viseu, antes de divulgarem o seu «Manifesto ao País», em conferência de Imprensa realizada no Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, vieram á presença de V. Ex.ª com uma representação, *que a censura prévia não permitiu que se tornasse conhecida dos portugueses.*

Nela se dizia, além do mais, o seguinte:

«Para que as próximas eleições não sejam, como as anteriores, uma completa farsa, os signatários reclamam de V. Ex.ª que dê claras indicações ao Governo no sentido de assegurar:

a) a suspensão imediata da censura, como prolegómeno da sua abolição definitiva, por meio de uma lei de Imprensa, ainda inexistente em Portugal, em contrário do disposto nô art.º 23.º da Constituição e á promessa do Chefe do Governo no seu discurso de 1 de Julho de 1959;

b) a fiscalização, por delegados dos candidatos, de todas as assembleias de voto, de modo a que tanto a entrada como a contagem das listas sejam verificadas».

E acrescentaram:

«As condições que os signatários formulam para participar no acto eleitoral são o *mínimo dos mínimos*, á luz da experiência política de qualquer país da Europa Ocidental. Se não obtivermos deferimento — ou porque V. Ex.ª entenda não dar ao Governo as indicações solicitadas ou porque este não se revele capaz de cumprir as indicações de V. Ex.ª — *desde já os signatários renunciam ás suas candidaturas*».

Em *absoluto silêncio*, esperaram os signatários a decisão de V. Ex.ª, durante três dias, prazo que propositadamente estabeleceram curto em virtude dos escassíssimos *vinte dias* que o Governo concedeu para a campanha eleitoral. Esse prazo expirou no domingo; mas como o domingo é dia em que os serviços publicos estão encerrados, quiseram os signatários obrigar-se a aguardar até segunda-feira á meia-noite.

Têm, pois, de reconhecer que não só não foi dada qualquer satisfação ás suas legítimas reclamações como, nem sequer, V. Ex.ª se dignou responder-lhes!

Eleger, Senhor Presidente, significa escolher. Porém, o Governo não quer que se escolha, *quer discricionáriamente escolher.*

Mantendo a censura prévia que *suspende, mutila* ou *corta* as notícias e os documentos da Oposição, segundo o critério político mais favorável ao Governo, e sem a efectiva fiscalização das urnas (assegurada em termos diferentes do que nos ensina a triste experiência do passado, aliás denunciada no documento apresentado pela Comissão Promotora do Voto, da presidência de António Sérgio, em 1953, e na reclamação feita pelo general Humberto Delgado, após as eleições de 1958 — documentos que a censura impediu que o País conhecesse), haverá apenas e tão-sómente mais uma «farsada eleitoral» — em que, como disseram, os signatários não estão dispostos a desempenhar o dócil papel de comparsas.

De resto, o que agora se passou, durante estes três dias por assim dizer, preliminares á verdadeira campanha é perfeitamente sintomático das disposições governamentais.

A publicação da representação entregue a V. Ex.ª em 14 do corrente — e que é indubitávelmente, o documento mais importante dos signatários — *não foi autorizada pela censura.* O «Manifesto ao País», após um compasso de espera, de *suspensão*, imposto pela censura, para que a União Nacional tivesse tempo de gizar a sua defesa, foi publicado nos jornais da Metrópole e dado a conhecer através de passagens «seleccionadas», facciosamente, pela televisão e através de «sínteses» transmitidas para o Ultramar por agências oficiosas de inspiração governamental. De todos os modos, foi mutilado da representação dirigida a V. Ex.ª e que dele faz parte integrante.

As «sínteses» transmitidas para o Ultramar — e que precederam de algumas horas a publicação do «Manifesto» na Metrópole — deram o «sinal» para a campanha orquestrada de *injurias, ameaças* e *calunias* que, desde então, têm bolsado, a coberto da impunidade, sobre os signatários.

Não são estes pessoas que se deixem fácilmente impressionar e muito menos intimidar, como o têm demonstrado ao longo dos anos. Mas, nem por isso, se dispensam de salientar perante V. Ex.ª que o clima de histeria colectiva e de excitação publica que se pretende artificialmente, criar no País, é perfeitamente incompatível com o sereno debate de ideias e dilucidação objectiva dos grandes problemas que afligem a Nação.

Dominando os meios modernos de compressão da opinião publica, é fácil excitar as massas com «slogans» simplistas e apelando para o fundo emocional de irresponsabilidade. Como é fácil promover manifestações de pseudodesagravo e cuja «espontaneidade» é por demais conhecida no País! Mais difícil, porém, é convencer as consciências rectas que, serenamente, com ponderação e escrupulo, pesam os prós e os contras, e avaliam a dose de verdade e mentira que existe nas afirmações produzidas e em presença. Os signatários persistem em falar serenamente e é a essas consciências escrupulosas que se dirigem, seja qual for o quadrante político em que se situem.

Para serem portugueses — e dos que se dispensam de avivar o seu patriotismo com o acicate dos interesses materiais — não necessitam os signatários de licença de ninguém. Muito menos da censura prévia ou da P. I. D. E. Dê V. Ex.ª as suas ordens para que se cumpra o art.º 23.º da Constituição, extinguindo-se a censura prévia do partido unico, e logo verá como as línguas se desatam e como as realidades do País aparecerão a nova luz, irreconhecíveis!

Efectivamente, se o Governo está seguro — como diz — de interpretar com a sua política a vontade nacional, não se compreende a razão por que se obstina, ao cabo de quase 40 anos, em governar com a censura prévia, silenciando implacávelmente todos os seus eventuais contraditores.

Os signatários, no seu «Manfesto ao País», emitiram com clareza os seus pontos de vista, reclamando um amplo debate público sobre os grandes problemas nacionais. Porque não permite o Governo esse debate? Porque não aceita, como é prática corrente em todos os países livres, que qualificados representantes do Governo e da Oposição confrontem perante as câmaras da televisão as suas orientações políticas respectivas?

Em lugar de tal, assistimos ao suscitar de uma vaga de histeria que não pode deixar de ser considerada, como perfeitamente ridícula por qualquer observador imparcial e atento.

De toda a vasta gama de temas abordados no «Manifesto ao País», a União Nacional e certas autoridades administrativas do Ultramar, escolheram um — apenas um — para com ele atordoarem os ouvidos e os entendimentos da Nação: a política ultramarina. O método é conhecido e bem típico dos regimes totalitários! Todos os outros pontos ficam na sombra, deixam-se propositadamente cair em esquecimento, que é a melhor forma de evitar explicações e controvérsias certamente embaraçosas...

Os signatários, neste seu acto de renúncia, não desejam polemicar com os próceres situacionistas — porque sabem não ter os meios de comunicação com o eleitorado necessários para o efeito. Não fosse essa situação de desigualdade, fosse, pelo contrário, concedida ao País uma campanha eleitoral *a sério*, e estão seguros de que pulverizariam, com a maior facilidade, as teses governamentais em todos os sectores da administração!

Mas há um ponto que não podem deixar passar em claro: a acusação que lhes foi feita e repetida de anti-portuguesismo, quiçá mesmo de traição á Pátria. Trata-se de uma acusação infame, que os signatários enérgicamente repudiam.

Em matéria de política ultramarina, que disseram os signatários no seu «Manifsto ao País»? Apenas que perfilhavam a doutrina expendida pelo Directório Democrato-Social, em cartas trocadas com o Presidente do Conselho. E insistiram no que tem sido a orientação constante daquele movimento político: são partidários de um amplo debate público, esclarecedor e do princípio democrático da autodeterminação, o qual pressupõe a livre disposição dos Povos na oportuna escolha do seu futuro, competindo-nos ajudá-los na preparação do caminho a percorrer, com a salvaguarda do que de espiritual e material constitui valor positivo da nossa presença multissecular em África, como tem sempre definido o referido Directório Democrato-Social que os signatários citaram no seu «Manfesto ao País».

Nestes três dias de silêncio da Oposição Democrática, os ultras do regime não se cansaram de gritar: «aqui del Rei que há traição!», e foram ao ponto de falar em «terrorismo interno» e em «vendilhões da Pátria». São vozes irresponsáveis! Vendilhões das pátrias respectivas são, para eles, certamente, homens como o general de Gaulle ou o insuspeito generalíssimo Franco, visto que ambos se revelaram partidários do princípio de autodeterminação que tanto os incomoda. E' de citar o caso que Castiella, ministro dos Estrangeiros de Espanha, interpretando o pensamento do generalíssimo Franco, asseverou na Assembleia Geral da O. N. U. que, depois de certo prazo, se iriam consultar as populações da Guiné Espanhola e de Fernando Pó sobre se quereriam ou não ficar ligados á Espanha. Porventura os «patriotas» que insultam os signatários quererão classificar também o condutor espanhol de antipatriota? E não será exacto que também o prof. Oliveira Salazar já utilizou, também, a mesma expressão de autodeterminação, embora sofisticamente e apenas para uso externo? Partidário do «terrorismo interno» é, para os mesmos ultras, seguramente S. S. Paulo VI, dadas as afirmações que produziu na O. N. U. acerca do fenómeno irreversível da descolonização!

A assimilação sofística que se pretende fazer entre a Pátria e a política ultramarina do Governo só pode impressionar mentalidades pueris. O «slogan» «Salazar é Portugal, quem é contra Salazar é contra Portugal» não difere substancialmente dos que em outras circunstâncias se ouviram, talvez até mais estridentes, na Itália de Mussolini e na Alemanha de Hitler. O seu valor é semelhante!

Quando os signatários chamaram a atenção do País para a política errada do Governo em matéria ultramarina, não proclamaram nenhuma novidade. Essa política, pensam os signatários, conduzirá, como ficou demonstrado com o exemplo trágico da Índia, á perda certa do Ultramar português — e não só no seu corpo como na própria alma, isto é, na sua íntrinseca portugalidade.

Outros portugueses, e dos melhores, antes dos signatários, fizeram a crítica da política ultramarina do Governo, que, aliás — e como se sabe — tem estado sujeita a profundas tergiversações. Paiva Couceiro, em duas cartas célebres que a História regista, dirigiu ao presidente do Conselho uma advertência solene — que, por sinal, lhe valeu o exílio, sem processo nem julgamento. O mesmo aconteceu com Henrique Galvão, vítima das perseguições do regime após o seu célebre Aviso Prévio na Assembleia Nacional sobre a situação e a política indígena em Angola. E, bem assim, com Norton de Matos, agora citado pelo director do «Diário de Notícias», esquecendo-se que a maioria dos signatários foram dilectos colaboradores do candidato da Oposição Democrática nas eleições presidenciais de 1949, quando o «Diário de Notícias» o combatia «corajosamente», e como de costume, a coberto da censura prévia, contra a qual nunca teve a ousadia de se erguer.

Já em 1937, o panorama descrito por Paiva Couceiro era semelhante ao de hoje. Escreveu ele:

«Cantam-se loas ás glórias governativas e ninguém pode dizer o contrário.

O Portugal legítimo do «senão, não», foi substituído por um Portugal artificial, espécie de títere, de que o Governo puxa os cordelinhos.

Vela a Polícia e o lápis da censura.

Incapacitados uns por esse regime de proibições, entretidos outros com a digestão que não lhes deixa atender ao que se passa, e jaz a Pátria portuguesa em estado de catalepsia colectiva.

Está em perigo a integridade nacional. É isto que venho lembrar-lhe, Senhor Presidente do Conselho.» (V. Fr. Pedro Cruz, «Em Defesa do Ultramar», pág. 44).

Surdo, no entanto, a esta advertência, como ás demais que lhe têm sido prodigalizadas por egrégios portugueses como Bernardino Machado, Norton de Matos, António Sérgio e Cunha Leal, o presidente do Conselho persiste na sua política, recusando-se a admitir que haja portugueses que não sejam «salazaristas». O seu Governo tem-se entretido a convidar personalidades estrangeiras a visitarem o Ultramar, como o imperador da Etiópia ou o secretário-geral da O. N. U., sem que o inamovível chefe do regime, há quase quatro décadas no poder, consentisse no sacrifício pessoal de se deslocar até ao Ultramar — como parece lhe cumpria — ou se dispusesse a formular idêntico convite á Oposição Democrática ou ao Directório Democrata-Social que, por diversas vezes, em cartas publicas, lhes tem expresso a tal respeito as suas ansiedades e preocupações.

O marechal Craveiro Lopes — Presidente da Republica da escolha do presidente do Conselho e, esse sim, conhecedor do Ultramar — escreveu em 1962:

«Do noticiário que se refere ás gravíssimas dificuldades que ultimamente surgiram em quase todos os sectores da vida portuguesa, a informação e a discussão são de tal forma limitadas que praticamente pode dizer-se que a discussão é nula e que a informação fornecida é unicamente aquela que se ajusta ao pensamento oficial.

Note-se ainda, que os responsáveis pela administração afirmam que Portugal atravessa uma das passagens mais graves da sua longa história.

Se é mister resolver — e bem — as presentes dificuldades, há que escutar todas as correntes da opinião portuguesa, pois só assim será possível encontrar solução verdadeiramente nacional.

Deve informar-se com verdade e com sentido na livre discussão.» (in Prefácio do livro «Portugal, o Ultramar e o Futuro» de Manuel José Homem de Melo).

Também um antigo subsecretário de Estado do Exército, o brigadeiro Francisco Costa Gomes, escreveu, em carta dirigida ao «Diário Popular» de 19 de Abril de 1961:

«Ora, a verdade, sr. Director, é que o problema angolano, como aliás o de todas as províncias africanas, não é um problema simples, mas um complexo de problemas do qual o militar é uma das partes que está longe de ser o mais importante».

Só por má fé, pois, se pode dizer que a defesa do primado da política sobre a tese da guerra até ao extremo significa o mesmo que abandono.

Como só por má fé se pode sustentar que a defesa do princípio da autodeterminação — princípio aceite por todas as nações cristãs e perfilhado expressamente pelos papas — é igual a traição á Pátria.

Os signatários, como democratas que se honram de ser, aceitam o veredicto da vontade nacional, mas pensam que esta só pode ser expressa depois de um esclarecedor debate, realizado em condições de liberdade e decência, com observância da igualdade cívica de todos os portugueses e do respeito mutuo que todos se devem.

Os insultos serão fáceis e cómodos para quem se encontra a coberto da censura — mas não contribuirão num ápice para o esclarecimento do problema. Sobretudo, não serão eles que levarão os signatários e com eles grande parte da Nação a deixarem de pensar que a portugalidade do Ultramar só poderá ser mantida desde que se respeite a liberdade e a igualdade cívica de toda a população, negra ou branca, e os seus inalienáveis direitos de pessoas humanas que todos são por igual. Ora, a actual situação antidemocrática tem-se revelado, sobejamente, incapaz de respeitar tais direitos.

Não desejam os signatários alongar demasiadamente esta exposição. Não querem, no entanto, deixar de citar a V. Ex.ª uma passagem significativa de uma carta que António Sérgio dirigu ao mnistro do Ultramar, em 6 de Agosto de, 1954, versando o problema do Estado Português na India. Escreveu, com efeito, aquele ilustre homem publico:

«Em 1931, o então governador da nossa India, o general João Carlos Craveiro Lopes, pai do actual presidente da Republica, tratou de prevenir o nosso Governo acerca das consequências que naturalmente adviriam dos ressentimentos ali suscitados pelo Acto Colonial e pelas descriminações raciais contrárias a toda a tradição portuguesa, desde os tempos de Albuquerque até aos da Republica, e inspiradas nas doutrinas de onde saiu o nazismo. Depois, em 1946, (antes de haver India independente), e em 1949 o deputado dr. Froilano de Melo, em discurso na Assembleia Nacional, apontou as injustiças e erros administrativos de que se queixavam os cidadãos da nossa India, dos sentimentos de revolta assim suscitados e previu o partido que daí tirariam os adversários da soberania de Portugal.

Como V. Ex.ª sabe, nem o governador Craveiro Lopes, nem o deputado Froilano de Melo foram ouvidos com a atenção que mereciam. Nem, lógicamente, poderiam sê-lo, porque o que pretendiam era oposto á orientação do Governo, de cunho dogmático e imperatório; e, em vez de se dar a satisfação devida ás justas aspirações dos indo-lusos, respondeu-se aos reclamantes com a perseguição policiesca, com julgamentos feitos por tribunal de excepção, com deportações para a Metrópole e com prisões em Peniche, tudo consequências inevitáveis de um regime político de autoritarismo.

Não recordo estes factos, Ex.mo Sr. Ministro, para fazer acusações sobre o passado, mas para inclinar o respeito de V. Ex.ª para o que creio ser a boa orientação futura e para justificar as sugestões que lhe submeto agora.

Antes de mais, parece-me indispensável que neste momento de crise a Nação se apresente *verdadeiramente* unida e prestigiada pela razão e pela justiça. Cumpre ser verídico até ao fundo e não nos iludirmos com as cortinas de fumo de manifestações artificiosas e mais ou menos pueris. Apareçamos calmissos, inteiramente verazes, com perfeito decoro, sem histéricas dramatizações da vida publica, cópia das paradas dos Mussolinis. Já se nos revelou a raiz do mal: o autoritarismo dogmático; e importa reconhecer que sob o Governo opressor não pode existir verdadeira unidade; que com o Acto Colonial, com as descriminações raciais, com as perseguições em resposta ás reclamações legítimas, nos seria impossível comparecer no pleito com verdadeira razão e com justiça.»

A luz da experiência dos ultimos anos — e conhecendo-se as linhas gerais do que foi o desastre da India em 1961 — é legítimo perguntar-se: quem tinha razão, António Sérgio ou Salazar? Conhecidas as advertências de Cunha Leal nos seus livros «A Pátria em perigo» e «Ilusões macabras» (o qual, depois deste ultimo livro, não pôde publicar qualquer outro, dadas as imposições da P. I. D. E. sobre a tipografia!) é legítimo perguntar: Cunha Leal ou Salazar?

Escreveu Cunha Leal no seu livro «Ilusões macabras»:

«O ditador nacional, mal habituado, deposita excessiva confiança nos fados benéficos que se não cansaram de o proteger até 1956. Quando o nosso horizonte começou a entenebrecer-se lá para as bandas da India, baldamente lhe sugeri uma solução que lhe poderia restringir as proporções do cataclismo vindouro. Ele não acreditava, porém, que Nehru ousasse passar á acção, considerando como inconsistentes farroncas as suas ameaças e não levando, igualmente, a sério, os meus propósitos e os meus alvitres. Em certa altura — tal era a crença na inércia do primeiro-ministro indiano — começou a retirar dos nossos enclaves asiáticos parte das forças de entrada aí acantonadas, deixando os que ficaram sem cobertura aérea, sem nenhuma artilharia anti-aérea e com fracos contingentes de artilharia de acção terrestre. Quando, contra a sua ingénua espectativa, o desastre sobrevelo, estava convicto que a magra guarnição portuguesa se sujeitaria, resignadamente a um holocausto patriótico, mas as suas esperanças foram desmentidas pela tristíssima realidade e tudo redundou, mais de um ano depois, em acção disciplinar contra os mais responsáveis dentre a oficialidade, sem o clarão deslumbrante de um justiceiro conselho de guerra em que fossem apuradas todas as responsabilidades, tanto as dos mandantes ignaros como as dos mandados sem aprumo militar. No que se refere á actual posição do nosso problema africano, a atitude do dr. Oliveira Salazar é a mes-

(Continua na ultima página)

A reabertura da Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

O sr. Presidente da Republica, que, desde ontem, ao fim da tarde, se encontrava no Palace do Buçaco, chegou a esta cidade cerca das 9 e 30, acompanhado pelo magnífico reitor da Universidade e da sua comitiva, dirigindo-se logo para a Universidade. Saindo do seu automóvel a meio da antiga Rua Larga, aí formava a guarda de honra, constituida por um batalhão militar a duas companhias, com estandarte e fanfarra.

Depois de prestadas as honras á bandeira nacional, o Chefe do Estado passou revista á formatura, que desfilou em continência.

O Chefe do Estado dirigiu-se, então, para o Paço das Escolas. Era aguardado, á Porta Férrea, pelo reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e vice-reitor, sr. prof dr. Miranda Barbosa; pelos directores das Faculdades e da Escola de Farmácia e professores. Enquanto na torre era içado o pavilhão presidencial, os sinos repicavam.

O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para a capela da Universidade, onde a guarda de honra era feita por archeiros. Ali o aguardavam, também, o nuncio apostólico, monsenhor Maximiliano Furstemberg; o capelão, rev.º dr. Manuel Augusto Rodrigues, e seminaristas, que o acompanharam até á capela-mor, onde ficou em lugar proeminente. E começou logo a cerimónia da missa do Espírito Santo, acompanhada a cânticos pela «Schola Cantorum», sob a regência do sr. prof. dr. Francisco de Faria.

Entretanto, os professores universitários ostentando capelo e borla, haviam tomado lugar nos cadeirais da capela-mor; e as entidades oficiais, governador civil, presidentes da Camara Municipal e do Tribunal da Relação, comandante militar, direcção da Associação Académica, etc., ocuparam cadeiras no transepto.

Terminada a cerimónia religosa, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a Biblioteca Joanina, onde foi recebido pelo director, sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, ali se organizando o imponente cortejo académico, que abria com a charamela. Seguiam-se a guarda de archeiros, com farda de gala, e os professores, de capa e batina, com capelo e borla, por ordem das Faculdades. Entre eles, também com os trajos universitários, os srs. profs. drs. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; Antunes Varela, ministro da Justiça; Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, e dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian. O Chefe do Estado seguia entre o ministro da Educação Nacional e reitor da Universidade

O cortejo dirigiu-se para a Sala Grande dos Actos, onde já se encontravam as entidades que assistiram á missa e os convidados, vendo-se nas galerias muitas senhoras.

Depois de os srs. Presidente da Republica, ministro da Educação Nacional e reitor da Universidade terem subido ao estrado reitoral, os professores ocuparam os doutorais e a charamela executou o hino nacional.

O discurso do reitor

Ao usar da palavra, o reitor assinalou o significado e a importancbia no acto solene do Chefe do Estado, dos membros do Governo e outras entidades, saudando o sr. almirante Américo Thomaz, pela sua reeleição, testemunhando-lhe o jubilo e a confiança da Universidade, que assim definiu: «uma associação corporativa de professores e escolares que, pelo estudo, experiência e meditação, transmite e cria os conhecimentos e, através dessa disciplina, dá formação integral aos jovens escolares, dentro dos princípios básicos da nossa civilização, com uma apurada preparação cultural e científica, de maneira a formar um escol distinto e operativo, com preponderante influência no desenvolvimento de todos os sectores da vida nacional».

Dirigindo-se ainda ao Chefe do Estado, disse o prof. Andrade de Gouveia:

Os Governos, presididos pelo mais ínclito mestre desta nobre escola, têm arrostado com vigor e êxito as complexas tarefas de governação da nossa Pátria, estendida a todas as partes do Mundo, com uma guerra imposta em que se joga a sobrevivência nacional, com empreendimentos económicos das mais transcendentes consequências para o bom nível de vida das nossas populações, com a formação das estruturas indispensáveis a esse desenvolvimento e com a preparação moral profissional, científica e técnica da nossa gente, tão dotada de qualidades para os ingentes empreendimentos que desde à fundação enaltece a vida da Nação Portuguesa. A execução serena e eficiente deste imenso programa exige condições de unidade de que a nobre e prestigiosa figura de V. Ex.ª é plena garantia.

Saudou depois o ministro da Educação, pela sua obra em prol da educação e do ensino e pelo interesse sempre dedicado aos problemas da Universidade de Coimbra.

Depois de se congratular pela reeleição do bastonário da Ordem dos Médicos, prof. dr. Lobato Guimarães, da Faculdade de Medicina da Universidade, enumerou no período a que se refere o seu relatório, comemorações, visitas, congressos, reuniões, ciclos de conferências, recitais e cursos, na Universidade e que levaram a Coimbra insignes personalidades, constituindo — disse — manifestações de alta cultura e actividade científica.

O rendimento escolar

Pròpriamente quanto ao ensino, revelou o prof. Andrade de Gouveia que, no ano lectivo de 1964-65, frequentaram a Universidade de Coimbra 6557 estudantes (Faculdade de Letras, 2356; de Direito, 1422; de Medicina, 907; de Ciências, 1797, e Escola da Farmácia, 75), verificando-se, em relação ao ano transacto, que o numero de alunos aumentou em todas as Faculdades (aumento global de cerca de 9 %) com maior incremento na Faculdade de Ciências (cerca de 19 %).

Disse o prof. Andrade de Gouveia:

— O fraco rendimento dos estudos preocupa a Universidade, que procura as suas causas e remédios. É uma questão complexa para a qual deverão contribuir: a imperfeita orientação e selecção dos jovens para cursos próprios; a sobrelotação de estudantes, em relação a instalações e a pessoal docente; uma defeituosa ligação do ensino liceal com o ensino superior (o Ministério da Educação Nacional realiza importantes estudos e experiências sobre a actualização e aperfeiçoamento do ensino liceal) e as condições de vida e de habitação dos alunos que frequentemente não constituem um ambiente propício ao estudo. E' bem notória a falta de cursos e estudos pós-universitários, convenientemente organizados e que a partir deles pudessem ser concedidos outros graus, além da licenciatura e doutoramento. As reformas dos estudos jurídicos e de Farmácia, o sistema de exames e as condições de admissão dos estudantes á Universidade são problemas cuja solução se torna cada vez mais urgente.

Instalações exíguas e actividade científica

Disse depois o orador:

— Durante o ano lectivo mantiveram-se ou agravaram-se, por aumento de frequência, as dificuldades de instalações docentes, técnicas e administrativas. Nos dois ou três próximos anos a crise acentuar-se-á, mas temos esperança que com as construções do edifício de Matemática, neste momento a desenvolver-se em melhor ritmo, e dos Laboratórios de Física e Química, com as restaurações da Faculdade de Direito e do edifício dos Museus, as condições de ensino teórico e prático melhorarão sensìvelmente no que respeita a instalações.

E, falando do primeiro problema a resolver pela Universidade, o seu Hospital Escolar:

— A Faculdade de Medicina não pode continuar, sem profundo desprestígio, a exercer o ensino clínico no actual Hospital da Universidade, com instalações menos que precárias. Na frequência dos ultimos anos da licenciatura, de intenso ensino clínico, verifica-se alarmante diminuição do numero de alunos, certamente devida ás deficiências das instalações hospitalares. O projecto arquitectónico do novo Hospital da Universidade, da autoria do arquitecto W. Distel, especializado em construções hospitalares, está pronto e constituirá, com o novo edificio da Faculdade de Medicina, um conjunto modelar de ensino e assistência médica em Coimbra e mesmo no País.

E o reitor fez ainda largas considerações sobre outros importantes problemas neles se incluindo a necessidade da selecção do professorado em moldes mais actualizados, ás deficientes verbas para conservação dos imóveis da Universidade, bem como a formação de estudantes e a actividade circum-escolares, exaltando a acção dos organismos académicos, incluindo os desolidariedade, artísticos e desportivos.

Em seguida, o sr. prof dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro fez a oração de sapiência, desenvolvendo o tema: «A Reforma Fiscal».

Três gatunos que roubaram

cheques e 180 contos em dinheiro foram enviados a tribunal pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária, através da 5.ª Secção, enviou a tribunal um processo em que são arguidos António Relvas Rolo, António Edmundo Parra Pedro e Humberto Duarte Lourenço, indivíduos que na noite de 8 do corrente furtaram, por escalamento e utilizando chave falsa, além de vários cheques, a quantia de 180 contos, de um cofre existente na repartição dos serviços administrativos da Empresa Nacional de Publicidade, em Alcantara.

A queixa fora apresentada contra desconhecidos, mas a P. J., mesmo assim, em poucos dias conseguiu reunir elementos suficientes para deter simultaneamente o primeiro e o segundo dos arguidos, ambos empregados da referida empresa, os quais vieram a confessar-se autores do furto, com a colaboração do terceiro, este empregado bancário, em casa do qual foi apreendida a quantia de 166 contos. Com esta e outras quantias apreendidas a cada um dos detidos, foi possível á Polícia restituir o dinheiro furtado, na quase totalidade, á empresa lesada, pois só quatro mil escudos, aproximadamente, haviam os gatunos gasto.

Revela o processo que o roubo foi objecto de cuidadoso estudo pelos seus autores, para nó momento oportuno actuarem.

Em tudo os assaltantes se mostraram completamente á-vontade, quer planeando o crime, quer executando-o, pois tiveram o cuidado de deixar tudo como se ali não tivessem entrado. Após o furto, entraram no bar de um hotel de Lisboa, onde tomaram café, e depois foram ao cinema. Só depois de tudo isto se dirigiram de autocarro para casa do Lourenço, onde então contaram e guardaram o produto do furto, que até ali fora transportado nos bolsos de cada um deles e no interior das suas camisas.

Três feridos

numa cena de facadas no Dafundo

Num estabelecimento de leitaria situado no Dafundo, na Rua Paulo Duque, 35-A, verificou-se, ontem, á noite, uma cena sangrenta. O dono da casa, sr. Luís Sequeira da Silva, de 40 anos e morador em Sassoeiros (Carcavelos), na vivenda Sapitolina, foi agredido á facada pelo indivíduo que namorava a filha. Segundo as declarações prestadas pela vítima a P. S. P. de Algés, que tomou conta da ocorrência, o agressor, de nome José Joaquim de Araujo, de 28 anos e residente em Lisboa, na Rua do Vale, 27, 3.º, abandonara a namorada, depois de a ter comprometido.

Por sua vez, o pretenso responsável nega as acusações que lhe foram feitas, afirmando ter sido o dono da leitaria que o atraíu a uma cilada. De qualquer modo, esta tragédia veio a provocar ferimentos não só no comerciante (atingido na cabeça), mas também na filha, Mara Eduarda Fernanda Sequeira e no antigo namorado desta. Foram todos tratados no posto de socorros dos Bombeiros Voluntáris de Algés, tendo o sr. Luís da Silva seguido, depois, para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado sob prisão. Foi igualmente detido pela P. S. P. de Algés, José de Araujo.

A Polícia Judiciária vai apurar as responsabilidades destes desacatos, que provocaram burburinho entre os fregueses do estabelecimento referido.

A REUNIÃO da Câmara Municipal

Na reunião de hoje do Município, sob a presidência do sr. general França Borges, três vereadores referiram-se á manifestação contra os oposicionistas ás eleições, foram propostas alterações ao Regulamento do Transito, acentuaram-se os prejuízos das inundações e foi pedido o aumento do numero de táxis em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Até á vista Itália» (12 anos).
BARREIRO — *Ferroviários* — As 21: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

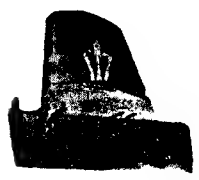
ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES ALMADA
T. 274878
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO
cruzamento D. Nuno-O. Salazar

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av José Baptista Antunes, 18.

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA
REPS DIVERSAS CORES C/ 1,30 ..... 16$50
MARQUISETTES COM FANTASIAS C/ 1,50 ..... 17$50
DRALON ESTAMPADOS A CORES C/ 1,50 ..... 25$00
GRANDE SORTIDO DE TECIDOS DE SEDA, ALGODÃO E CRETONES
Rua Nova da Trindade, 1-C, Ao Chiado — Telef. 328120

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
em
26 de Outubro / 22 de Novembro — «QUEEN ANNA MARIA»
5 de Novembro / 15 de Dezembro — «OLYMPIA»
PARA:
NÁPOLES — MESSINA — PIREU — LIMASSOL E HAIFA
em
22 de Outubro / 19 de Novembro — «OLYMPIA»
9 de Novembro / 18 de Dezembro — «QUEEN ANNA MARIA»
A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
LISBOA: 4, L. Vitorino Damásio — Telef. 66 80 87/8/9 — Telex. 145
PORTO: 64, 1.º, Rua Ferreira Borges — Telef. 2 07 12 — Telex. 779

A mulher que raptou uma criança na Cruz Quebrada está a ser julgada na Boa Hora

A operária fabril Maria Amélia Gomes, de 21 anos, solteira, natural da freguesia do Ferro, concelho da Covilhã, e residente na Rua Vieira da Silva, 119, 3.º, em Alcantara, autora do rapto do bebé que se encontrava acompanhado dos pais e da avó na praia da Cruz Quebrada, na tarde de 27 de Junho findo, compareceu esta tarde perante o colectivo do 1.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes assessores, srs. drs. Arnaldo Lança e Bernardo Perloiro, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva. Incriminada pelo crime de subtracção de menor, punível pelo artigo 342.º do Código Penal, a ré tem como patrono o sr. dr. António Luz Lopes. Figuram quatro declarantes, dezanove testemunhas de acusação e oito de defesa.

Os antecedentes do caso foram já relatados com grande desenvolvimento no momento oportuno. Através da Imprensa o publico acompanhou o desenrolar dos acontecimentos até á descoberta da raptora na sua própria residência, onde a Polícia Judiciária encontrou a criança num berço, muito bem tratada e cuidada. O acusador publico, com os elementos recolhidos do processo, elaborou o seu despacho de pronuncia do qual extraímos uma pequena resenha no sentido de reviver, em certa medida, as verdadeiras causas do rapto. Em data indeterminada de Julho do ano findo e por desinteligências havidas com o seu companheiro, sr. Firmino Pinhel Ferreira, separara-se deste. Decorrido um mês, a Maria Amélia encontrou-se com aquele, afirmando-lhe, dolosa e falsamente, que se encontrava grávida dele. Para melhor simular o seu estado, a incriminada, a partir de certa altura, passou a usar, por baixo da cinta, uma almofada, a fim de aparentar um maior volume do ventre, o que levou o sr. Pinhel Ferreira, e outras pessoas, a acreditarem que a operária estivesse, efectivamente, no seu estado interessante, o que não era verdade.

Posteriormente, a 8 de Janeiro ultimo, a Maria Amélia fez constar que havia dado á luz um filho, precisamente, naquele dia, e que este se encontrava na residência da madrinha, notícia essa que fez chegar ao conhecimento do seu antigo companheiro, que manifestou grande contentamento por ser pai. O nascimento da criança levou-o a pensar de maneira diferente, voltando a viver maritalmente com a operária na morada acima indicada. Entre o casal pairava então uma verdadeira onda de felicidade. O suposto pai acreditou que o petiz estivesse aos cuidados da madrinha, porquanto ambos trabalhavam de dia e necessitavam de repouso á noite. Mas a verdade é que Maria Amélia não tinha nenhuma criança para apresentar ao companheiro. Era urgente resolver o assunto para evitar novo desenlace. Então pensou em raptar uma criança que estivesse numa praia.

Em 27 de Junho, Maria Amélia dirigiu-se á Cruz Quebrada. Eram 15 horas. Entabulou conversação com o sr. Walter dos Santos e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Estêvão Domingos dos Santos, que estavam sentados na areia, acompanhados do seu filhinho Helder Domingos dos Santos, nascido em 13 de Fevereiro do corrente ano, e da avó materna deste, sr.ª D. Maria da Conceição Pinto dos Santos. A operária acabou por sentar-se também junto do toldo, acariciando o bebé. Depois de ter permanecido longo tempo junto da criancita, beijando-a, carinhosamente, afirmando ser muito amiga de crianças, Maria Amélia aproveitou uma altura em que se encontrava sózinha com o Helder (os pais haviam-se afastado um pouco do local e a avó fora buscar água) para pegar no pequenito, levando-o para a sua residência, afirmando ao sr. Firmino Ferreira e a outras pessoas: «Aqui está o meu filho, que passa agora a viver connosco».

Decorreram depois as peripécias policiais, acabando a raptora por ser presa no dia 30 do mesmo mês e o bebé entregue aos pais.

O pleito está a ser discutido dentro desta matéria da acusação, com o interrogatório da ré que está caucionada em 10 000$00. A sentença deverá ser proferida, possívelmente, á noite.

Descobertos os autores de um furto de cerca de 200 contos

A Polícia Judiciária concluiu as investigações relativas a um importante furto de cerca de duzentos contos, praticado há dias na sede do «Anuário Comercial».

Dada a forma quase perfeita como este furto foi praticado, as diligências rodearam-se de certas dificuldades, acabando, porém, por ser coroados de total êxito.

Foram autores do delito dois jovens empregados do «Anuário Comercial» e um empregado de um estabelecimento bancário, rapazes «nova vaga», a quem foram apreendidos os valores furtados.

Desde há tempos que este furto estava a ser planeado pelos dois empregados, os quais, cautelosamente, acabaram por se aperceber do segredo do cofre, aproveitando então a altura em que ali se encontravam as importancias destinadas a fazer diversos pagamentos para levarem a cabo a sua rendosa «colheita».

Após o furto, simularam um assalto do exterior levado a efeito por «peritos», mas o excesso de encenação acabou por os denunciar.

A questão da equivalência das habilitações escolares entre Portugal e o Brasil

O ministro da Educação Nacional exarou o seguinte despacho:

«E' de desejar que o problema da equivalência entre habilitações escolares portuguesas e brasileiras possa ser reexaminado, em ordem designadamente a, dentro do espírito do Acordo de Cooperação Intelectual entre Portugal e o Brasil, se facilitar o prosseguimento, em qualquer dos países, de estudos iniciados no outro. Pelo que nos toca, já proferi, á luz desse acordo, um despacho que abrange largo sector do problema, e mandei proceder a estudos preliminares, que estão em curso, tendentes a encarar a questão no seu conjunto.

Enquanto, porém, esses trabalhos se não ultimam, e dada a importancia e urgência do assunto, determino que os casos que se apresentem sejam considerados de harmonia com as seguintes regras orientadoras: *a)* a equivalência de habilitações definir-se-á em função de níveis culturais, devendo determinadas habilitações considerar-se equiparadas a outras quando seja aproximadamente a mesma a preparação cultural que aquelas e estas proporcionem, sem necessidade de concreta correspondência de matérias e requisitos; *b)* o condicionalismo exigido para acesso a um grau ou fase subsequente da escolaridade será o decorrente da mais favorável das duas legislações em concurso, a portuguesa e a brasileira; *c)* o juízo de equivalência necessário para apuramento da existência desse condicionalismo formular-se-á em conformidade com o critério estabelecido na alínea *a)*.

Mais determino: *a)* presente um caso, será este com a maior urgência informado pelos Serviços, dentro da orientação acabada de definir, e trazido á minha decisão; *b)* na hipótese de a pretensão do interessado não estar completamente instruída, procurar-se-á pedir-lhe desde logo todos os restantes elementos necessários, com especificação das circunstancias que importe mencionar; *c)* cada um dos Serviços fornecerá ao Gabinete os dados que repute conveniente transmitir ao conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal e delegado do Instituto de Alta Cultura, no Brasil, para antecipado conhecimento por parte de possíveis interessados no prosseguimento de estudos no nosso País».

NECROLOGIA

FUNERAIS

Marina Neves

Da capela do Hospital de Almada, para o cemitério local, saiu hoje, ás 16 horas, o funeral da cançonetista Marina Neves, que ontem faleceu na sua residência, Rua D. Sancho I, 11, r/c, em Almada.

A conhecida cançonetista, que tinha 22 anos e era filha da sr.ª D. Natália Nogueira Neves e do sr. Alfredo Neves, estava internada há cerca de oito meses no Instituto de Oncologia. Durante todo este tempo os médicos lutaram desesperadamente para salvar a jovem, vítima de uma doença que não perdoa. De vez em quando, assinalavam-se melhoras, o que levou os seus numerosos amigos e o público a seguir com ansiedade o andamento da inexorável enfermidade.

Quando actuou pela ultima vez em público, no passado mês de Fevereiro, Marina Neves era já uma prometedora estrelinha da canção, com muitos êxitos conquistados ao longo de uma carreira de apenas cinco anos. Com efeito, Marina Neves estreara-se em Março de 1960, perante as câmaras da TV, e pouco depois, aos microfones da Emissora Nacional. Concretizava, assim, aos 17 anos, um sonho que nascera para ela há alguns meses, impelido por uma irresistível vocação.

Além de ter gravado vários discos, Marina Neves participou, há dois anos, no Festival de Aranda del Duero, em Espanha, fez uma longa «tournée» por Angola e Moçambique, cantando para os soldados, e participou no desempenho do filme «uma hora de amor», ao lado de António Calvário e Madalena Iglésias.

Simpática e excelente camarada, Marina Neves deixa atrás de si, entre os colegas e o público, um rasto de simpatia.

SUFRÁGIOS

Luís Vítor Montes Pimentel e Silva

Passa hoje o primeiro aniversário do falecimento de Luís Vítor Montes Pimentel e Silva, que foi chefe da secção de revisão do nosso jornal. Por esse motivo, sua viuva manda rezar missa de sufrágio, amanhã, na igreja das Mercês, pelas 11 horas.

PÃO AOS POMBOS

No próximo domingo, o Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, fundado e mantido pelo jornal «O Educador», irá, pela terceira vez, oferecer pão aos pombos da cidade.

Esta cerimónia simbólica, que tem como principal objectivo contribuir para a educação da criança, conta com a colaboração de escuteiros e a presença de alunos da Casa Pia e de outros estabelecimentos de ensino da capital.

A caravana, constituída, na sua maior parte, por crianças e senhoras, partirá ás 9 e 30 do Largo Hintze Ribeiro (ao Largo do Rato) e oferecerá pão aos pombos nos seguintes locais: Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela), Jardim António Nobre (R. S. Pedro de Alcantara), Praça Luís de Camões e Praça D. Pedro IV (Rossio).

OS MOTORISTAS vão homenagear o dr. Quirino Mealha

O Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa promove hoje, ao fim da tarde, nos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, na Praça do Comércio, uma homenagem ao sr. dr. Quirino Mealha, chefe daqueles serviços e deputado, como prova de gratidão pelo carinho com que sempre tem tratado os problemas dos motoristas.

NOVO VOGAL

da Comissão de Classificação de Espectáculos

Foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos o sr. António João Martins Serras Pereira.

«VELHA GUARDA»

da Companhia dos Telefones

A «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones manda celebrar amanhã, ás 18 e 15, na igreja de Santa Isabel, missa por alma dos colegas falecidos.

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 3.ª página)

proposta da delegação soviética onde, distinguindo entre os vários tipos de agressão, se considera agressão armada, susceptível portanto de acção em legitima defesa, entre outros actos, «o apoio dado a bandos armados que, formados sobre o território de um Estado, tenham invadido o território de outro Estado, ou recusa, a despeito dos pedidos do Estado invadido, de tomar no seu próprio território todas as medidas possíveis para privar esses bandos de qualquer ajuda ou protecção» *(Doc. A/AC. 66/L. 2/REV. 1,* 1953*)*.

Também os Estados Unidos, através do seu representante na 82.ª reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1947, denunciavam a assistência ilegal e o apoio dado pela Jugoslávia, Albânia e Bulgária ás forças de guerrilha combatendo contra o Governo grego e invocavam «o princípio geralmente aceite de Direito Internacional de que é considerado acto hostil e agressivo um Estado armar ou auxiliar forças rebeldes contra o Governo de outro Estado» (Singh, *Nuclear Weapons and International Law, 1959*, pág. 129).

Todavia, embora o Direito Internacional admita, a título excepcional, a execução de certos actos de força praticados por um Estado quando eles são o unico meio de garantir a sua segurança e a sua integridade territorial, deverá ter-se em conta que esses actos de força embora em defesa própria e admitidos pelo Direito Internacional, não deixam de ser violações, podendo, portanto, ser repelidos e pedidas indemnizações pelos danos causados

Escreve Oppenheim na obra citada:

«Em 1837, durante a rebelião canadiana, alguns centos de insurrectos apoderaram-se de Navy Island na margem canadiana do rio Niágara, e contrataram um barco, o «Caroline», para carregar material do porto de Schlosser, na margem americana do rio, para Navy Island, e daí para os insurrectos no Canadá continental. O Governo canadiano, informado do perigo iminente, em 29 de Dezembro de 1827, mandou uma força britânica através do Niágara para o porto de Schlosser, que se apoderou do «Caroline», apreendeu as armas, pegou fogo ao navio e lançou-o á deriva nas cataratas do Niágara. Durante o ataque ao «Caroline» foram mortos dois americanos e ficaram feridos outros. Os Estados Unidos queixaram-se desta violação da sua soberania territorial por parte dos britânicos; mas a Grã-Bretanha afirmou que o seu acto era necessário para defesa própria, pois não havia tempo suficiente para prevenir a invasão iminente do seu território através de uma petição ao Governo dos Estados Unidos. Este ultimo admitiu que o acto da Grã-Bretanha teria justificação se tivesse, realmente, havido necessidade em legítima defesa, mas negou que, de facto, existisse tal necessidade naquela ocasião. Todavia, como a Grã-Bretanha apresentou as suas desculpas pela violação da soberania territorial americana, o Governo dos Estados Unidos não insistiu numa maior compensação.»

O fundamento da actuação em legítima defesa torna evidentemente necessário que cada Estado julgue por si próprio, em primeiro lugar, se está perante um acto de agressão e se se trata, na realidade, de uma emergência que não permite outra solução que não seja o emprego da força em legítima defesa. É óbvia a necessidade de esgotar todas as soluções diplomáticas, pois a questão da justificação da acção em legítima defesa poderá, em ultima análise, vir a ser determinada por uma autoridade actuando no ambito judicial. Escrevia, a este respeito, o juís Lauterpacht que «a recusa da parte do Estado interessado em se submeter a aceitar a determinação imparcial desse assunto pode ser considerada evidência *prima facie* de uma violação do Direito Internacional sob a aparência de um acto cometido em legítima defesa».

Note-se que a Carta das Nações Unidas, no artigo 51, deixa intacto o direito da legítima defesa indivdual ou colectva em caso de ataque armado contra um membro das Nações Unidas até que o Conselho de Segurança entre em acção e declara expressamente que as medidas tomadas no exercício do direito de legítima defesa devem ser imediatamente comunicadas ao Conselho de Segurança e não afectam a responsabilidade do Conselho na manutenção e restauração da paz.

SERRA BRANDÃO

Novos dirigentes do Sindicato Nacional dos Barbeiros e Cabeleireiros

Tomaram posse os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa para o triénio de 1965-1967, os quais são assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Miguel Francisco Manjua; secretários, Joaquim António Dias e António da Cruz Melchior. *Direcção* — Presidente, Artur José Mendes; secretário, João Marques Ferreira; tesoureiro, António Pinto Ferreira; vogais, José Vicente Gordo e Mémio de Oliveira Nunes. *Conselho fiscal* — Presidente, Manuel Pires; secretário, João de Sá e Silva; relator, Manuel Barreira.

Reuniões médicas

Duas conferências sobre cirurgia plástica

Chegou hoje a Lisboa o dr. Thomas Ray Broadbent, secretário da Confederação Internacional de Cirurgia Plástica, que se desloca ao nosso País para fazer duas conferências sobre assuntos da sua especialidade.

A primeira das referidas palestras é proferida esta noite, pelas 22 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, no decorrer de uma sessão extraordinária da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, versando o tema «A reabilitação de deformações congénitas e adquiridas».

Amanhã, pelas 12 horas, o dr. Broadbent é recebido no Serviço de Clínica Médica do Hospital de Santa Maria (piso 2), em cuja sala de aula fará a segunda conferência, esta intitulada «A extirpação por dermoabrazão de carcinoma baso-celular intradérmico; a correcção do nariz em sela sem o uso de enxerto ósseo; o tratamento precoce ou tardio de lesões traumáticas da face».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — As 21: «Águias do Pacífico» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O mundo sem sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* - Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A direcção do Benfica confia no treinador da sua equipa de futebol

Na sua habitual reunião das terças-feiras, a direcção do Sport Lisboa e Benfica apreciou, largamente, a situação da sua equipa de futebol, considerando os resultados registados nos ultimos jogos e a classificação no campeonato nacional.

A troca de impressões, pelo que julgamos saber, ocupou praticamente toda a sessão e depois de ter sido ouvido o presidente do departamento de futebol, sr. Gastão Silva, foi manifestada inteira confiança no trabalho do treinador, Bella Guttmann, cujos processos de trabalho ainda não foram assimilados pelos jogadores, habituados, nas épocas anteriores, a outros estilos!

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Continuação do Campeonato de Lisboa da II Divisão: Técnico-Santa Engrácia, Campolide-Ateneu, Combatentes-Lisgás e E. Fisica-L. Ginásio, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa», em infantis (3.ª eliminatória): G. I. P. Amoreira-Benfica (A), Ordem e Progresso (B)-Ateneu Comercial, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

O nosso prognóstico do Totobola

Turquia-Roménia	2
Atalanta-Laziu	1
Brescia-Inter	2
Roma-Nápoles	1
Loures-D. Olivais	1
E. Amadora-Olivais	X
L. Pastora-Sacavenense	X
Tirsense-Amarante	1
Candal-Aves	1
Avintes-Progresso	2
Alcochet.-Amora	1
M. Caparica-C. Caparica	1
Moçambique-Angola	1

O REAL MADRID deixou a sua antiga sede social

MADRID, 20 — (A. N. I.) — O Real Madrid desocupou ontem o pavilhão de desportos — «Fronton Fiesta Alegre» — onde tinha a sua sede social, antes de as autoridades judiciais procederem á abertura do edifício, que se encontrava encerrado — anuncia a agência «EFE».

O clube madrileno demorava a sua saída do edifício, na esperança de um adiamento da ordem de despejo, o que deu lugar a cenas pitorescas num restaurante do edifício, segunda-feira, quando, por mandado do juiz se pretendeu proceder ao despejo.

Luta livre no Pavilhão dos Desportos

Spartacus e Tarzan Taborda em grande evidência

Principiou ontem, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato do Mundo de luta livre á americana. O publico, que compareceu em grande numero, não regateou aplausos diante dos espectaculares combates travados.

Os resultados foram os seguintes: Vitória de Mascarilha sobre Galã; Vindes (campeão de Espanha) venceu Jaimeri, por desclassificação; Spartacus (campeão de França) venceu Max, por acidente depois de o ter projectado para fora do ringue; e Tarzan Taborda derrotou Gutti após uma luta de grande interesse.

A próxima sessão realiza-se amanhã.

TROQUE O SEU VELHO **TELEVISOR** POR UM NOVO **TELEFUNKEN**

2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
LICENCIADO — LUCIANO CORREIA
Largo da Madalena, n.º 1-2.º

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em data de onze de Dezembro de mil novecentos cinquenta e oito, se acha exarada, de fls. 53 v.º a fls. 57 do Livro 18B, das notas deste Cartório, uma escritura de divisão e cessão de quota e alteração do pacto social de Scarpa, Ld.ª, com sede em Lisboa, pela qual PEDRO SCARPA, que possuía uma quota do valor nominal de 19.000$00 ou melhor, uma quota de 4.000$00 e 3 de 5.000$00, cada, dividiu uma das quotas de valor nominal de 5.000$00 em duas partes ou novas quotas de 500$00 e de 4.500$00, respectivamente, reservando aquela para si e cedendo esta a ANTÓNIO ÁLVARES PEREIRA SCARPA; igualmente dividiu outra das citadas quotas do valor de 5.000$00 em duas partes ou novas quotas, uma de 500$00 que reservou para si e outra de 4.500$00 que cede a GUILHERME ANTÓNIO PEREIRA SCARPA; e finalmente, cedeu a restante quota do valor nominal de 5.000$00 a JOSÉ MANUEL PEREIRA SCARPA.

Pela mesma escritura foram ainda alterados os artigos SEXTO e NONO e seus parágrafos respectivos, do aludido pacto social os quais passaram a ter a seguinte redacção:

«SEXTO — A administração da sociedade e sua representação em juizo e fora dele activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

«Parágrafo unico — para que a sociedade fique validamente obrigada basta que os seus actos e contratos sejam praticados e assinados por um qualquer dos gerentes.

«NONO — O sócio Pedro Scarpa poderá livremente dividir e ceder a sua quota; porém, os outros sócios só o poderão fazer com o consentimento prévio daquele, a quem é consignado o direito de opção na sua aquisição, pagando-se pelo valor do desembolso acrescido da correspondente parte do fundo de reserva.

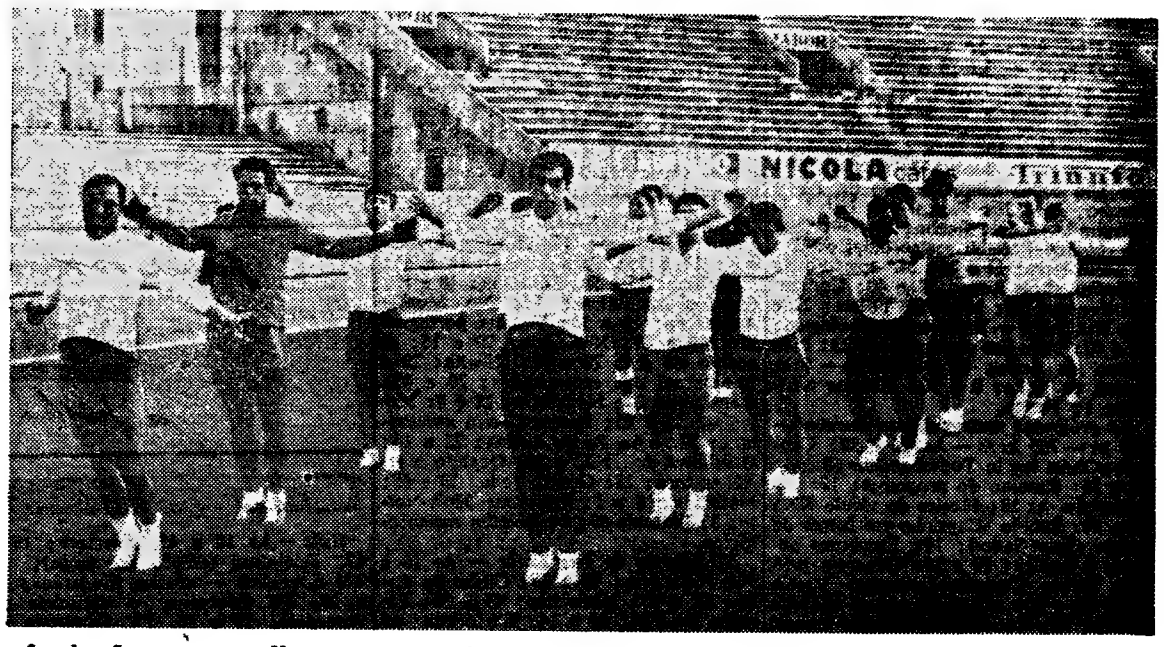
«Parágrafo unico — para o efeito do disposto neste artigo, o sócio que pretenda ceder a sua quota, assim o comunicará ao sócio Pedro Scarpa em carta registada, declarando o nome do adquirente. Se o referido sócio, dentro de quinze dias a contar da recepção da carta não resolver a aquisição, poderá a cessão ser realizada a favor da pessoa, indicada na mesma carta».

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

LISBOA, dezoito de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

O NOTÁRIO,
LUCIANO CORREIA

DESPORTOS



A selecção prepara-se. Na gravura, reconhecem-se Coluna, Carvalho, Pinto, Festa, Hilário, Morais, Ferreira Pinto, Torres e Lourenço

Continuou a sua preparação a selecção nacional de futebol

Com o treino de conjunto, em que colabora o Atlético, marcado para esta tarde, continuou a preparação da equipa nacional de futebol, visando o jogo contra a Checoslováquia, a disputar no Porto, no próximo dia 31.

Ao que se tem dito, e muito, não será despropositado acrescentar que em redor da selecção está a persistir um ambiente de interesse jamais verificado entre nós, a despeito de Portugal ter já concorrido a campeonatos do Mundo. Desta vez, a perspectiva da qualificação para a fase final acicatou a paixão dos adeptos que, em face do que tem sido realizado, confiam num bom resultado na tarefa que falta executar.

Manuel da Luz Afonso, como se sabe, deu conhecimento dos jogadores com os quais formará o «onze» a opor aos checos. Diante da lista não custa a perceber as intenções do «responsável», em servir-se da estrutura de uma equipa de clube, no caso, o Benfica.

A' primeira vista, pode parecer estranha a convocação de oito «encarnados», considerando-se as irregulares exibições ultimamente produzidas pelo «team» da Luz. Mas, o critério de se aproveitar a base da «selecção que não perdeu», isto é, a que actuou o ano pasado com brilho, justifica que houvessem sido chamados os elementos que estiveram na raiz desse êxito.

De resto, o problema dos jogadores do Benfica, no fundo, limita-se a uma questão de ordem táctica. Desabituados a seguir o figurino WM e acusando os efeitos da ausência de conjunto (nunca uma equipa se repetiu nos 15 jogos já efectuados), é de crer que no enquadramento sugerido pelo 4-2-4 o rendimento atinja outro nivel de positivismo mais esclarecido. Sem que haja sido divulgada a ideia sobre o grupo que há-de enfrentar a Checoslovaquia, não se arriscará vaticinar o lançamento de gente experiente, dado que os visitantes deverão, com toda a segurança, agir para vencer. com invulgar determinação. Porventura, até com aspereza, na ânsia de concretizarem os seus desesperados anseios.

A maturidade dos nossos jogadores, aos quais se pede maior desenvoltura atlética, mantida numa constante de ritmo uniforme, deverá, na circunstancia, constituir um factor importante, por forma a suportar a impetuosidade dos checos.

Seja como for, aguarda-se no próximo dia 31 um jogo maiúsculo, susceptivel de forjar emoções em caudal ininterrupto. O público espera do «onze» lusitano uma exibição á altura dos seus pergaminhos. Um triunfo abrirá, enfim, as portas do que se julgava ser um mundo inacessível. E acabará com complexos.

Amanhã novo treino

De acordo com o programa já anunciado, a selecção voltará amanhã a realizar nova sessão de preparação, efectuando exercícios de carácter individual.

O Vitória de Setubal segue amanhã para Elche

A fim de defrontar, no próximo domingo, o Elche, a equipa de futebol do Vitória de Setúbal segue amanhã, de autocarro, para Espanha.

Deslocam-se os seguintes jogadores:

Mourinho, Torres, Conceição, Torpes, Carriço, Cardoso, Herculano, Augusto, Armando, José Maria, Osvaldo, Jacinto João, Quim, Pedro e Tomé.

E' possível que os setubalenses no regresso a Portugal enfrentem o Málaga, no próximo dia 27.

Oliveira, do Leixões é homenageado no domingo

No próximo domingo, aproveitando a interrupção do campeonato nacional, realiza-se a festa de homenagem ao jogador Oliveira, do Leixões. Do programa consta um desafio a disputar entre as equipas do Matosinhos e do Varzim.

Mais duas homenagens

Também para domingo, estão marcadas as festas de homenagem a Pepulim, do Ovarense, e Armindo Pinho, da Oliveirense, com os jogos Ovarense-Beira-Mar e Oliveirense-Sanjoanense, ambos ás 15 horas.

O F. C. Porto protestou contra a arbitragem do jogo do Restelo

Fundamentando-se em erros cometidos pelo sr. Mário Mendonça na direcção do jogo contra o Belenenses, a direcção do F. C. Porto enviou uma exposição á Comissão Central de Arbitros, através da Federação Portuguesa de Futebol.

O «Prémio Laranja» a Manuel Santana e o «Prémio Limão» a Luís Suarez

BARCELONA, 20 — (F. P.) — O «Prémio Laranja» a atribuir ao desportista mais amável nas suas relações com a Imprensa, foi concedido por uma maioria esmagadora, ao tenista Manuel Santana.

Quanto ao «Prémio Limão» destinado ao desportista mais ácido, foi atribuído ao futebolista Luís Suarez, que o ganhou por pouco ao director desportivo do Real Madrid, Raimundo Saporta.

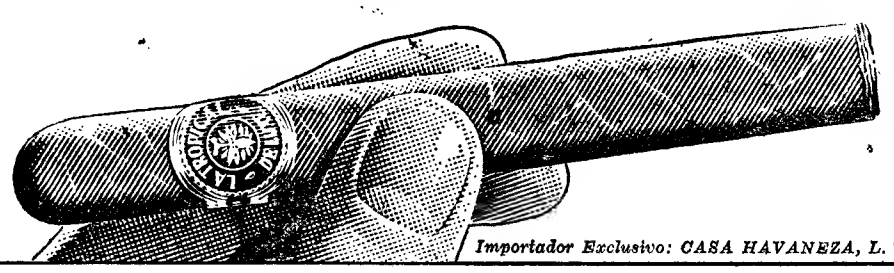
Uma menina de 12 anos de Estremoz acertou no Totobola com dinheiro emprestado por pessoa amiga

ESTREMOZ, 20 — Um dos concorrentes contemplados com o primeiro prémio do concurso do Totobola da semana passada é uma menina de 12 anos de idade. Trata-se da estudante do ensino particular Rosa Maria Colaço Laranjeira, filha do sargento reformado Joaquim Laranjeira e de Rosa Colaço Botelho Laranjeira.

A Rosa Maria, que já tentou a sua sorte noutras ocasiões, desta vez não tinha dinheiro para concorrer e foi uma pessoa amiga que lhe emprestou os 3$00 e, assim, lhe proporcionou a oportunidade de conseguir uma boa importancia, preciosa para a continuação dos seus estudos.

A feliz estudante, que é de condição modesta, está radiante.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 38 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: **Fados, por** Isabel de Oliveira e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional— 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Cantata «Christ lag in Todesbanden» (Bach); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica do século XX; 18 e 50: Estudo «Capricho em forma de valsa» (Saint-Saens); 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Concerto pelo duo Mário Camerini-Lourenço Varela Cid; 19 e 50: «Canzona em ré menor» (Bach); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Oito preludios da arte de tocar cravo» (Couperin); 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional— Às 22: «Peças de fantasia» (Schumann); 22 e 30: «Missa de Requiem» (Verdi); 0: Musica de arco; 0 e 15: Poemas sinfónicos: «Nas Estepes da Ásia Central» (Borodine), e «Morte e Transfiguração» (Strauss); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE—Às 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18 e 15: Canções romanticas; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestrsa; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical de Paris; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha da Leitura Orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, Vamos jogar no totobola; 20 e 30, A Nossa Revista; 20 e 35, Junta de Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, TV Mundo; 22 e 50, Noite de teatro — «As Trevas não são Eternas», original de Figueiredo de Barros. Intérpretes: Varela Silva, Ana Paula, Maria Alberta, Raul de Carvalho, Carlos Duarte, Armando Cortez, Tomás de Macedo, Ruy Ferrão e Baptista Pereira. Coro de Santa Cecília. Realização de Oliveira e Costa; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 47, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores da Tele-escola; 19 e 20, TV Educativa — Documentário; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica — «Isto é Lisboa»; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «No Mundo da Arte» — Jean Lurçat; 22, «Novos Intérpretes, Novos Compositores» — Os Violinistas Simão Draiblata e Manuel João Afonso da Silva. Orquestra clássica de Lisboa, sob a direcção da maestrina Natércia Couto; 22 e 35, «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 5, Variedades — Transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

NOVO ARRASTÃO

Os ministros da Marinha e da Economia e o secretário de Estado do Comércio, acompanhados do delegado do Governo junto dos organismos da pesca e do governador civil de Aveiro, visitam depois de amanhã, ás 15 e 30, na gare marítima de Alcantara, o novo arrastão bacalhoeiro de arrasto pela popa «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro.

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Nos termos do disposto no artigo 598.º do Estatuto Judiciário, foi, pelo Ex.mo Senhor Bastonário da Ordem, designado o dia 13 de Novembro próximo para a eleição dos Delegados às Assembleias Gerais.

Os Advogados do Círculo forense e os da Comarca de Lisboa deverão reunir-se nesse dia, na sede da Ordem, no Largo de São Domingos, 14 - 1.º andar, os primeiros às 21.30 horas, e os segundos às 22 horas, para a eleição dos Delegados referidos no citado preceito legal.

Lisboa, 20 de Outubro de 1965.

O Presidente,
Fernando de Castro

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAV. DA TRINDADE, 18 - 20 (ao Chiado) **TELEF. 325082**

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 1. 10	695$00	695$00	698$00
Cons 3 % T. 10	753$00	752$00	754$00
Cons 3 1/2 T. 10	862$00	861$00	864$00
Centenários 4 % 1940	2.015$00	2.015$00	2.017$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1. série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	—
Externo 3. série car.	—	1.310$00	—
Caut 8. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	920$00	910$00	925$00
Gás Elect. 4 %	—	870$00	900$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	930$00	940$00
Gás. Elect. 5 %	986$00	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	965$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.015$00
Metropolitano	—	—	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.375$00	4.350$00	4.400$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.200$00	10.600$00
Lisboa & Açores	—	3.250$00	3.400$00
Portugal	—	1.890$00	1.910$00
Ultramarino	—	870$00	880$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Crédito Predial	—	1.080$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	645$00	655$00
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	140$00	155$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.800$00	1.920$00
Col. do Búzi	68$00	67$50	68$50
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	61$00	63$00
Zambézia	—	41$50	43$50
Diamantes	778$00	777$00	779$00
Lobito	—	550$00	560$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	920$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	975$00	980$00
Col. de Navegação	570$00	565$00	575$00
Port. de Celulose	—	—	4.850$00
Port. de Pesca	—	905$00	—
Port. de Tabacos	249$00	248$00	250$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.800$00	3.780$00	3.820$00
Termoelectrica	—	—	1.685$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	530$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	1.800$00
Elect. das Beiras	416$00	415$50	416$50
Gás e Electricidade	210$00	210$00	211$00
H. Alto Alentejo	1.232$00	1.231$00	1.232$00
H. E. Cávado	1.394$00	1.394$00	1.395$00
H. E. Zêzere	—	1.510$00	1.550$00
Nac. de Electricidade	215$00	214$50	215$00
União Electrica Port.	1.279$00	1.278$00	1.280$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.400$00	5.500$00
F. Invest Atlântico	—	143$00	147$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Estação do Porto — À 18: Vozes Europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de Leitura Orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 233.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712687) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ Cardote, Ld.ª Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ Veiga, Suc., R. da Conceição, 42, (Tel. 326847) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rualto, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigario, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote E. Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande actor Anthony Quinn em
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
Às 6.30 — CONCERTO.

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
ROGER HANIN (O TIGRE):
O super-homem dos serviços secretos em acção...
O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraiche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

ALVALADE — T. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

AVIS — Telef. 47163
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Karim Dor e Walter Gillet
num filme de constante acção e permanente «suspense»!
O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR
Inspirado num famoso romance de EDGAR WALLACE

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
O SOBE E DESCE OS ARGONAUTAS

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
UM NOVO TIPO DE AMOR

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
com William Holden e Audrey Hepburn

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O adeus ás armas» 17 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Um, dois, três» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «007 ordem para matar» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Louca juventude» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Caravana de mulheres» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O agente secreto 007» (17 anos).
REX — Às 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
MAX — Às 21: «Esporas de aço» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um italiano na América» 17 anos).
JARDIM — Às 21: «O cardeal» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
ESTREIA
Às 21.30 (Adultos)
SORAYA em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
O espantoso filme de mistério, «suspense» e intenso terror
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com Troy Donahue e Joey Heatherton
Uma mulher escrava dos seus caprichos.. Um homem subjugado pelos seus instintos...
PANAVISION (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ULTIMOS DIAS DO GRANDE ÊXITO
O filme de fabulosa fascinação com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
TECNICOLOR (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
com Robert Dhéry e Colette Brosset
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France!)
— em eastmancolor —

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
de FRANÇOIS TRUFFAUT
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfal

CAPITÓLIO — Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
O CORVO
O INVENCIVEL CAVALEIRO MASCARADO

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (Adultos)
O SENHOR QUE SE SEGUE
com Jean-Claude e Louis de Funes

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS OLHOS DO AMOR
ESCÂNDALO NA CIDADE

Estudante lisboeta, residente no Canadá, deseja trocar correspondência com rapariga culta, de preferência com educação universitária ou equivalente. Resposta a este jornal ao n.º 134

A «ZONA AZUL»
COMEÇA A VIGORAR NO DIA 29

Entra em vigor, no dia 29, a postura municipal aprovada em reunião camarária de 17 de Março passado, a qual estabelece a «Zona Azul» e outros condicionamentos ao transito e estacionamento de veículos na zona central da cidade.

São as seguintes as determinações agora publicadas em edital:

● Estacionamento proibido

— Entre as 8 e as 20 horas, nas ruas Alexandre Herculano, entre o Largo do Rato e a Avenida da Liberdade; do Carmo, Nova do Almada, Augusta e Aurea...

— Entre as 8 e as 20 horas, além de uma hora e meia nos seguintes locais: Praça Marquês de Pombal (arruamentos periféricos), Avenida da Liberdade (arruamentos laterais) e, bem assim, em todos os arruamentos compreendidos na zona limitada pelas seguintes artérias, inclusive: Praça do Duque da Terceira, Rua do Alecrim, Rua da Misericórdia, Rua de S. Pedro de Alcantara, Rua D. Pedro V, Calçada da Patriarcal, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Rua das Pretas, Rua de S. José, Rua das Portas de Santo Antão, Largo de S. Domingos, Rua Barros Queirós, Largo Martim Moniz, Rua Arco do Marquês do Alegrete, Poço do Borratém, Rua da Madalena, Rua dos Bacalhoeiros, Rua da Alfandega, Praça do Comércio (arruamento Norte), Rua do Arsenal, Rua Bernardino Costa e Praça do Duque da Terceira.

Nos arruamentos onde for autorizado o estacionamento apenas por períodos de hora e meia será obrigatório o uso de disco de fiscalização, conforme modelo aprovado pela Camara Municipal de Lisboa. Ao estacionar o veículo, o seu condutor fará girar o disco de maneira que fique bem visível a hora de início e do termo do período de estacionamento. O disco será colocado na parte interior do pára-brisas em local bem visível. São dispensados do uso de disco os velocípedes, velocípedes com motor e motociclos.

● Proibição de voltar à esquerda

— Para os veículos que circulam na faixa central da Avenida da Republica.

— No cruzamento com a Avenida da Liberdade, para os veículos que circulam na Rua Alexandre Herculano, de Poente para Nascente.

● Circulação proibida

— De todos os automóveis pesados de passageiros, nos arruamentos centrais da Avenida da Liberdade e da Praça Marquês de Pombal.

● Sentido único de trânsito

— Na Alameda D. Afonso Henriques de forma que os veículos circulem dando a esquerda á placa central; na Calçada do Sacramento, de Sul para Norte; na Rua Braamcamp, desde a Praça Marquês de Pombal até á Rua Castilho.

● Estacionamento permitido

— De ambos os lados, nos arruamentos da Alameda D. Afonso Henriques e no troço da Rua Braamcamp, entre a Praça Marques de Pombal e a Rua Castilho.

Esta postura municipal entra em vigor no dia 29, de acordo com o preceituado no referido edital.

As transgressões ao preceituado no presente regulamento serão punidas com as multas prescritas no Código da Estrada. Especialmente será considerada como transgressão ao numero 2 do artigo 4.º do Regulamento do Código da Estrada: a falta do disco de fiscalização ou a sua colocação defeituosa; viciar o disco ou falsear a hora de chegada; ampliação do período de hora e meia por troca do estacionamento a menos de 250 metros.

OFICIAIS PORTUGUESES VISITARAM O ESCOLTADOR FRANCÊS

O escoltador da Armada francesa «Enseigne de Vaisseau Henry», que se encontra no Tejo, foi hoje de manhã visitado por um grupo de oficiais da Armada portuguesa, aos quais acolheu o respectivo comandante, capitão de fragata Tailhades.

Pelas 13 e 15, foi-lhes servido a bordo um almoço.

Das 15 ás 17 horas, o navio esteve patente ao publico e foi muito visitado, especialmente pela circunstancia de se tratar de uma unidade igual a quatro que estão a construir-se em França para a Armada portuguesa.

Serviços de Marinha nas províncias ultramarinas

Uma portaria do ministro da Marinha determina que seja criada a Esquadrilha de Lanches do Zaire, constituída pelas lanchas de fiscalização e de desembarque que, para esse efeito, forem designadas pelo almirante comandante naval de Angola entre as que tenham sido atribuídas ao seu comando. Será exercido por um primeiro-tenente, o comando daquela esquadrilha.

— Foi fixada, por portaria, a nova estação do Comando da Defesa Marítima de Cabo Verde.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantado pelo conjunto «Seis Latinos», efectua-se um baile, esta noite, a partir das 21 e 30, na Sociedade Filarmónica-Alunos de Apolo, dedicado aos associados e suas famílias.

Tiros de alegria no

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
(Maiores de 12 anos)

RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA EM
DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!
☆ 4.º MÊS ☆
Solnado ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — RIA
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
Filetes de Pescada Orly
Dobrada à moda do Porto

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
MARANHOS á moda da BEIRA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

A exposição dos oposicionistas ao Presidente da República

(Continuação da 14.ª página)

míssima que assumiu no caso anterior: não acredita na possibilidade de uma intervenção macissa por parte dos novos países africanos, perante, senão a indiferença, ao menos a inércia do mundo civilizado; e se acredita, está resolvido a suportá-la, como se só estivesse em jogo o seu destino e dos seus comparsas e não também o da Pátria mantendo-se, por isso, em plena imobilidade, ideológica e de orientação e desprezando, em absoluto, os procedimentos sugeridos por mim para conjurar, em parte, o mal». (Cunha Leal — obra cit pág. 78)

Não se pense, porém, que tão sérias advertências só partiram da Metrópole. No Ultramar —, a opinião mais consciente chega a conseguir exprimir-se e não é diferente da metropolitana. Em 1961, no Manifesto apresentado aos eleitores pelos candidatos a deputados por Moçambique, Almeida Santos, Soares de Melo, Santa Rita, Adrião Rodrigues, Saraiva Barreto, Alberto Moreira e William Pott (lista que, aliás, veio a ser considerada inelegível pelas autoridades governamentais, tendo, depois, em apreciação do recurso interposto, o Tribunal Administrativo de Moçambique, confirmado aquela decisão por um simples voto de maioria!) escreveu-se:

«Deve, pois, reconhecer-se á Nação, entendida nos termos do art. 3.º da Constituição Política, como o conjunto dos cidadãos portugueses, sem distinção de raças ou de credos, o direito de autodeterminar o seu futuro em geral e a sua política africana em especial. E, então sim, o governo a quem couber pôr em obra essa política poderá com verdade falar em nome de todos, alijando as responsabilidades e dispensando as honras».

Senhor Presidente,

As citações feitas servirão para demonstrar que os signatários não só nada inovaram no «Manifesto ao País» em matéria de política ultramarina, como não estão sós. E que se há que falar em alta grita de patriotismo não é sobre eles que decerto cairão as dúvidas do povo português. Releve V. Ex.ª a lisonjeira comparação: também os miguelistas acusaram os liberais de falta de patriotismo em 1822, quando ao Brasil foi concedida a independência, sem prejuízo dos nossos *miguelistas de hoje* se prevalecerem do exemplo do Brasil para a sua argumentação de agora. Quer isto dizer — para terminar — que os signatários não temem os juí que os signatários não temem os juízos da história—que a todos julgará?—nem os juízos do povo português, *desde que se possa livremente exprimir, depois de ser verídicamente informado.*

A este respeito, permita V. Ex.ª uma última citação — o que escreveu o «Diário de Lisboa» no seu editorial «Liberdade e responsabilidade», em 16 do corrente:

«Uma informação unilateral não pode deixar de comprometer a dignidade da Imprensa, que tem uma missão mais elevada e mais nobre a cumprir do que aquela a que, infelizmente, se resignou entre nós. Sabemos que a defesa intransigente destes princípios, que devem constituir um ponto de honra para todos os jornalistas, não é muito do agrado de certos turiferários enfáticos do poder, que queimam mais incenso do que seria preciso para purificar o templo na hora das celebrações rituais. Mas pior do que isso é, sem dúvida, a atitude inqualificável e pouco corajosa daqueles que, infringindo as regras mais elementares da ética profissional, atacam, insultam, e caluniam com a certeza antecipada de que o adversário não se pode defender. Até quando — é lícito perguntar — será possível viver num clima de irresponsabilidade, de informação capciosa e de impunidade como aquele que sob certos aspectos se criou entre nós?».

Haverá alguma pessoa honesta neste País que não subscreva tais palavras?

E' tempo de ouvir a voz do bom senso, da tolerância e do respeito pelo adversário, metendo uma sùrdina aos gritos estridentes dos *ultras*. Infelizmente não é isto a que se assiste. Em plena campanha eleitoral, quase duas centenas de universitários foram sancionados (e entre eles um dos candidatos oposicionistas) com penas que vão de alguns dias até *oito anos* (!) de privação de frequência de todas as Faculdades do País!

O mesmo regime que expulsou da cátedra algumas dezenas dos seus melhores professores — glória da ciência portuguesa — o mesmo regime que levou o sábio professor Egas Moniz, único Prémio Nobel português, a proclamar que se «sentia exilado na sua própria terra», proibiu agora de frequentar as aulas quase duas centenas de estudantes universitários! Para onde caminhamos, sr. Presidente da República? A V. Ex.ª, que diz querer ser «presidente de todos os portugueses», voltamos a perguntar: que sementeiras de ódio, de intolerância e de violência se estão a lançar, inconsideradamente nesta boa terra portuguesa?

Senhor Presidente!

Disseram os signatários, no seu «Manifesto ao País», que não se prestariam a «avalizar com a sua presença um arremedo de eleições». Apelaram, por isso, para V. Ex.ª para que usasse dos poderes que a Constituição lhe confere no sentido de impor ao Governo uma *mudança de estilo* nos processos eleitorais que nos dignificasse a nós próprios, portugueses, e que contribuisse para nos prestigiar aos olhos do Mundo.

Concorrendo apenas em quatro círculos — e dados os poderes limitados da Assembleia Nacional — nem sequer se poderia recear desta vez que se tratasse de um dos tão falados e temidos «golpes de Estado constitucionais»...

O que pretendiam os signatários, se viessem a ser eleitos? Ser, na Assembleia Nacional, vozes capazes de incarnarem o protesto da Nação; fazer conhecer, a partir, da mais alta tribuna política do País, o pensamento da Oposição (isto é, um larguíssimo sector da opinião publica portuguesa), relativamente aos grandes problemas nacionais; suscitar os debates publicos que o País, ávido de informação verídica, ansiosamente aguarda. Numa palavra: contribuir para uma *mudança de estilo*, que possibilitasse, evolutivamente, a integração de Portugal na *ordem democrática* comum a todo o mundo ocidental.

V. Ex.ª não nos quis ou não nos pôde ouvir! O Governo, prisioneiro do seu imobilismo e que só acarinha e dá voz cantante aos *ultras*, revela-se, mais uma vez, incapaz de qualquer evolução. O diálogo, estabelecido em bases francas, leais e bem educadas, continua a ser impossível entre portugueses! Por quanto tempo? Não faremos profecias. Mas diremos: tanto pior, para todos...

Os signatários, sem meios de comunicar com a Nação e estando já a ser (como decerto continuarão!) insultados e vilipendiados pela propaganda do partido unico, confiam da honra do Supremo Magistrado da Nação este desagravo publico a que se julgam com direito, solicitando pois de V. Ex.ª — com o acto de renuncia que ora apresentam das suas candidaturas — uma intervenção pessoal do Presidente da Republica, no sentido de assegurar a divulgação integral da representação que neste momento lhe entregam.

A Bem da Nação, pelos candidatos da Oposição Democrática de Lisboa, do Porto, de Leiria e de Viseu, a) *Acácio de Gouveia, Armando Adão e Silva, Armando Félix Castanheira, Francisco Salgado Zenha, Gustavo Soromenho, Joaquim Catanho de Meneses, José Medeiros Ferreira, José Paradela de Oliveira, Mário Soares, Mário Sottomayor Cardia, Nuno Rodrigues dos Santos, Raúl Rego*».

Aspecto da manifestação de apoio á política ultramarina do Governo português e de repudio á doutrina expendida acerca do futuro das nossas províncias ultramarinas, no manifesto dos candidatos oposicionistas ás eleições para deputados, na qual se calcula que tomaram parte cerca de duzentas mil pessoas, dez mil automóveis e quinze mil motocicletas. O comércio e a industria locais resolveram encerrar as suas actividades, permitindo assim que todo o seu pessoal se incorporasse no cortejo, o qual assumiu proporções nunca verificadas na capital de Angola. O governador-geral da Província assistiu ao desfile numa varanda do palácio, ladeado pelos seus mais próximos colaboradores

A ACÇÃO DA P. V. T.

(Continuação da página central)

direcção e inversão da marcha, de forma a que só se façam nos locais consentidos e por forma a não porem em risco a circulação.

O problema dos pneus de piso liso

Uma das missões do agente fiscalizador foi também a de descongestionar o transito nos locais de grande densidade de circulação ou zonas onde estivesse paralisado devido a acidente ou qualquer outro motivo imprevisto. Nessas circunstancias, o transito era desviado por outros ramais e procurada a causa para solucionar o problema.

Um dos pontos essenciais desta campanha de fiscalização foi o da verificação de pneus dos veículos. As viaturas com pneus de piso liso («carecas») eram mandadas parar. Quando se tratava de veículos pesados com um pneu apenas em mau estado, o condutor recebia um aviso para se apresentar dentro do prazo de oito dias no posto mais próximo, já com os pneus mudados. Nos casos de flagrante infracção e reincidência, os condutores foram castigados com a multa prevista. E é curioso verificar-se que o numero dos veículos nestas condições foi muito elevado, a princípio. No final da operação e nos locais sob vigilancia permanente, os pneus de piso liso «desapareceram», o que é muito concludente quanto aos benefícios desta acção. Deve ter-se presente que um numero bastante elevado de acidentes se deve a este factor: um pneu liso, uma derrapagem, um despiste e um acidente sempre de consequências graves.

Segundo disposições do sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Mello, comandante da P. V. T., esta acção não parará, tendo sido dadas instruções adequadas para os diversos postos do País.

Amanhã, diremos como se processou, em pormenor, esta vasta operação, cujos resultados damos a seguir.

Resultados da intensificação de fiscalização para reprimir a condução perigosa, no período de 5-9 a 17-10-65

Serviços	Resultados por Secções e por períodos — SEC. LISBOA De 5-9 a 17-10	SEC. COIMBRA De 13-9 a 17-10	SEC. PORTO De 26-9 a 17-10	SEC. EVORA De 6 a 17-10	TOTAIS
Autuações por manobras perigosas	365	240	125	34	764
» » encandeamentos de luzes	85	38	6	7	136
» » excessos de velocidade	364	29	89	55	537
» » outras transgressões	2 724	2 107	1 360	618	6 809
Cartas de condução apreendidas por condução perigosa	791	304	170	86	1 351
Pneus com rasto liso — intimações para substituição e outras faltas de condições de segurança	192	109	92	49	412
Simples prevenções por pequenas faltas	631	273	71	84	1 059
TOTAIS	5 152	3 100	1 913	933	11 098

MANIFESTAÇÃO NACIONALISTA NO PORTO

PORTO, 20.

A partir das 18 e 30, na Praça da Republica, começa a fazer-se a concentração dos vários representantes dos organismos corporativos, a fim de, colectivamente, manifestarem o seu desacordo com os termos do manifesto dirigido ao País pela Oposição.

Publicaram convites nos jornais da manhã: a União de Grémios dos Comerciantes; os grémios dos Metalurgicos e Metalomecanicos, Industriais de Litografia e Fotogravura, Depositários de Tabacos, Exportadores de Vinho, Industriais de Alfaiataria e costura, Industria Hoteleira e industrias de Calçado; e os sindicatos dos Profissionais da Industria Têxtil, Profissionais de Escritório, Operários Metalurgicos, Caixeiros, etc.

Depois de devidamente organizada, a manifestação vai dirigir-se para a Praça do Municipio, onde perante as autoridades, uma comissão delegada exporá o repudio que lhe mereceu o citado manifesto.

UMA MANIFESTAÇÃO NA CIDADE DA BEIRA

BEIRA, 20. — (A. N. I.) — Está prevista para amanhã, nesta cidade, uma manifestação popular de repudio do manifesto da oposição democrática e de apoio á política do Governo.

UM MANIFESTO DE JOVENS publicado em Luanda

LUANDA, 20 — (L.) — Assinado por milhares de jovens da Univercidade, dos liceus e das escolas técnicas, foi posto a circular um manifesto em que se afirma: «A juventude tem também uma palavra a dizer sobre o actual momento político».

«Francamente, não compreendemos — diz o manifesto — como foram autorizados a concorrer ás eleições indivíduos como os que em Lisboa, perante os delegados da Imprensa internacional, tiveram a coragem (ou sem vergonha) em admitir a hipótese de negociações sobre o Ultramar».

O manifesto termina afirmando: «Acima de todos os partidarismos está a ideia nacional. E' com essa apenas que nós nos identificamos. Assinados: jovens estudantes de Luanda».

CONCURSO VIGORMALTE

O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 31 de Outubro, pelas 10,30 horas no CINEMA ROMA durante um espectáculo no qual actuam os seguintes e distintos artistas: SIMONE DE OLIVEIRA ★ TONY DE MATOS ★ TRIO GUADIANA ★ MARIA DO ESPÍRITO SANTO E CONJUNTO DE SHEGUNDO GALARZA

Todos os concorrentes têm direito a 2 bilhetes Peça-os na bilheteira do cinema, nos dias 27, 28 e 29, das 16 às 20 horas, apresentando a senha numerada do CONCURSO VIGORMALTE

MARTINS & REBELLO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

RESTAURANTE TÍPICO «A SEVERA»

Ao festejar hoje o 10.º aniversário cumprimenta todos os clientes, amigos e colaboradores.

A GERÊNCIA

Diario de Lisboa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA FEIRA
20 - OUTUBRO - 1965

A MODA DE PARIS

Quando a mulher se preocupa com o vestuário do marido...

Por **NATHALIE DE MONT-SERVAN**
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Mais influenciado pela moda do que era há uns anos atrás, o estilo dos fatos masculinos está bem definido nos grandes alfaiates. Nota-se um regresso aos trajos apropriados ás diferentes situações: para a cidade, para o escritório, para a noite, para o campo. Os jovens começam também a dar atenção aos criadores da moda que lhes dedicam os seus modelos. Sob o patrocínio do Secretariado Internacional das Lãs, o «Grupo dos 5», composto por André Bardot, Feruch, Max Evzeline, de Luca e Waltener, apresentou a sua colecção «Junior».

O pronto-a-vestir, cuja clientela aumenta em cada estação do ano, parece procurar um estilo de elegancia que forçará os homens a prestarem tanta atenção ás suas «tollettes» como as mulheres. Típica da tendência «tailleur» é a colecção de **Francesco Smalto**. Os seus ultimos casacos são abotoados bastante em cima, assim como os coletes que os acompanham. Os ombros são direitos, o peito muito ajustado, os virados da gola curtos mas mais largos e os casacos com as abas curtas. As calças, muito ajustadas nas ancas, passaram a ser levemente «évasés» na parte inferior, o que é uma notável inovação. Os sobretudos, de corte «redingote», são bastante curtos, nunca atingindo a altura dos joelhos. Para os friorentos, Smalto preparou umas peliças em que a mais luxuosa é um impermeável de popeline branca forrada de «vison».

Gabriel Feruch é um novo alfaiate de grande futuro. No entanto, a sua nova colecção regressa ao passado, pois consiste numa espécie de «redingote» acertoado, descendo sobre as co-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

Um casaco prático, de gola larga presa por botões, bolsos por fora abotoados e cintado A gola, que envolve o pescoço, vira á frente sobre si mesma, com as pontas abotoadas

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — Dr.ª D. Maria Manuela Silvério Santos, D. Maria Joana Benard da Costa Veloso, D. Margarida Pereira dos Santos, menina Maria Antónia da Silva Esteves e meninos Manuel Luís de Aragão da Costa Cabral e António Maria Rafão.

AMANHÃ — D. Maria Gomes Freire, menina Maria da Conceição Ferreira Cordeiro dos Santos e menino António Jorge d'Almeida Galhardo.

DIA 22 — D. Maria Cândida Rodrigues Medeiros, D. Maria do Céu de Carvalho Peyssonneau Nunes e

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Há muitas leitoras, especialmente da província, que fazem colecção dos recortes desta secção, talvez na esperança de um dia virem a Lisboa e comprarem de uma assentada os artigos de que aqui falamos e que mais de perto as interessam. Para essas, os nossos agradecimentos pela confiança tantas vezes demonstrada, e o nosso antecipado pedido de desculpas. É que temos a impressão de que nos vamos repetir, de que já falámos, há anos, no assunto que iremos abordar. Mas como a Maria Adelaide não faz auto-recortes, e a memória falha, não estamos bem seguras desta repetição. Se for verdade, creiam que não é preguiça o que nos move.

Trata-se de um conjunto de marmitas, perfeitamente estanques, que estão muito indicadas para os pequenos levarem para a escola, com o almoço. A maior levará a sopa, e a mais pequena o peixe ou a carne e respectivos acompanhamentos. Tem uma excelente asa com uma inserção para uma chapinha (que é vendida juntamente), que levará o nome do aluno, para evitar confusões. Na maior parte dos colégios e liceus há sempre possibilidade de aquecer a comida, o que evitará um almoço de sanduíches, que empanturram mas não alimentam.

O conjunto das duas marmitas custa 90$00. Só a mais pequena, são 50$00. O que torna caro o con-

(Continua na página seguinte)

O vestido para usar em casa

Vestido de lã macia «beige» com gola e punhos virados guarnecidos por uma carreira de pequenos «cabouchons» castanhos. O cinto é constituído por um a tira do mesmo tecido, que se prende numa laçada simples

UM PORMENOR DO PENTEADO

Com linha Mercer Corrente n.º 50 foi-lhe bordado um motivo de esfoi feito, em malha baixa de «cro-treiinhas empregando-se pedrarias chet», esta fita para segurar o ca-douradas e de cores brilhantes. belo. Para lhe tirar a monotonia,

Saiba viver em sociedade

Estão várias pessoas numa sala em conversa animada e uma delas é chamada para atender um telefonema. Continuarem a conversa ruidosa prejudicaria a pessoa que está ao telefone e calarem-se dariam a entender que, por espírito de «bisbilhotice», gostariam de ouvir, quanto possível, o telefonema... Que fazer então? O mais lógico e correcto é continuarem a conversar em voz baixa.

Nova máquina de costura

Uma empresa austríaca acaba de lançar uma nova máquina de costura tipo ziguezague. O novo modelo da máquina é comandado apenas por dois botões. Comporta um

(Continua na página seguinte)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Convém-lhe ter em casa...

Se a leitora gosta de ter tudo de que precisa para a sua «toilette» á mão de semear e não se ver a braços com arrelias por lhe faltar isto ou aquilo para os seus tratamentos de beleza ou a maquilhagem, poderá arranjar um pequeno armário, onde colocará as coisas essenciais. Não se trata de gastar um dinheirão para ficar com um «arsenal» completo, mas de ordenar o que costuma usar, de forma a fazer esses tratamentos de beleza ou higiene e a maquilar-se como costuma.

Assim, aconselha-se a reunir nesse armário o seguinte:

— Uma luva de crina para friccionar o corpo após o banho ou quando usar apenas água de colónia. Activar a circulação, sem irritar a pele, é recomendado em qualquer tratado de beleza.

— Uma escova de cabelos de crina, que é preferível á de «nylon», para as que têm cabelos frágeis, que se partem fácilmente.

— Um pente sólido.

— Uma pequena espátula de borracha, para estimular a circulação do rosto, que nunca deve ser esfregado com a luva.

— Uma pedra pomes.

— Uma pinça depilatória.

— Material para unhas — lima, lixa, tesourinha, escova, bastão de madeira, acetona, verniz base e de cor, óleo.

— Uma escova pequena e suave, para limpar o excesso de maquilhagem depois de aplicado.

— Uma escova para sobrancelhas (que pode ser uma escova de dentes).

— Um bom sabonete, segundo o tipo da sua pele.

— Papel fino para ajudar a tirar a maquilhagem.

— Algodão, que é da maior utilidade.

— Base para a maquilhagem.

— Pó de arroz compacto.

— «Baton».

— Um lápis para sobrancelhas.

— Rimel.

— Água de colónia ou lavanda.

— Água oxigenada.

— Um «shampoo» para os seus cabelos.

Esta é a base. Naturalmente, dependendo do problema de cada uma, outros objectos e principalmente outros produtos precisarão ser adquiridos.

Fará economia se...

...Conservar o algodão numa caixa de matéria plástica, das muitas que há no mercado. Deixam sair apenas um pouco de algodão, evitando desperdícios e mantendo-o protegido.

...Quando comprar os seus produtos de beleza, procure os de tamanho maior. No primeiro momento, naturalmente, sairá mais caro, mas com o tempo verá que economizou cinquenta por cento do orçamento.

...Guarde os cremes e verniz de unhas, durante o Verão, na geladeira, evitando que os primeiros rancem e que o segundo se solidifique e resseque com rapidez.

...Quando o «baton» se quebrar em dois, se lembrar de que, aquecendo as duas extremidades, pode juntá-las novamente.

MELANIE

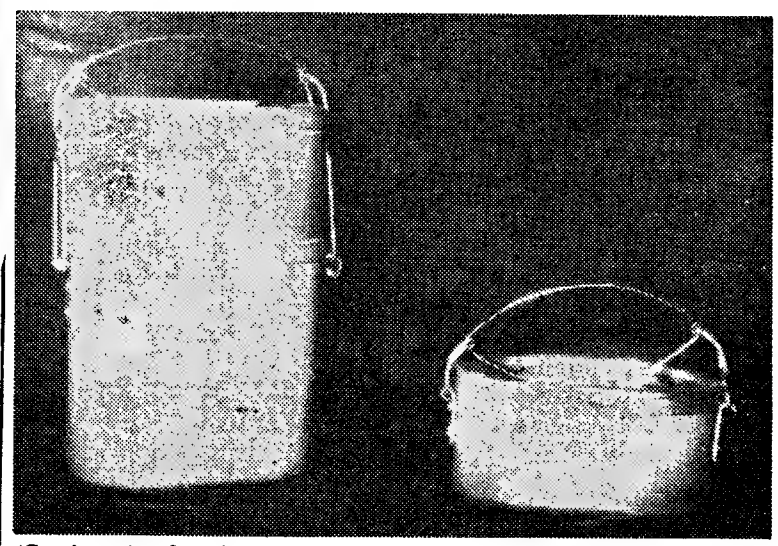
BOUTIQUE

VESTIDOS

PRONTO A VESTIR

Rua Saraiva de Carvalho, 16

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

junto é exactamente a asa, e daí a aparente disparidade de preços entre uma peça isolada e as duas juntas.

Contra o frio

Já que estamos em temas outonais (e o anterior, do regresso á escola, é o mais típico desta estação), vamos falar dos frios que dentro em pouco entrarão em nossa casa. Entrarão, se os deixarmos... E vamos, por uma vez, fazer uma excepção, falando de artigos já devidamente reclamados em anuncios nos jornais o que, como sabem, está fora do nosso habitual ambito de trabalho. Esta fita isoladora está muito «batida»... não tem novidade... dirão as leitoras de espírito crítico mais acerado. Pois não terá novidade, mas o certo é que ainda não a vimos aplicada, a não ser em nossa casa. Tem, convenhamos, um certo ar de «chinesice», de coisa supérflua e pouco funcional. É um engano. Afirmamos, sem comissão do representante que ignoramos em absoluto quem seja (nem queremos saber), que é um excelente processo de isolamento contra o frio.

Se as frinchas que têm de cobrir não são muito largas, aconselhamos que cortem ao meio a fita mais larga, no sentido do comprimento. Assim, um rolo dará para o dobro da superfície.

Bem se pode dizer que tem aplicação em toda a casa, a não ser que esta seja muitíssimo bem construída e o empreiteiro tivesse cuidado bem das vedações. Nos quartos de dormir, na sala de estar, na casa de banho (e quando a gente sai do banho quente e apanha uma «facada» de ar gelado que entra pela frincha da janela!...) esta fita isoladora Tesa-Moll prestará bons serviços, calafetando janelas e portas e não deixando que se escoe para fora o precioso calor acumulado durante o dia.

Os rolos de fita estreita custam 16$00, e os de fita mais larga 18$00. Vendem-se em todas as boas casas.

Atenção, Miranda do Corvo

Dr.ª Guilhermina da Cunha de Oliveira: com o mais profundo «mea culpa», aqui vai a informação que nos pediu já em Julho e a que só agora respondemos. A casa representante de «Miel-Epil» é A. Arriagas, na Rua das Pretas, 33, em Lisboa. Em troca, pedimos-lhe um favor: quando passar por Lisboa, avise-nos. Gostávamos de a conhecer. Desde já a convidamos para um chá pacato, sossegado, no decorrer do qual lhe tentaremos explicar porque é que nós, os lisboetas, temos tanto que fazer que não nos sobra o tempo para responder, a curto prazo, ás cartas simpáticas e sinceras que nos escrevem. Está combinado? Apostamos em como nunca recebeu um convite para tomar chá através de um jornal diário... O mundo está cheio de surpresas, não é?

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o jogo de marmitas para estudantes em Larbelo, na Rua da Prata, 195, e a fita isoladora em S. Pereira Leão, também na Rua da Prata mas no n.º 225.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

menina Maria Manuela Serrano Vilar Graça.

DIA 23 — D. Maria Cristina da Costa Pinto Lopes e menino Paulo Jorge Lopes Bento.

DIA 24 — A pintora D. Maria Amélia Gonçalves Coelho, D. Isabel Vitória Vilar Graça e D. Julieta Rodrigues Porto Lavrador.

DIA 25 — D. Maria de Lourdes Romeyro Jardim Ribeiro, D. Maria Elvira Porto Lavrador Láires, meninas Maria de Lurdes da Fonseca Madeira e Teresa de Jesus Rendeiro e menino Alexandre Sérgio Figueiredo Marques.

DIA 26 — D. Maria Manuela Ferreira Antunes, D. Margarida Neves Matos, a menina Maria João Biscaia do Amaral Frazão e o menino Nuno Baptista do Canto e Castro.

DIA 27 — Meninas Maria Helena Bonito da Silva e Maria Dulce de Carvalho Pinheiro.

Nova máquina de costura

(Continuação da página anterior)

calcador rotativo, absolutamente isento de aperto e equipado com uma luneta, que impede a entrada do fio no caminho do calcador, com o que se evita qualquer bloqueamento.

Como novidade, apresenta este novo modelo de máquina de costura a possibilidade de produzir semiautomáticamente casas de botões, sem haver a necessidade de fazer girar o tecido. Esta particularidade é, sobretudo, muito apreciada pelas empresas produtoras de vestuário e de roupa branca.

A nova máquina dispõe ainda de outro equipamento técnico, tal como: candeeiro orientável e antiofuscante, montado na própria máquina, suporte de bobinas e transportador escamoteáveis, arrancador automático do bobinador, dispositivo de reprise, a possibilidade de coser para a frente e para trás e de fazer pontos decorativos, etc.

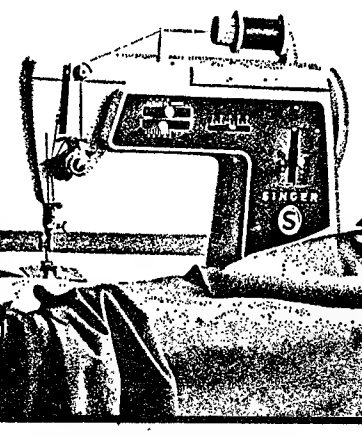
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 23, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas e o regresso no domingo, dia 24, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana.

agora em Portugal

a 611 de luxo

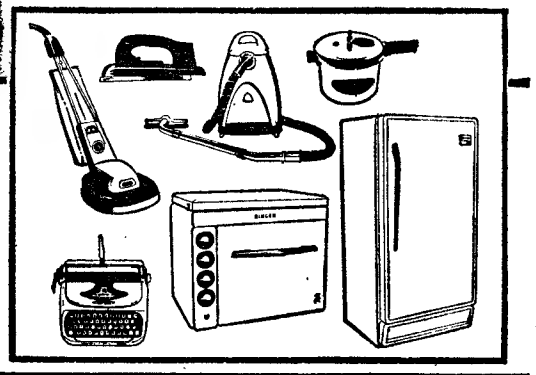
um novo plano inclinado



equipada com o novo porta-carros horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas

★ Bobina transparente, de colocação dianteira
★ Novo controle de pressão
★ Painel geral de comando, ainda mais simplificado
★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar

trabalha com fios de todas as espessuras



vida mais bela e confortável com

SINGER*

* Marca registada de The Singer Company

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

PREÇOS DE FÁBRICA

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
L I S BO A

PERGUNTE PARA SABER

Comi num jantar de cerimónia um pudim «Bavarois» que depois vim a saber que era feito com café em grão. Será possível a publicação dessa receita no «Diário de Lisboa»?

MARIA DE LOURDES

Aqui lhe damos a receita pedida: 1/2 litro de leite; 2 chávenas, das de chá, de café em grão; 7 ovos; 10 folhas de gelatina branca; 300 g de açucar; 4 decilitros de natas frescas; 300 g de creme Chantilly; 30 pastilhas de chocolate. Ferve-se o leite com o café em grão e metade do açucar. Tira-se do lume, tapa-se e passados 20 minutos coa-se por um pano fino. Batem-se muito bem as gemas com o açucar até ficarem esbranquiçadas. Junta-se-lhe o leite que ferveu com o café e se deixou arefecer. Leva-se ao lume brando em banho-maria mexendo-se com a colher de pau. Em começando a engrossar agarrando-se á colher tira-se do lume. Enquanto estiver quente mistura-se-lhe a gelatina que deve já estar diluída em água fria. Quando já estiver morno incorporam-se-lhes as natas e mete-se na forma que deve ter sido untada com o óleo que habitualmente se usa para os fritos ou com óleo de amendoas doces bem fresco para não ter ranço. Enfeita-se com o creme Chantilly passado pela seringa e com as pastilhas de chocolate. Também fica bonito levando, na guarnição, alguns fios de ovos dispostos em montinhos ou rodeando o pudim. Os fios de ovos, assim como o creme Chantilly, vendem-se já feitos, em qualquer pastelaria.

Sou do Algarve e um tanto guloso. Lembro-me, ás vezes, de uns certos «Queijinhos do céu». Podem publicar a receita do referido doce?

LEITOR ALGARVIO

Há várias receitas de Toucinho do céu». Não podemos adivinhar qual seja a correspondente ao doce das suas recordações, portanto, aqui lhe damos algumas que são do nosso conhecimento: Receita publicada no n.º 17 do «Banquete»: «500 g de açucar; 250 g de amêndoas; 100 g de farinha; 3 ovos completos; 3 gemas de ovos. Leva-se o açucar a ponto de espadana. Retira-se então do lume e juntam-se as amêndoas pisadas. Leva-se novamente ao lume até levantar fervura; deixa-se arrefecer, batem-se os ovos e as gemas juntamente e ligam-se ao açucar mexendo muito bem. Acrescenta-se a farinha mexendo-se cuidadosamente. Leva-se novamente ao lume brando, por pouco tempo; deita-se numa forma untada de manteiga e coze-se em forno médio. Depois de desenformar polvilha-se abundantemente com açucar pilé. «Toucinho do céu, do Convento de Odivelas». Receita publicada no n.º 52 do «Banquete»: 500 g de açucar; 125 g de miolo de amêndoa; 125 g de cidrão ralado; 20 gemas de ovos; 1 colher, das de café, de canela. Manteiga para untar a forma. Pelar e ralar as amêndoas. À parte, levar o açucar, demolhado com um copo de água, á chama, até formar ponto de espadana. Deixar arrefecer um pouco, juntar-lhe o miolo de amêndoa, o cidrão, as gemas dos ovos batidos e 1 colher, das de café, de canela. Deitar o preparado numa forma primeiramente untada com manteiga e depois polvilhada com bastante açucar. Levar ao forno, que deve estar muito brando, mais para secar o bolo do que para o cozer».

«Toucinho do céu, de Guimarães». Receita publicada no livro «Cozinha Regional Portuguesa»: 460 g de açucar; 250 g de abóbora coberta; 250 g de miolo de amêndoas. 15 gemas de ovos. Põe-se o açucar ao lume com um pouco de água e abóbora coberta cortada em bocadinhos e deixa-se ferver até criar ponto alto. Juntam-se as amêndoas peladas e passadas pela máquina e deixa-se ferver um pouco. Tira-se do lume e quando estiver morno juntam-se-lhes as gemas e volta ao lume para engrossar. Deixa-se arrefecer, deita-se numa forma untada com manteiga e polvilhada com farinha e leva-se a cozer em forno brando.» «Toucinho do céu». ou «Queijinhos do céu». Receita que nos foi fornecida por D. Maria Alice Belo Marques: 500 g de amêndoas peladas e moídas; 500 g de açucar; 4 gemas de ovos. Leva-se o açucar ao lume com pouca água e quando atingir ponto forte deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhes as amêndoas e as gemas de ovos. Leva-se de novo ao lume para endurecer. Deita-se numa forma lisa bem untada com muita manteiga e leva-se ao forno até aloirar por cima. Quando se queira fazer os «Queijinhos» deixa-se repousar a massa de um dia para o outro, moldam-se com as mãos, envolvem-se em açucar pilé e metem-se em formas pequenas de papel plissado. Se nenhuma destas receitas lhe agradar escreva-nos novamente pois não faltam variações sobre o mesmo tema em publicações e receitas particulares.

PASSAPORTE

para o mundo da moda!

Não precisa de visto... apenas com o encanto das meias BERKSHIRE você atravessa a fronteira do mundo da moda

BERKSHIRE

C.D **Importador e Distribuidor**

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de couve (Francine Dupré)

INGREDIENTES — 1 couve portuguesa, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 50 g de toucinho, 1 nabo, 2 cenouras, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 litro de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Descascam-se cenouras e o nabo e cortam-se em pequenos cubos. Corta-se a couve em tiras. Leva-se a Vaqueiro ao lume num tacho e, quando estiver derretida, junta-se-lhe o toucinho cortado em cubos e deixa-se alourar bem. Em seguida, juntam-se-lhes as cenouras, o nabo, a água e o cubo de caldo Royco. Tempera-se com sal e pimenta. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver durante 30 minutos. Passado este tempo, junta-se-lhe a couve prèviamente escaldada com água a ferver e deixa-se cozer. Serve-se com uma colher, das de café, de Vaqueiro em cada prato.

AS RECEITAS DA LEITORA

Garoupa à portuguesa

INGREDIENTES — 400 g de filetes de garoupa, 100 g de Vaqueiro, 1 k de ameijoas, berbigão ou mexilhões, 3 decilitros de sumo de tomate, 1 cebola, 1 decilitro de vinho branco, 1 colher de salsa picada, sumo de limão, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Com a cebola, 2 colheres, das de sopa de Vaqueiro e o sumo de tomate faz-se um molho que depois de ter fervido bem é acrescentado com o vinho branco. Deita-se este molho num tabuleiro e, por cima, põem-se os filetes temperados com sal, pimenta e sumo de limões. Abrem-se as ameijoas num tacho depois de terem estado a largar a areia dentro de água salgada e levemente polvilhada com farinha. Tiram-se os filetes do tabuleiro, misturam-se os mariscos com o molho, junta-se-lhe a salsa picada, deita-se tudo sobre os filetes e serve-se acompanhado com puré de batatas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Delícia de chocolate com línguas de gato

INGREDIENTES — 150 g de chocolate ralado, 125 g de Vaqueiro, 125 g de açúcar, 1 decilitro de leite, 250 g de línguas de gato.

PREPARAÇÃO — Juntam-se todos os ingredientes menos as línguas de gato e bate-se bem. Com as línguas de gato forra-se uma forma alta e lisa. Deita-se dentro um pouco de creme preparado, cobre-se com uma camada de línguas de gato e por cima desta põe-se outra camada de creme. Colocam-se camadas alternadas destes dois elementos terminando-se com uma camada de línguas de gato. Por cima coloca-se um prato que entre dentro da forma e sobre o prato põe-se um peso. Deixa-se ficar assim de um dia para outro e dentro do frigorífico, sendo possível. Desenforma-se, depois cobre-se ligeiramente com leite creme e serve-se.

DECOR

AV. ÁLVARES CABRAL, 46

ÚLTIMAS NOVIDADES

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Se quer melhorar a circulação sanguínea, limpar e revigorar a pele de uma maneira extraordinária e ainda repousar...

DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica yoga, solário e cabeleireiro

AV. DA REPUBLICA, 83-6.º
(Frente á Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602

Diners CLUB Credit card

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

A MODA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

xas e que serve, ao mesmo tempo de casaco e de sobretudo. As calças e o colete são do mesmo tecido.

Arnys segue também as linhas do «tailleur» tanto nas suas importações de Londres como nos «fatos por medida» e nos prontos-a-vestir. Os seus acessórios são originais e exclusivos. Práticas e confortáveis, as suas ultimas camisas são de «voile» de lã em tons outonais — verde-escuro, castanho-ferrugem, cor de tulipa negra previstas para gravatas de «foulard» de seda escura com padrões de cachemira condizendo com grandes lenços das mesmas cores mas padrões diferentes. Os seus coletes são redondos em baixo e com pequenos virados no decote. Uma «écharpe» acompanha este conjunto e pode transformar-se em «bonnet».

Delyo propõe impermeáveis pretos com forros imoviveis de «mohair» em quadrados, fatos de «toilette» antracite em «chevron». Os estudantes que gostam dos fatos de cabedal encontram-nos no Boulevard Saint-Michel, novo «magasin» de Jean Laurent. Os sobretudos negros são cortados direitos e têm uma abertura atrás. Os blusões têm as cores castanho e verde-escuro.

Machin, de Saint-Germain-des-Prés, esse «magasin» em miniatura que importa da Inglaterra e dos Estados Unidos, oferece os seus fatos de três peças em fino veludo «côtelé» cor de mel, castanho ou verde seco. As camisas são de cores lisas ou de riscas.

NATHALIE DE MONT-SERVAN

Um interessante modelo de guarda-chuva, criado por uma casa de modas de Hamburgo. Tem guarnições de pele, a dizer com o casaco. Da mesma linha são uns outros com aplicações pintadas á mão ou brocados. A cor da moda é o ciclame

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

Depois de um artigo de fundo em que D. Maria Emília Cancela de Abreu faz, com justos comentários, a apologia da cozinha portuguesa, o «Banquete» n.º 68 apresenta uma grande quantidade de receitas ilustradas entre as quais, algumas de Françoise Bernard, ilustre perita de culinária, que assina, desta vez, a Página do Chefe. Barreiro Pires fala de bebidas numa linguagem elegante sob o título «Antes de escolher saiba beber». A habitual página de Vera traz-nos dois aspectos de jarras ornamentadas com flores que figuraram no concurso de Arranjos Florais integrado nos Festivais de Verão de Queluz. São uteis sujestões para quando temos duvidas nesse campo de arte decorativa.

«SELECÇÕES FEMININAS»

Apresenta-se muito interessante o numero de Outubro desta publicação mensal: capa ilustrada com um retrato colorido de Audrey Hepburn, literatura, reportagens, assuntos cientificos, beleza, modas, um centro de mesa com «crochet», culinária, consultório sentimental, astrologia, etc.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

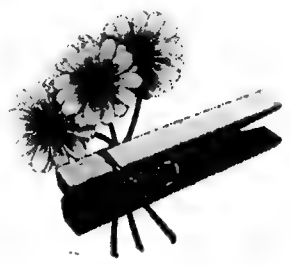
moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA PEQUENA: 6$00 20 pastilhas GRANDE: 16$50 100 pastilhas

SÓ O SUAVE AROMA DO CLARIM DÁ A TODA A ROUPA CHEIRINHO A PRIMAVERA



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

com clarim toca a lavar

LANCASTER

DETÉM A MARCHA DO TEMPO

PERFUMARIA Tires Tavares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67

comunica ás suas Ex.mas Clientes que

M.me Pinella

estará á disposição de V. Ex.ª para aconselhar a aplicação dos produtos de Beleza desta afamada marca, nos dias 18 a 23 do corrente.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Conheça os seus filhos

Actividade

ACTIVIDADE é a facilidade que o indivíduo experimenta na emergência da acção e a persistência que revela na sequência dos obstáculos que lhe possam vir surgindo.

A criança activa, embora possa ser pouco emotiva e ter um comportamento calmo, procura sem cessar coisas para fazer, ou ainda fazer ràpidamente os trabalhos escolares, arranjar as suas coisas e vir até junto dos pais para ajudá-los ou pedir-lhes mais tarefas. Ela está sempre ocupada, mesmo que o trabalho a não apaixone.

Ao contrário, a criança não activa aborrece-se e enerva-se depressa com a acção, só poderá fazer um trabalho em que esteja interessada; se a obrigarem, age de má vontade ou desliga-se mentalmente da tarefa. Está de «corpo presente» apenas.

Não se confunda, pois, este elemento do carácter, a «actividade», com o dispêndio supérfluo de energias, latente na agitação nervosa que está longe de traduzir uma actividade forte.

Questionário para a actividade:

1) Tem dificuldades em começar a trabalhar?
2) Recusa prontamente um trabalho que não corresponda ao seu gosto?
3) Trabalha irregularmente por puxões e períodos de preguiça?
4) E' preciso incitá-la a praticar desportos ou fazer exercícios físicos?
5) Gosta de sonhar e fantasiar?
6) Antes de começar a trabalhar tem necessidade de um período de reflexão ou de adaptação?
7) Abandona geralmente as coisas que começou desde que se prolonguem muito?
8) Desencoraja-se perante as dificuldades?
9) Prefere a leitura ao trabalho manual?
10) Sente-se de vez em quando fisicamente muito fatigada?

☆ ☆ ☆

A actividade caracterológica corresponde a um certo equilíbrio no rosto que se aproxima das formas rectângulo ou quadrado curto, a uma musculatura facial saliente, a uma junção espontânea dos lábios e a uma proeminência das maçãs do rosto.

A mão dos activos é dura, musculada e espessa, as unhas são duras e as linhas profundas e nitidamente coloridas.

A escrita é vincada, pois a criança activa apoia-se inconscientemente sobre o lápis, apresenta tamanhos iguais de letras de um extremo ao outro das palavras e das linhas.

DR. JOAQUIM BAIRRÃO
(In «Garatujas»)

OS POETAS E A INFÂNCIA

AS ESTRELAS

A' hora a que as crianças adormecem
pela concha do céu macio e brando,
palpitando, as estrelas aparecem.
E semelham, no céu límpido e lindo
presas no ar e rebrilhando acesas,
pingos de lume na água refulgindo.
E recolhem as aves, escondendo
na asa a cabecinha fatigada,
cansada de ser livre, e já pendendo.
Dormem todos o mesmo sono brando.
Sonham todos o mesmo sonho lindo:
todos sorrindo e doces respirando.
Mas as estrelas, pelos céus suaves,
acendem nos seus olhos o cuidado:
vigilam, para que seja descansado
O sono das crianças e das aves...

AFONSO LOPES VIEIRA

MEU DEUS
DAI-ME PACIÊNCIA!

Quando eu vou ao jardim

Eu sei que minha mãe é muito minha amiga, sei que não há ninguém no mundo que me queira como ela. Até já ouvi dizer que mesmo o amor do meu pai, embora muito grande, também, é diferente, não me atrevo a dizer menor, mas, em todo o caso, talvez menos pronto a todos os sacrifícios. Bem, digo isto para que saibam que eu acredito no amor da minha mãe. E bem tolo seria se não acreditasse, porque todos os dias, das mais variadas maneiras, esse amor é evidente.

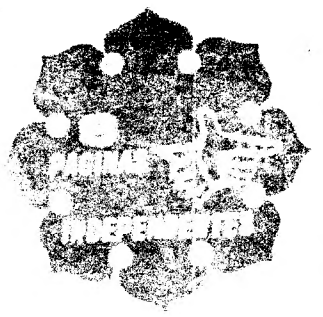
Mas porque será, então, que minha mãe não aprecia a minha companhia? E' verdade, descobri que a mãe não gosta de me acompanhar. A prova é que prefere ficar em casa a fazer o jantar ou a cuidar da roupa e mandar a criada comigo para o jardim. Quando eu gostaria muito mais que ela resolvesse as coisas ao contrário. E não tenho razão? O desenvolvimento da minha personalidade, aquilo — bom ou mau — que me ensinam ou deixam observar, as respostas ás minhas perguntas, a maneira como são orientadas as conversas que têm comigo, tudo isto, enfim, e muitas coisas mais que podem ser aproveitadas ou desprezadas, bem ou mal conduzidas, durante os meus passeios ao jardim, tudo isto não é mais importante do que o jantar e a roupa? Porque será, então, que a mãe entrega o que é mais importante á criada e fica com um trabalho secundário?

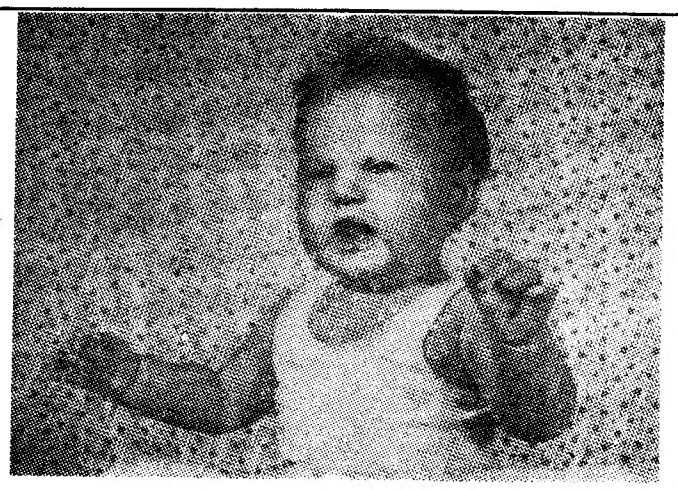
Se ela soubesse as oportunidades que perde de me conhecer melhor e de vincar a nossa mútua confiança, tão importante para mim, e creio que para ela! Se a mãe soubesse o que se passa no jardim enquanto eu e os meus companheiros de ocasião brincamos e discutimos uns com os outros! Imaginem: ainda não vi que as nossas vigilantes se interessassem por nós. Umas fazem malha, outras lêem, outras conversam com aquelas pessoas idosas ou aleijadas que vão para os bancos dos jardins, outras namoram os soldados do quartel que há ali próximo. E quando nós caímos ou pomos um pé numa poça de lama ou brigamos — tudo coisas difíceis que precisamos que nos ajudem a resolver! — elas, então, lembram-se de que existimos para nos darem — se as mães soubessem — uma valente bofetada ou um não menos valente puxão de orelhas. E as nossas mães, as nossas maiores amigas, em casa, a cozinhar e a passar a ferro! Será isto compreensível? Estará certo? Será útil para alguém?

Meu Deus, dai-me paciência!

(Pela cópia) MARIA LÚCIA

DA MULHER E DA CRIANÇA





CONSULTÓRIO DAS MÃES

Dores de ouvidos

Tenho um filhinho que se queixa frequentemente de dores de ouvidos. Anda assim um dia ou dois, e depois passa-lhe. Em criança também sofri de dores de ouvidos, sem complicações; por isso não sei se será caso para levar o meu pequenino ao especialista.

Resposta:

Evidentemente deve fazer observar o seu filhinho. Porque, quando descuradas, as infecções de ouvido podem resultar em surdez e outras doenças graves.

Em geral a dor ou supuração dos ouvidos sobrevém ás constipações ou outras doenças. Nunca se deve tratar a dor ou supuração dos ouvidos sem a assistência do médico.

Para aliviar a dor podem-se usar compressas quentes e humidas, ou um saco de borracha com água quente bem embrulhado numa toalha.

Futura mãe

Estou á espera do meu primeiro bebé e sofro muito com enjoos todas as manhãs ao acordar. Haverá maneira de os evitar?

Resposta:

— Já reparou se os enjoos surgem quando anda mais cansada? Se assim é, ir para a cama cedo, uma noite sim outra não, deve ser uma regra a observar rigidamente.

O regime alimentar também pode contribuir muito para que os enjoos se atenuem ou desapareçam. De um modo geral, as refeições devem ser leves, sem gorduras, nunca frias, e não devem compreender líquidos de qualquer espécie.

Não beba chá nem café com leite pela manhã. Antes de se levantar, coma biscoitos secos e talvez uma maçã; muitas vezes isto é o bastante para que os enjoos desapareçam.

Os líquidos são importantes mas devem ser bebidos apenas entre as refeições.

As futuras mães devem lembrar-se sempre de que é melhor comer pouco e frequentemente. Se estão empregadas, podem ter ao seu alcance, durante as horas de trabalho, frutas secas, «drops» de frutas, ou biscoitos.

Casamentos de primos

Gostava de saber se se devem evitar realmente os casamentos de primos, ou se se trata de uma superstição.

Resposta:

— Evidentemente, quando pai e mãe pertencem á mesma família, há a possibilidade de ambos possuirem as mesmas doenças. Eis porque é preferível evitar os casamentos consanguíneos, sobretudo entre primos de primeiro grau; corre-se o risco de ver aparecer nos filhos uma tara que se não tinha revelado nos pais. E, sempre que nos ascendentes exista uma perturbação grave, as consequências do casamento de primos direitos podem ser desastrosas, sob esse aspecto.

O CHORO EXCESSIVO

Já reparou que há bebés que parece que nascem irritados? Começam a chorar mal entram neste mundo e, sem que se saiba muito bem porquê, choram frequentemente e tão alto que incomodam e preocupam todos que o rodeiam.

Quando assim acontece, o melhor será procurar aliviá-los de todas as maneiras possíveis. Como?

— Não os deixando ficar molhados.

— Procurando refrescá-los sempre com um bom talco, especialmente se o tempo está quente.

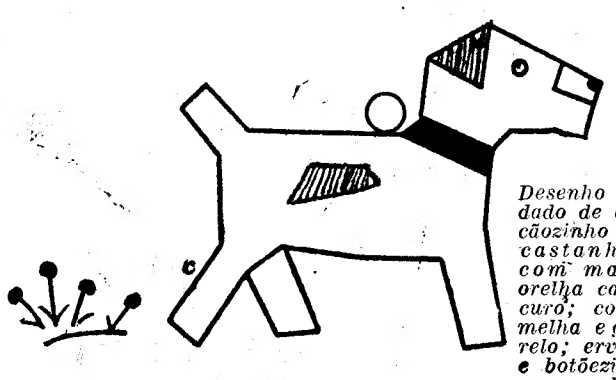
— Protegendo-o contra barulhos que assustam a criança.

— Tratando-o com carinho e desvelo, mas sem chegar ao ponto de o segurar nos braços todas as vezes que ele chora, ou de o embalar, na suposição de que parará de chorar; porque isto habituá-lo-á mal, e torná-lo-á ainda mais irritado.

As mães que o são pela primeira vez, na sua inexperiência julgam que o seu bebé, se chora muito, é porque está doente e não segue o ritmo de vida comum aos bebés da sua idade.

Por vezes, esse choro é, em parte, provocado por cólicas, que podem ir até aos 3 meses de idade do bebé. O médico pediatra dará um calmante inofensivo para acalmar o pequenino.

A mãe que se encontre nesta situação, isto é, que tenha um bebé que chore muito, deve cuidar da sua própria saúde, pois os cuidados com os pequeninos, os trabalhos caseiros e as preocupações familiares, tudo isto junto, certamente, a fatigará. Deve organizar metòdicamente o trabalho para poder descansar um pouco mais, e procurar manter a calma, ser pacientes; pois ao fim de três meses ou pouco mais o bebé ir-se-á acostumando á sua rotina e acalmar-se-á, podendo, então, a mãe levar uma vida normal e feliz.



Desenho para bordado de aplicação: cãozinho de tecido castanho-doirado com manchas e orelha castanho-escuro; coleira vermelha e guizo amarelo; ervas verdes e botõezinhos vermelhos

ABC das mães

A

Em geral, o bebé ao nascer mede 50 centímetros e pesa de 3 a 3,5 kg. Também em geral as raparigas pesam um pouco menos do que os rapazes.

Aos 3 meses o bebé pode voltar a cabeça, e seguir com os olhos uma pessoa ou um objecto que se desloca; mede 58 centímetros e pesa 5 quilos.

Estas indicações não são rigorosas. Há bebés que se desenvolvem mais lentamente do que outros, mas que nem por isso deixam de ser saudáveis.

B

Desde o primeiro dia o bebé deve ter o seu berço, que lhe pertence exclusiva e inteiramente. O berço deve ser higiénico (de madeira ou ferro, com pintura lavável), fácil de transportar, munido de rodas, mas absolutamente estável. Nada de balouço. O berço do bebé deve ser o mais simples possível; o seu luxo deve residir numa constante e escrupulosa higiene. Uma pintura impecável (branco, rosa ou azul-pálidos) e um tecido fresco bem lavado e passado a ferro, são os elementos da sua maior beleza.

C

O melhor biberão é aquele que melhor se pode lavar. Para isso deve ser de vidro liso e de boca larga. Logo que o bebé tomeu a sua refeição, o biberão deve ser escrupulosamente lavado com escova, e mergulhado em água fervida. A tetina (que se fura com uma agulha incandescente) merece os maiores cuidados, devendo ser lavada, virada, e fervida, cada vez que é servida.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

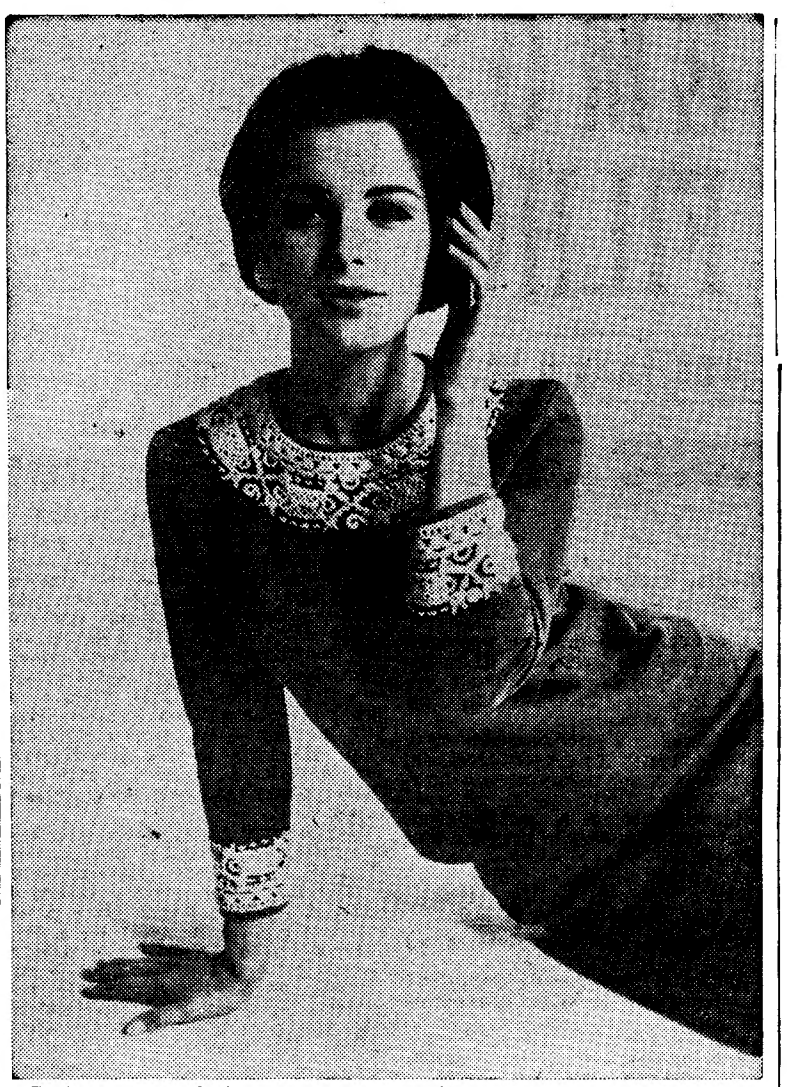
Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine. Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47	
8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34	
9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04	
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52	
9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16	
10-02 p.	Âncora	p. 20-59	
10-12 p.	Caminha	p. 20-50	
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36	
10-42 c. / 12-10 p.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55	
H. E. 13-20 c.	Vigo	p. 19-45	H. E.

(H. E.) — Hora espanhola



Conjunto de «cocktail» em «jersey» antracite, com gola e largos punhos feitos em «crochet», à mão, com fios de lã tom de marfim

Fornecimento de: OVOS, CRIAÇÃO, DOCES E SUMOS DE FRUTA, LACTICINIOS, CONSERVAS ENLATADAS, AZEITE, ESTIMULANTES E COMPLEMENTOS, LEGUMES SECOS E PEIXE CONGELADO

CONCURSOS PÚBLICOS

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
2/66	Ovos	4/11/65	9,30
3/66	Criação	»	10
4/66	Doces e sumos de fruta	»	10,30
5/66	Lacticínios	»	11
6/66	Conservas enlatadas	»	11,30
7/66	Azeite	»	14,30
8/66	Estimulantes e complementos	»	15
9/66	Legumes secos	»	15,30
10/66	Peixe congelado	9/11/65	9,30

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 20 de Outubro de 1965.

Conselhos às cozinheiras

Aproveitamento de restos

● **Sobeja-lhe concentrado de tomate?**

Tire-o da lata meta-o num boião e cubra-o com uma leve camada de azeite ou óleo.

Fatias de pão

● **Tem dificuldade em cortar o pão em fatias?**

Aqueça a lamina da faca em água fervente.

Peixe cozido

● **Quer que o peixe cozido fique branco e rijo?**

Delte na água da cozedura umas gotas de sumo de limão.

Saladas cruas

● **Deseja que a salada esteja fresca e saborosa?**

Tempere-a no momento de ir para a mesa.

Arroz

● **Prefere que o arroz se apresente solto e aumente muito?**

Escolha-o de bagos muito alongados.

Claras de ovos

● **Não consegue bater as claras em castelo?**

É porque os ovos não estarão bem frescos ou sairam há pouco do frigorífico. Algumas gotas de limão resolvem o problema e se as claras são para bolos ou cremes pode misturar-lhes um pouco de açucar em pó que também ajudará a obter o fim desejado.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de uma linha aérea, a 15 kV, úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no citado concelho, de uma linha aérea, a 15 kV, com 514 metros, do apoio n.º 63 da linha Amareleja-Barrancos ao posto de transformação da Sociedade Agrícola do Couto de Fornilhos, no Monte do Castelo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 25 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 22 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos, em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Grimaldi Siosa Lines

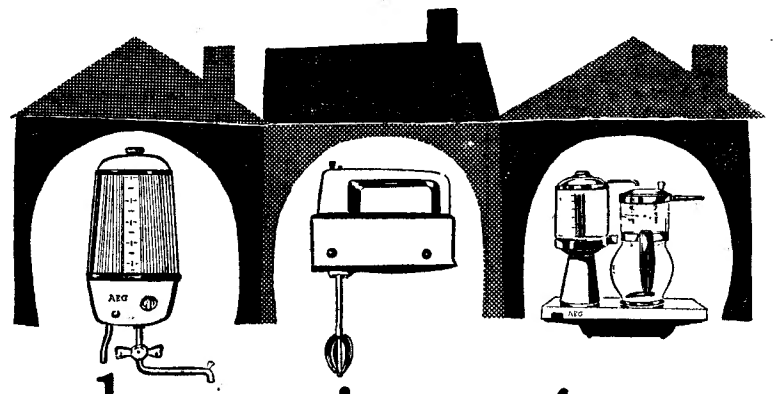
O PAQUETE «ASCANIA»

EM 7 DE NOVEMBRO PARA:

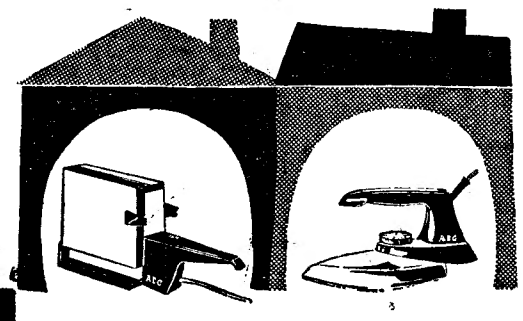
FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística. O preço da 1.ª classe para La Guaira é de Esc. 9895$00, tudo incluído
Cozinha e criados portugueses

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319



a alma da receita está em como é feita



AEG
ao serviço
duma cozinha rápida
e perfeita

AEG Lusitana de Electricidade * LISBOA-PORTO

A conquista do marido

A mulher casada não pode pensar que é desnecessário conquistar o marido — deverá fazê-lo, no dia a dia do seu lar.

Assim, mude frequentemente de penteado. Ao homem agrada sempre a variedade. Mas não adopte um qualquer, só porque é moderno; procure escolhê-lo de forma a combinar bem com o seu tipo.

Se ele lhe diz que aprecia as mulheres *sem pintura*, finja que acredita, mas faça a sua maquilhagem quotidiana, embora reduzida...

Mude de perfume, de vez em quando. Ele sentirá que há alguma coisa de novo e agradável em si.

Faça-se sempre fresca, perfumada, vestida graciosamente, quando ele regressa do trabalho.

Nunca se deixe surpreender com a cabeça cheia de rolinhos; e nunca se lembre de dormir assim...

Não se deite, á noite, sem ter escovado bem os dentes e refrescado a boca.

Mesmo que se sinta muito cansada, tire a maquilhagem, escove os cabelos e passe no pescoço, nos ombros e nas axilas uma gaze ligeiramente melhada ou água-de-colónia suave, antes de ir deitar-se.

Nunca se deixe ver por ele enquanto elimina os pêlos supérfluos; depile-os com frequência, mas secretamente.

Não se deixe ficar despenteada ou em desordem. Melhor será deixar alguma coisa para arrumar ou fazer no dia seguinte.

Os seu cabelos não devem ter cheiro de cozinha. Enquanto lida com o fogão, e principalmente quando preparar peixe ou algum frito, proteja os cabelos com um lenço, depois escove-os e perfume-os levemente.

Se tem transpiração forte, use um bom desodirizante. Há um tipo de desodorizante líquido, completamente inodoro, que não deixa perceber o seu uso nem forma desagradável contraste com o perfume que você usa. Lembre-se de que os homens têm óptimo olfato...

Quando não tiver tempo de mudar o esmalte das unhas, tire-o, escove as unhas com sabão e, depois de secas, passe-lhes esmalte incolor.

Não ande pela casa com aventais ou vestidos desbotados, quando ele está presente. O seu marido deve ser sempre o hóspede de honra.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

Policlínica do Intedente

AV. ALM. REIS, 27, 2.° — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

Golf GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71-2.°
Telefones 36 78 34/36
LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

A «Cabrita» era boa rapariga

por LUCIEN DESPLAINS

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Numa aldeia de Cévennes, uma jovem guardadora de cabras, conhecida pela alcunha de «Cabrita», foi assassinada. O notário do burgo, François Courtegade, tinha estado na noite do crime em casa da noiva, Teresa van Leven. Recordou-se, com inquietação, de que, no regresso, perto da casa da «Cabrita», encontrara o seu futuro cunhado, Paul van Leven, com ar transtornado. Soube, depois, que Jean Giblat, um alcoólico, tinha sido preso por suspeita.

9 — Dormi pouco nessa noite. Pensava, com ansiedade, o que faria eu se Paul fosse o assassino. Não podia, evidentemente, deixá-lo condenar... De manhã, cheguei ao escritório muito antes dos meus empregados. Vi chegar Raymond Perrin, a minha secretária e, alguns minutos mais tarde, Pierre Landry, o primeiro escriturário. Temendo que notassem o meu nervosismo, fui refugiar-me no gabinete. «Logo que chegue, digam a Paul que me venha falar», tinha eu recomendado. Meia hora depois, Paul ainda não tinha vindo. Eu estava num estado de impaciência quase doloroso. A cada instante punha a mão no peito, como se esperasse, com este gesto, acalmar o bater precipitado do coração. Às 10 horas, Raymond veio avisar-me que a senhora Van Leven acabava de telefonar, a prevenir que o filho estava com fortes dores de cabeça e não vinha trabalhar. «Não podia ter ligado para mim?», disse com mau modo. Não podia ligar para ela, porque a minha futura sogra não tinha telefone em casa e devia ter telefonado da casa de um vizinho. De resto, o que eu queria era falar com Paul. E não podia ausentar-me, pois tinha de aguardar um cliente que queria adquirir uma casa em hasta publica e eu tinha prometido acompanhá-lo.

10 — O meu cliente chegou pouco depois e fui com ele a Alès, onde estava situada a casa em vista. Tenho uma recordação muito vaga do que foi esse dia. O meu cliente interrogava-me sobre a importancia que lhe podia conseguir, caso a venda atingisse um preço superior ás suas disponibilidades; perguntava-me quais as facilidades que lhe podia conseguir para um possível empréstimo, etc. Já tínhamos discutido todos esses pormenores e eu repetia-lhe, maquinalmente, o que já lhe dissera várias vezes. Por fim, não pôde comprar a casa. Voltamos a Saint-Loup. O meu cliente vinha desiludido e aborrecido e eu nervoso e impaciente. Tencionava ir logo a casa dos Van Leven, mas a minha secretária tinha marcado duas consultas na minha ausência, de modo que tive de permanecer no escritório.

11 — Ao fim da tarde parti. Mas a meio do caminho o carro parou. Obsecado pelas minha preocupações, tinha-me esquecido de meter gasolina. Empurrei o carro para a berma e prossegui o caminho a pé. Ao passar junto da casa de Cabrette, resolvi meter-me pelos campos para evitar uma grande volta da estrada. De repente, vi uma luz no jardim que confinava com a casa da pobre «Cabrita». Intrigado, aproximei-me e vi um homem curvado para o chão, empunhando uma lampada eléctrica. Quem seria? Avancei até á vedação do jardim. Apesar das minhas precauções, devo ter sido pressentido, porque o homem se voltou precipitadamente, apagou a lampada e, depois de ficar um instante imóvel, atento a novo ruído, dirigiu-se para a porta. Dei uma corrida para me aproximar dele, mas o homem, com grande agilidade, escapou-se. Persegui-o durante algumas centenas de metros, até que desisti. Quem seria o homem? Que procuraria no jardim da «Cabrita»?

12 — Fiz o resto do caminho para casa dos Van Leven a pensar nestes problemas. Não sabia muito bem o que iria dizer a Paul nem se teria coragem de lhe perguntar. agora, pormenores sobre a sua aventura na noite do crime. Mas, quando a senhora Van Leven me conduziu junto do filho e vi o seu rosto pálido e os olhos a evitarem os meus, fui de novo assaltado por suspeitas. Queria pedir a Teresa e aos pais que me deixassem só com Paul. Mas sob que pretexto, Para experimentar às reacções do rapaz, falei da prisão de Jean Giblat. O meu futuro cunhado ficou ainda mais pálido. «Giblat está de certo inocente», disse eu. «O comissário Védrine era obrigado a interrogá-lo, depois do que lhe contaram, mas com certeza que o vai pôr em liberdade, porque não tem qualquer acusação séria contra ele... Claro que se alguém o tivesse visto rondar, na noite do crime, perto da casa da «Cabrita» era outra coisa. Mas ninguém o viu a *elé*!». Acentuei intencionalmente a ultima palavra. Paul estremeceu na poltrona onde estava sentado. Pela primeira vez cruzou o seu olhar com o meu e pude ler uma suplica tão intensa que me calei.

(continua)

meopta

Os ampliadores mais famosos do mundo!

A MARCA CONHECIDA E APRECIADA PELOS AMADORES E PROFISSIONAIS MAIS EXIGENTES

Os trabalhos produzidos pelos ampliadores **MEOPTA** serão o seu supremo orgulho como técnico fotográfico! Para ampliações de responsabilidade utilize os aparelhos **MEOPTA** de precisão absoluta, mas no entanto de preços moderados

MEOPTA OS AMPLIADORES MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL DESDE HÁ LONGOS ANOS

Veja-os nas boas casas de artigos fotográficos ou nos representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

R. da Conceição, 46-1.° — Tel. 36 15 45 — LISBOA

ANDARES ALUGAM-SE

11 divisões assoalhadas, amplos salões, próprios para Embaixadas, Consulados ou escritórios de grandes empresas. Praça José Fontana, 17, ao Saldanha.

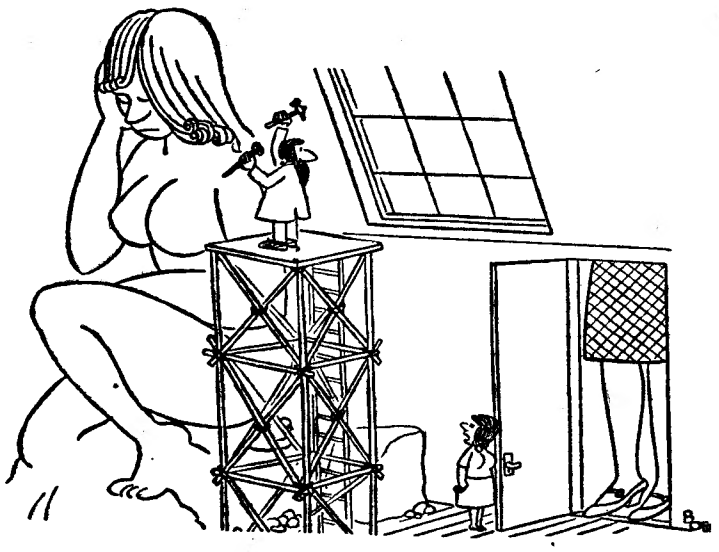
CABELEIREIRO DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES



— Está lá fora o teu modelo.

PUBLICIDADE pouco recomendável

A fábrica de tecidos Deutsche Amcel Co. foi processada pela Federação dos Empregadores da Alemanha, por ter publicado na revista «Constanze» o seguinte anuncio:

«Falte hoje ao trabalho e divirta-se. Vista um belo vestido de seda dos que nós produzimos e dê uma desculpa qualquer ao patrão. Por exemplo: que você foi ao dentista».

A produção mundial diária de petróleo

A produção mundial de petróleo em bruto no primeiro trimestre deste ano ascendeu a 30 059 barris diáriamente.

Relativamente á produção em igual período do ano passado (27 833 barris diários), houve um aumento de 2226 barris em cada dia, o que corresponde a cerca de 8 por cento.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1935 publicava:

«CAIRO, 20. — Aviões ingleses obrigaram a descer um avião italiano que tirava fotografias no Sudão. Os tripulantes foram presos e vêm a caminho desta cidade.

«O Governo, de acordo com a Inglaterra, cnotinua a tratar da defesa do país. Uma comissão, presidida por um oficial britânico, estuda as medidas a tomar para a defesa do Egipto contra os «raids» aéreos e contra os gases asfixiantes. Da Inglaterra tem-se recebido grande quantidade de material de guerra. Têm seguido tropas para o deserto ocidental, que confina com a Líbia.»

UM CURSO de castanholas

(gravado em disco) e em seis idiomas

A artista Lucero Tena, considerada a primeira concertista de castanholas em Espanha, gravou, há pouco, em disco um curso completo para executantes do típico instrumento de percussão.

O curso é ministrado aos ouvintes por meio de explicações e da exemplificação com castanholas; e dado o invulgar interesse manifestado pelos turistas, o disco será desdobrado em traduções do castelhano para japonês, alemão, italiano, francês e inglês.

A máquina de analisar sangue

A industria sueca da especialidade apresentou a «máquina analisadora de sangue» mais moderna e aperfeiçoada.

As experiências demonstraram a capacidade teórica do aparelho para cerca de trinta milhões de análises de sangue, anualmente.

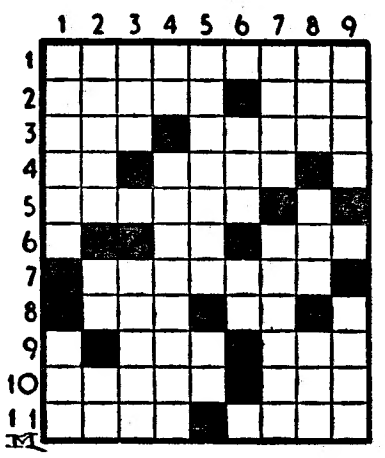
EFEMÉRIDES Outubro

- 1900 — Dia 20 — *Ivon descobre um medicamento para combater a glicosuria.*
- 1924 — *Larga do Tejo para efectuar o périplo de Africa a Divisão Naval Colonial.*

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3901



HORIZONTAIS: 1 — Atrapalhar. 2 — Por os. Grito. 3 — Graceje. Areal. 4 — Certo. Ruins. 5 — Sazonada. 6 — Basta!. Patrão. 7 — Tolde. 8 — Senhora (abrev.). Frequentar. 9 — Decâmetro quadrado. Hábito. 10 — Liquidam. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Lavram. Tão grandes.

VERTICAIS: 1 — Correcção. Capa sem mangas. 2 — Obstinação. Artigo (pl.). Atmosfera. 3 — Flanco. Argola que prendia a perna dos forçados. 4 — Nome de letra grega. Permutaram. 5 — Mortificaram. Preposição. 6 — Via pública. Prefixo de duplicação. 7 — Pronome possessivo. Põe em ordem. 8 — Acoló. Alumen. Parte. 9 — Destruidor. Capazes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3900

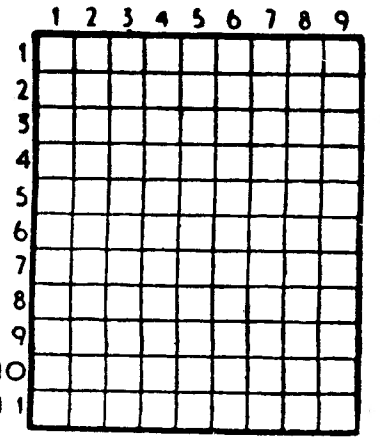
HORIZONTAIS: 1 — POUCO. DOI. 2 — Ir. Aurora. 3 — Cem. As. 4 — O. Ataca. 5 — Aceleras. 6 — Agachado. 7 — Baviera. 8 — Ate. Ia. Má. 9 — Senso. MAL. 10 — Oco. Pesa. 11 — Isolais.

VERTICAIS: 1 — Pico. Abas. 2 — Ore. Agáteos. 3 — Macavenco. 4 — Cá. Teci. Sol. 5 — Ou. ALHEIO. 6 — Receara. Pi. 7 — Dó. Arda. Mês. 8 — Ora. Ao. Mas. 9 — Iassi. Salaz.

(Provérbio: POUCO DOI O MAL ALHEIO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7746



HORIZONTAIS: 1 — Líquido gorduroso. Rio de França. 2 — Oceano. Virgem e mártir, morta em 640. 3 — Preposição. Equipais. 4 — Mamífero ruminante, de pescoço muito alto. Batráquio. 5 — Cincho. Nome de mulher. 6 — Ave pernalta. Suspiros. 7 — Naquele lugar. Oferecer. 8 — Troça. Máscara. 9 — Pessoa que é espertalhona. Antes do meio-dia. 10 — Tombado. Boi selvagem. 11 — Tosto. Vendes a crédito.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Hasta pública. 2 — Repreensão (fam.). Passadas. 3 — Símbolo químico do érbio. Cidade de Itália. Escarneces. 4 — Em partes iguais. Pássaro conhecido por pica-peixe. 5 — Ofega. Personagem do «Otelo», de Shakespeare. 6 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. Símbolo químico do rádio. 7 — Claridade. Ópera de Verdi. Interjeição de dor. 8 — Ligar. Tirara. 9 — Nivelar. Apelido.

Solução do problema n.º 7745

HORIZONTAIS: 1 — Faro. Acta. 2 — Atei. Lara. 3 — Upa. Ibo. 4 — Mar. Ris. 5 — Cromarias. 6 — Vã. It. 7—Lar.Som. 8—Já. Mac. Or. 9—Avio. Abre. 10 — Vá. Rui. CI. 11 — Asse. Sias.

VERTICAIS: 1 — Fa. MCX. Java. 2 — Actuar. Lavas. 3 — Reprova. 4 — Ciã. Mármore. 5 — Bá. 6 — Ali. Riscais. 7 — Cabrito. 8—Troai. Morca. 9 — AA. SSS. Reis.

FACTOS REAIS A epopeia do «Flying Entreprise»

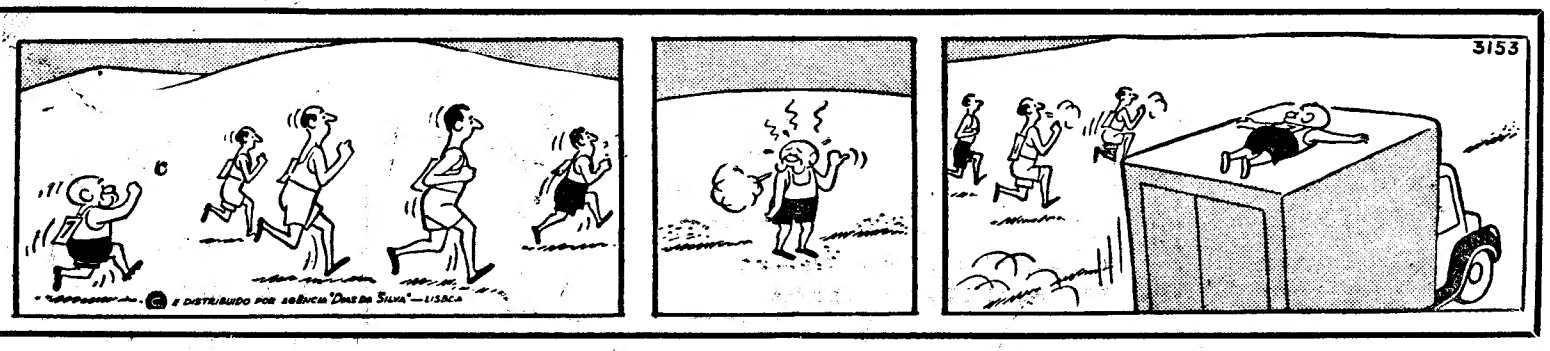
9 — *Não há barco mais difícil de afundar que um petroleiro. Com lastro é sustentado pela mercadoria que transporta, pois o petróleo é mais leve do que a água. Vazio, os inumeros compartimentos estanques do casco fazem a vez de flutuadores. O exemplo do «World Concord», que se quebrou em duas partes continuando cada uma delas a flutuar independentemente, confirma esta teoria.*

10 — *Este grande petroleiro pertencente á frota do armador grego Niarchos, navegava no Atlantico em Novembro de 1954, transportando 30 000 toneladas de petróleo das Caraíbas para Liverpool. Uma das violentas tempestades de Inverno, em que o Atlantico é pródigo, fatigou bastante o petroleiro durante a travessia. Quando o «World Concord» se encontrava no Canal de S. Jorge, que separa a Inglaterra da Irlanda, fendas profundas apareceram nos dois bordos, na parte central do casco.*

11 — *Como a altura de água do seu navio, demasiado grande, o impedia de procurar abrigo num dos portos da costa inglesa próxima, o capitão não teve outra alternativa senão prosseguir a viagem para Liverpool, com a esperança de que os deuses do mar lhe fossem favoráveis. Mas não foram... Com um estrépito medonho o petroleiro quebrou-se de repente em duas partes, que ficaram a flutuar tranquilamente no oceano embravecido. Três compartimentos centrais tinham-se esvasiado, mas os restantes, perfeitamente estanques, continuavam a fazer flutuar o extraordinário destroço.*

12 — *A sorte dos tripulantes era pouco invejável; 35 deles tinham-se refugiado na parte da frente, os outros 7 na de trás. Estes cotos de navio eram impossíveis de governar, e os marinheiros corriam o risco de ser precipitados no mar, de um momento para o outro. Uma bateria de recurso permitiu, felizmente, o envio de um S. O. S. pela rádio. Apesar da tempestade, vários navios foram em socorro do «World Concord», entre os quais o rebocador de alto-mar «Turmoil», que já víramos em acção no caso do Flying Entreprise». Mas foi uma simples lancha salva-vidas, a Saint David», que recolheu sucessivamente os dois grupos de 35 e 7 náufragos do petroleiro, estes ultimos salvos apenas depois de três dias e três noites de angustia. O «Turmoil» rebocou para o porto uma das metades do «World Concord». A outra acabou por ser descoberta junto á costa e foi recuperada. Hoje as duas metades estão de novo reunidas, e o petroleiro «World Concord» continua a sua carreira.*

(CONTINUA)

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

AVENTURAS DO TIO CARLOS